



ABRIGO PARA ANIMAIS
ABANDONADOS

NA CIDADE DE UBERABA

ARQUITETURA E URBANISMO

UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE

DISCENTE: ISABELA FONTOURA – RA: 5132942
ORIENTADORA: PROF.^a ANA PAULA BARROS

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

UBERABA, MG - 2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 – CÃES E GATOS: SOB O OLHAR HUMANO, SOCIAL E TÉCNICO.	
- CÃES E GATOS ABANDONADOS E A SAÚDE PÚBLICA	12
- RELAÇÃO HOMEM – ANIMAL	14
- LEGISLAÇÃO	15
- NORMAS E GUIAS PARA CRIAÇÃO DE ABRIGOS, CLÍNICAS VETERINÁRIAS E PET SHOPS	17
CAPÍTULO 2 – O ABRIGO E A CIDADE.	
- A CIDADE DE UBERABA E SUAS PROVIDÊNCIAS	22
- VISITA TÉCNICA AO ABRIGO DOS ANJOS	24
- ABRIGOS NACIONAIS	28
- LOCALIZAÇÃO DO NOVO ABRIGO	29
- ANÁLISE DO ENTORNO	32
- ANÁLISE DO LOTE	34
CAPÍTULO 3 – O PROJETO.	
- LEITURAS PROJETUAIS	38
- O PROJETO	51
REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
APÊNDICE	91

INTRODUÇÃO

PÁGINA

9

O presente trabalho consiste em um abrigo para animais abandonados na cidade de Uberaba, que abrange, além das moradias temporárias, clínica veterinária, espaços de lazer e treinamento através de uma estrutura capaz de atendê-los por meio de um vasto programa que compreenda todas as funções necessárias para as suas evoluções e atividades diárias. O projeto também consiste em espaços educacionais, onde temas relevantes são abordados, como a conscientização da população a favor da adoção e contra o abandono, a importância da relação homem-animal, objetivando a potencialização do direito animal, evitando maus tratos, contando ainda com uma ampla divulgação dos trabalhos realizados pelo abrigo, como palestras e propostas ao governo.

O tema mostra-se relevante, pois além de se tratar da saúde animal, o projeto impacta a saúde pública da população e em solução de alguns problemas urbanos relacionados ao abandono dos mesmos. Devido á isso, dados são apontados, problematizando-os através de estudos e referenciais teóricos, indicando propostas para que, através de um projeto arquitetônico na cidade de Uberaba, haja maior visibilidade e consequente conscientização da população do município e região e oferta de melhores abrigos para os animais que fazem parte desta realidade.

O abrigo tem como meta, além da retirada dos animais da rua, o cuidado com os mesmos. É de extrema importância o processo de melhora e evolução destes. Deve-se dar uma boa qualidade de vida à eles, através do projeto arquitetônico, para que este atenda à todas as necessidades e ofereça conforto para todos os animais. Um ambiente bem projetado pode fazer com que os animais se desenvolvam cada vez mais, aprendam a viver em sociedade através da convivência com os outros e percam seus medos, desenvolvidos pelo abandono. A arquitetura não se consiste “apenas” em projetar espaços, além de curar os animais de forma direta, pela criação de uma clínica veterinária, ela pode influenciar positivamente nos aspectos psicológicos dos mesmos.

A diminuição da carência de acolhimento dos animais abandonados nas ruas da cidade de Uberaba, oferecendo melhores cuidados, assim como uma sensação de pertencimento ao local são aspectos trabalhados juntamente ao objeto proposto. O espaço arquitetônico projetado visa atender adequadamente os animais e conscientizar a população da importância de se adotar um animal e assim, diminuir o índice de abandono e comercialização, atividade que tem um impacto positivo em relação à saúde pública, uma vez que animais abandonados sem vacinação ou controle populacional, podem contrair doenças transmissíveis aos humanos.

Fazer mais resgates, redistribuir os animais já acolhidos pelas outras instituições, diminuindo a superlotação das mesmas e consequentemente dando mais qualidade para os cães e gatos que vivem nestes lugares também são aspectos que se desenvolverão na cidade após a criação do novo abrigo. Há de se ter uma parceria técnica entre as iniciativas de conscientizações, com a parte prática em questão. Ou seja, há de se conscientizar a população o mais rápido possível, assim como é necessário a criação de espaços que suportem e ofereçam o que os animais precisam.

Para a obtenção desses dados, compreensão do tema em questão, conhecimento de suas necessidades e das melhores técnicas e teorias para o desenvolvimento do projeto, foram utilizadas referências bibliográficas, legislações, artigos, guias, normas e pesquisas em instituições e organizações importantes, e referências projetuais, que tratam do tema em questão. Essas fontes de informações foram coletadas por meio de levantamento de dados, através de questionário online, pesquisa de campo, visita técnica ao abrigo da cidade de Uberaba, bibliografias digitais e físicas, visando qualidade de vida, saúde, conforto e bem-estar dos animais através do projeto proposto.

CAPÍTULO 1

PÁGINAS

12 à 20

CÃES E GATOS:

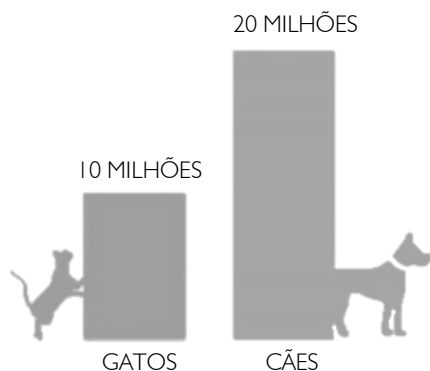
SOB O OLHAR HUMANO, SOCIAL E TÉCNICO

CÃES E GATOS ABANDONADOS

1.1 E A SAÚDE PÚBLICA

O processo de humanização dos animais é tão antigo quanto o processo evolutivo do homem. Hoje em dia a relação Homem-Animal ganha cada vez mais magnitude. De acordo com dados do IBGE (2013) o nosso país ocupa o quarto lugar no ranking de animais de estimação e estima-se que essa população no Brasil seja de 27 milhões, incluindo os animais abandonados.

Esse número tem crescido, também nas ruas das cidades brasileiras. Fator este que, além de desumano, causa problemas urbanos, sociais e sanitários, afetando a todos diretamente. Nos grandes centros urbanos como São Paulo, a OMS (2014) estima que para cada cinco habitantes há um animal e cerca de 10% deles estão abandonados. Em muitos casos o número chega à metade da população humana.



Quantidade de cães e gatos abandonados na cidade de São Paulo.
Fonte: OMS, 2014.

Estima-se que de 10 animais abandonados, 8 já tiveram um lar. Cresceram demais, adoeceram, não foram educados o suficiente, geraram gastos e aborrecimentos. Creio que os motivos sejam muitos, mas o principal deles: grande falta de conhecimento das pessoas acerca do que representa de fato ter um animal em casa. Devemos ter em mente que cães crescem, e podem se transformar de filhotinhos fofos e inofensivos a enormes, enlouquecidos e potenciais destruidores de plantas, casas e jardins.

Devemos pensar também que nosso cão ou gato nem sempre terá o temperamento que desejamos. Em função disso, muitas pessoas não conseguem entender a real responsabilidade de se ter um animal, tratando-os como objetos, se desfazendo deles diante do obstáculo. (SCHULTZ, Silvia. Abandono animal. **Portal nosso mundo**, 2009. Disponível em: <http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html>)

O quadro 01 mostra dados obtidos através de uma pesquisa realizada em abrigos dos EUA, pela revista "Journal of Applied Animal Welfare Science", em 2007 e enumera os principais motivos que levam as pessoas a abandonarem seus animais.

Cães	Gatos
20,2% - Destrutivo dentro de casa	37,7% - Suja a casa
18,5% - Suja a casa	16,9% - Agressivo com as pessoas
12,6% - Destrutivo fora de casa	14,6% - Destrutivo dentro de casa
12,1% - Agressivo com as pessoas	11,4% - Destrutivo fora de casa
11,6% - Tem vício de fugir de casa	9,0% - Morde
11,4% - Ativo demais	8,0% - Não se adapta com animais
10,9% - Requer muita atenção	6,9% - Requer muita atenção
10,7% - Late ou uiva muito	6,9% - Não amistoso
9,7% - Morde	4,6% - Ativo demais
9,0% - Desobediente	4,6% - Eutanásia por desobediência

Principais motivos que levam ao abandono.
Fonte: ANDA, 2014.

É de extrema importância tomar consciência da existência de formas de redução do índice populacional destes animais e dos impactos gerados por eles. Existem métodos, leis, procedimentos, meios de conscientização e atualmente até o desenvolvimento de Softwares que podem colaborar para a resolução deste problema populacional.

De acordo com o artigo "Vira-latas sob controle" de Yuri Vasconcelos (2014, p.68-69), elaborado para pesquisa da FAPESP, deixa claro que os Cães e gatos geram 55 mil mortes e 500 mil casos de zoonoses como raiva e leishmaniose visceral no mundo, e por esse motivo é importante a caracterização demográfica destes animais e a definição de estratégias de manejo populacional dos mesmos para o controle destas doenças.

O Brasil lidera a incidência de leishmaniose visceral na América Latina com cerca de 3 mil infectados por ano, o que representa 90% do total do continente. A raiva, apesar de poder ser controlada com vacinação, ainda é preocupante em nosso país. (VASCONDELOS, Yuri, 2014, p.68)

Outra estratégia para auxiliar o planejamento das políticas de saúde pública é a introdução de um programa de registro e identificação de animais, formando um sistema de informação com dados que associam proprietários aos seus animais (coleira, plaqueta, microchip ou tatuagem). Estas ações de controle da população devem ser introduzidas juntamente com outros métodos, como a esterilização cirúrgica, como consta no artigo “Controle Populacional de Cães e Gatos – Aspectos Técnicos e Operacionais”.

A responsabilidade jurídica, o cuidado com abrigos, sustento, controle de reprodução, prevenção de doenças e de agravos diversos devem ser trabalhados através de conscientização que deve ser estabelecida pela participação de equipes multidisciplinares de educadores, profissionais de diferentes órgãos do poder público, representantes de segmentos sociais e, sobretudo, dos próprios interessados nesta convivência. (VIEIRA, Adriana, 2008, p. 103)

É indispensável que nós, indivíduos, tenhamos compromisso ético de adquirir e conservar hábitos de preservação da saúde e da qualidade de vida animal e a preservação do meio ambiente e entender a sua importância, assim como os órgãos públicos. Eles devem elaborar ações de controle da comercialização dos animais, integrando programas educativos, para impedir e reduzir o índice de compra de animais por impulso.

Esse é um problema de Uberaba, pois as autoridades não conseguem cumprir devidamente o seu papel, transferindo ainda mais a responsabilidade aos abrigos da cidade.



Subpopulações da população total de Cães.

FONTE: Guia de Controle Humanitário da População Canina, 2007.



Quantidade de animais gerados por um casal em 10 anos.

FONTE: American Human Association. S.D, 2007.

Com base nas informações da foto acima podemos observar a quantidade de animais que podem ser despejados em nossas ruas se não houver combate e controle sobre estes, e o quanto é importante a castração de animais tanto domésticos quanto os abandonados para que não haja esta reprodução desenfreada dos mesmos.



1.2 **RELAÇÃO** **HOMEM - ANIMAL**

O relacionamento entre Homo Sapiens e alguma espécie animal é tão antigo quanto a história da evolução humana. (CHARLES DARWIN, 1876)

O relacionamento entre homem e animal é muito antigo, porém, no decorrer do tempo a sua finalidade vem sendo cada vez mais aprimorada. Acredita-se que os seres humanos e os cães já viviam juntos há mais de cem mil anos.

Essa convivência se dava pela necessidade de sobrevivência do homem em se alimentar, se aquecer e se proteger, tendo em vista que os cães eram capazes de vigiar as aldeias, ajudar na caça e os gatos eram bem-vindos para exterminar ratos e outras pragas (GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine, 2006, p. 185 – 186). Sendo assim, podemos perceber a relação do animal como um prestador de serviços do homem.

Hoje em dia isso não acontece mais, o homem se relaciona com os animais por necessidade emocional, assim, cães e gatos começaram a ser vistos como membros da família.

A domesticação dos animais ao longo da história pode ser justificada por diversos fatores, acredita-se que essa relação de reciprocidade entre homens e animais foi aprimorada ao longo dos anos. É devido a essa evolução que os homens desenvolveram sua capacidade de cuidar dos animais e os animais desenvolveram a capacidade de inibir a sua agressividade contra o ser humano. O motivo dessa relação é justificado muitas vezes pela procura de seres dóceis e companheiros (GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine, 2006, apud HEISEN, 2009).

Essa domesticação acontece em todo o mundo e foi iniciada em cada região do planeta devido à determinada necessidade e em épocas diferentes. Independente dos motivos que levaram a esta domesticação, o importante é

entendermos o lugar que estes seres estão ocupando na vida dos seres humanos a cada dia que passa.

A melhora psicológica e emocional do convívio homem e animal de estimação, revelando que a maioria dos proprietários de cães e gatos afirmou que a qualidade de vida melhorou após a introdução dos animais de estimação, sendo observado também, uma diminuição das tensões entre membros da família aumentando a compaixão inclusive no convívio social. (BARKER, Sandra, 1998, p. 797-801)

Porém, há de se ter um equilíbrio. A humanização exagerada dos animais também não é saudável, nem para eles e nem para nós humanos. Hoje em dia, devido à busca de maiores lucros, o comércio vem superando limites saudáveis. Isso acontece para estimular o comércio de produtos animais.

QUAL IMPORTÂNCIA DOS ANIMAIS NA VIDA HUMANA?

- TRAZEM ALEGRIA PARA O AMBIENTE FAMILIAR;
- AJUDAM NA RECUPERAÇÃO DE DOENÇAS, TANTO EM CASA, QUANTO INTEGRANTES DE EQUIPES TERAPÊUTICAS, ATUANDO COMO CO-TERAPEUTAS (TERAPIAS MEDIADAS POR ANIMAIS);
- AJUDA O HOMEM A BUSCAR SUA PRÓPRIA IDENTIDADE, CONHECER SUAS AMBICÕES E DEFINIR SEUS PRINCÍPIOS;
- PODEM AJUDAR DEFICIENTES VISUAIS E ESPECIAIS, COMO CÃO GUIA;
- REFÚGIO PARA OS CONFLITOS INTERNOS DO SER HUMANO GERADOS PELA SOCIEDADE;
- TRANSMITE SEGURANÇA E SENSACÃO DE PROTEÇÃO AO SER HUMANO;
- SUPRIM A NECESSIDADE DO SER HUMANO DE DAR E RECEBER CARINHO, OU SEJA, INTERAÇÕES E CONTATOS;
- FERRAMENTA CONTRA SOLIDÃO, DEPRESSÃO, OFERECENDO COMPANHIA E ALEGRIAS AOS DONOS;
- FORMA DE CRIAR ELOS ENTRE PAIS E FILHOS E ATÉ GERAR SITUAÇÕES PROPÍCIAS PARA A SOCIALIZAÇÃO ENTRE AS PESSOAS.



Qualquer mudança no meio externo ou interno pode provocar no animal uma resposta fisiológica ou comportamental. Os estímulos podem ser agradáveis ou aversivos e as respostas do animal para estes estímulos determinam o seu estado de bem-estar. Geralmente, as respostas funcionam como um mecanismo protetor para devolver ao animal o estado de equilíbrio. Se as respostas não são eficazes para facilitar a manutenção ou retomada da homeostase, o animal pode desenvolver um processo de deficiência orgânica, inaptidão, desordem comportamental ou doença. (Clark et al., 1997a)

Uma pesquisa foi desenvolvida na Região Administrativa da Pampulha em Belo Horizonte, MG, Brasil, com o intuito de se avaliar o bem-estar dos cães domiciliados. Os instrumentos de coleta de dados constaram de três formulários, observação direta e um questionário para avaliação das atitudes e progressividade dos proprietários em relação ao bem-estar animal. (FERREIRA, Sheila; SAMPAIO, Ivan, 2010, p. 3)

Os três formulários foram elaborados para coletar os dados sobre o cão e dados socioeconômicos, caracterização do sistema de criação e avaliação física e comportamental do animal. Pretendeu-se avaliar a observância dos proprietários às necessidades fisiológicas, comportamentais e psicológicas do cão.

Essa pesquisa foi utilizada como uma boa base para a realização do projeto arquitetônico do abrigo, pois com ela podemos entender as necessidades básicas de um animal, do que ele precisa em seu dia a dia e também para a importância de espaços bem projetados e adequados para os animais. Eles podem afetar o desenvolvimento do mesmo e de uma boa relação com o homem, que é de extrema importância por tratar-se de situações de adoção, onde essa relação de troca entre homem-animal é essencial.

Para se ter um parâmetro real, através da pesquisa mencionada anteriormente, 98,3% dos proprietários concordaram que promover o bem-estar animal significa também se preocupar com a sua saúde física e mental, porém, somente 43,3 % dos cães experimentavam o bem-estar.

Isso significa que apesar da conscientização de que o animal precisa estar inserido em um ambiente que lhe traga conforto e sensações de bem-estar a maioria não coloca isso em prática. Ou seja, é de extrema importância que estes ambientes sejam melhor desenvolvidos para os animais e também para que o homem possa interagir com os mesmos.

1.3 LEGISLAÇÃO

1.3.1 PROTEÇÃO ANIMAL

O Estado de São Paulo dispõe em sua **Lei Estadual Nº12.916/2008** a proteção dos animais comunitários, o controle da reprodução de cães e gatos e dá providências. A lei incentiva o desenvolvimento de programas de medidas protetivas, por meio de identificação, registro, esterilização cirúrgica, adoção, e de campanhas educacionais para a conscientização pública da relevância de tais atividades e enfatiza a importância do cuidado com o cão comunitário.

O cão considerado comunitário, é aquele que, apesar de não ter proprietário definido e único é adotado por grupos determinados de pessoas, que têm o compromisso de cuidar de um ou mais animais, sem levá-los para casa.

Segundo um estudo da Universidade de São Paulo (USP), a população humana cresceu 3,6% na capital paulista de 2004 a 2010. Enquanto isso, a canina cresceu 60% e a felina, 152%. Não há lar para todos. (NAHIMY, Feliciano Filho. Animal comunitário é protegido por legislação específica em São Paulo. **Clique ABC**, 2016. Disponível em: <http://cliqueabc.Com.Br/animal-comunitario-e-protegido-por-legislacao-especifica-em-sao-paulo/>).

No Estado de Minas Gerais, leis desses tipo demoraram a ser implementadas. Em 15/01/2016 foi criada a **Lei Estadual Nº 21970/2016**, pelo até então governador Fernando Pimentel, também a favor da proteção, identificação e controle populacional de cães e gatos.

A lei é bem parecida com a do estado de São Paulo, também veda o extermínio animais para fins de controle populacional e sugere a implementação de ações que



promovam a proteção, prevenção e punição de maus-tratos e abandono, a identificação desses animais e a conscientização da sociedade sobre tais questões. Ela é interessante pois traz informações necessárias aos que comercializam animais, exigindo que essas pessoas também os identifiquem antes da venda e indiquem a procedência do mesmo. Dessa forma a comercialização ilegal e abusiva de animais pode ser evitada.

A lei do Estado de Minas Gerais é uma lei completa que consegue tratar bem do assunto e disponibilizar vários recursos para o bem-estar animal, assim como a redução da população de cães comunitários de maneira respeitosa e coerente aos animais.

No âmbito municipal, a cidade de Uberaba possui projetos de lei que falam sobre essa questão. Denise Max, Vereadora e Protetora Animal baseia-se nesta Lei Estadual e cria a **Lei Nº12.522/2016** instituindo o "Projeto Cão e Gato Comunitário" dispõe de diretrizes a serem seguidas por programas de controle reprodutivo de cães e gatos em situação de rua e medidas que visem a proteção desses animais.

Assim como as duas leis mencionadas anteriormente, a Lei Municipal também busca deixar clara a definição do que é um cão comunitário e traz a esterilização, chipagem e vacinação como recursos utilizados para o controle populacional e a não proliferação das zoonoses.

O abandono de cães e gatos tem crescido assustadoramente no município de Uberaba. Em vários bairros a situação chega a ser preocupante, visto que os animais errantes na sua maioria estão doentes, desnutridos ou idosos. O que a sociedade precisa é ter uma postura mais cidadã e contribuir de forma prática e eficaz adotando um cão ou gato errante. Não é necessário colocá-lo para dentro de casa basta colocar um vasilhame com água fresca, alimento e uma casinha na porta, numa praça, em parques ou em outro local público. Assim, a comunidade poderá ser tutor do animal, passando a proteger, alimentar, medicar vacinar e castrar. (MAX, Denise, 2017)

1.3.2 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Em Minas Gerais, o funcionamento da Vigilância Sanitária estadual é regulamentado por meio da **Lei Estadual 13.317/99**. A **Lei Complementar Nº451/2011** (Código Sanitário Municipal da cidade de Uberaba) se baseia nela para formular as normas a serem aplicadas na cidade de Uberaba.

Outra lei que pode ser citada é a **Resolução-RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) Nº 50, de fevereiro de 2002** publicada pelo Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que dispõe do regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

A **NBR 9050/2015** da ABNT de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos também é utilizada pela vigilância como parâmetro para tal assunto.

Entende-se por Vigilância Sanitária o conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos e agravos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção, da circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde, observando as regras operacionais do Ministério da Saúde. (Lei Complementar Nº451/2011, Código Sanitário Municipal da cidade de Uberaba)

Como no programa do projeto do abrigo de animais constam clínica veterinária e pet shop que são considerados como estabelecimentos de serviço de saúde, deve-se obedecer as exigências da vigilância sanitária.

De acordo com o **art.21 da Lei Complementar Nº451/2011** da nossa cidade, estes estabelecimentos são sujeitos a fiscalização sanitária e são obrigados a manter instalações e equipamentos em condições de conservar os padrões de identidade e qualidade dos produtos e dos serviços e de preservar a saúde dos trabalhadores e de terceiros. A prefeitura de Uberaba também disponibiliza um guia chamado "**Orientações para Consultórios e Clínicas Médicas**",

contendo um conjunto de ações para eliminar, diminuir e prevenir riscos à saúde.

1.4 NORMAS E GUIAS PARA A CRIAÇÃO DE:

1.4.1 ABRIGOS

A **WSPA Brasil (Sociedade Mundial de Proteção Animal)** desenvolveu um guia que auxilia projetos para abrigos de animais. Segundo a WSPA, um abrigo deve ser um refúgio seguro para os animais, funcionar como moradias temporárias e ser exemplo de cuidados, controle e bem-estar animal.

Os animais possuem necessidades, e elas foram levadas em consideração pelo documento criado pela WSPA, onde dividem-se 5 categorias: **necessidades fisiológicas e sensoriais, físicas e ambientais, comportamentais, sociais e psicológicas.**

Não há normas e leis federais que regulamentam projeto de abrigos, portanto, as diretrizes projetuais a serem utilizadas como referência, são as **Diretrizes para Projetos Físicos de Unidades de Controle de Zoonoses e Fatores Biológicos de Risco, criado em 2007 pela FUNASA** e também o **Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses, elaborado pelo Ministério da Saúde em 2017.**

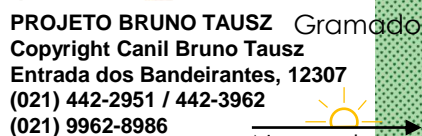
As diretrizes da FUNASA (2003, p. 21) estipulam que o programa seja dividido em áreas técnico administrativas, controle animal, armazenagem, manipulação e serviços gerais. Traz também recomendações gerais e as dimensões ideais para canis e gatis, sendo algumas delas:

- **Canil Coletivo:** cada módulo deve considerar uma área mínima de 0,50m² por cão, alojando no máximo 30 cães em cada canil coletivo.;
- **Canil Individual:** cada módulo deve considerar área mínima de 1,20m² e altura mínima de 1,20m. Os módulos não devem ser sobrepostos e a observação deve ser feita pela parte frontal e pela parte superior;
- **Canil Individual de Observação:** a área mínima por canil individual, é de 1,20m²;

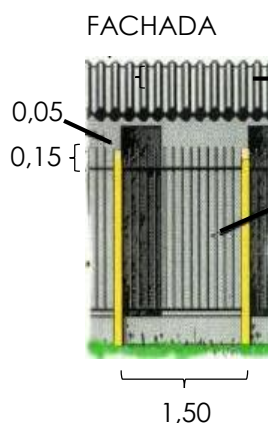
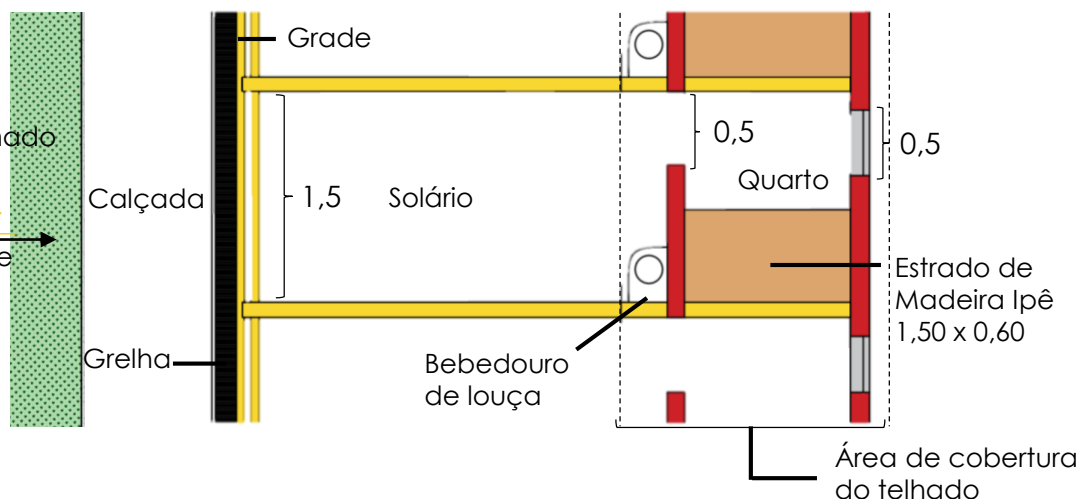
- **Canil Individual para adoção:** a área mínima por canil individual é de 1,20m²;
- **Gatil coletivo:** a área mínima para cinco gaiolas é de 7m². (FUNASA, 2003, p. 21-23)

O **Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses** é um documento muito completo que une as informações de várias leis, e contém o programa arquitetônico, critérios para projeto, equipamentos e mobiliário dos ambientes físicos entre outros assuntos, relacionados às Unidades de Vigilância de Zoonoses, que podem servir como referência e direcionar o projeto proposto.

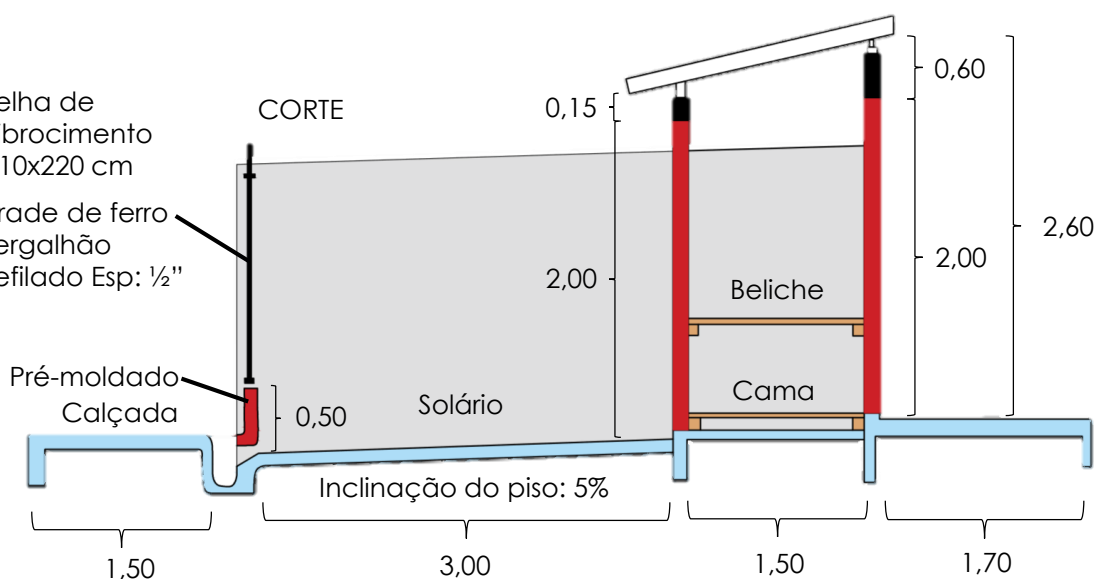
É necessário que canis tenham uma área coberta e uma área descoberta para que tenham uma eficiência e proporcione qualidade de vida aos animais. Isso porque o sol é o melhor e mais importante contribuinte para a saúde e prevenção de doenças. (TAUSZ, Bruno, Etólogo, 2016)



PLANTA BAIXA



CORTE



Em uma análise cronológica podemos observar a mudança da legislação.

Primeiramente, tendo como referência, o **'Guia sanitário para estabelecimentos médicos veterinários'**, elaborado pela Dra. Angela Maria de Souza Breves Rodrigues, no ano de 2004 para o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro.

Neste documento, ela nos esclarece sobre as necessidades a serem supridas para se abrir um estabelecimento veterinário até os profissionais envolvidos. Ela cita os diferentes tipos de estabelecimentos veterinários, Conforme a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária

nº 670 de 10/08/2000, sendo eles:
"Hospitais, Clínicas, Consultórios,
Ambulatórios e Unidade Móvel de
atendimento Médico Veterinário".

São mencionadas também as condições físicas e higiênico-sanitárias para cada ambiente do projeto (recepção, sala de cirurgia, sala de raio x, área de banho e tosa, sanitários, copa, etc). A autora traz também as normas para equipamentos e materiais permanentes, medicamentos, materiais de consumo e unidade móvel de transporte, ou seja, como devem ser instalados, armazenados e seu funcionamento.

Este guia foi elaborado de acordo com Leis Federais, Estaduais e Municipais, como a **Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, regulamentada pela Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969, o Decreto nº 40.646,**

de 2 de fevereiro de 1996, leis do mesmo ano (2004) e de anos anteriores.

O **Projeto de Lei Nº 6.003-A, de 2016** da Câmara dos Deputados Federais, diz que, o consumidor (destes estabelecimentos) deverá ter acesso às dependências dos mesmos sempre que solicitar a prestação de serviços a eles e faz várias exigências para que haja comunicação entre consumidor e o prestador de serviços. A justificativa para tal lei é que o IBGE em 2015, aponta um crescimento da população de cachorros em domicílio brasileiros, e dessa forma é possível ter noção da importância dos pets para as famílias brasileiras.

Diante disso, é cada vez mais bem-vinda o desenvolvimento de questões e medidas que leva em pauta o cuidado e respeito aos animais. A partir destas leis, é possível também evitar casos de maus tratos que acontecem em estabelecimentos veterinários. Com o passar dos anos os animais ganham cada vez mais espaço na vida dos seres humanos e com isso vem surgindo leis que garantam o bem estar e direito dos animais, como a lei Federal Nº 9.605/98 que traz em pauta o abandono de animais, considerando-o crime.

1.4.3 PET SHOPS

De acordo com o documento "Como montar uma loja de Pet Shop" elaborado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) a localização é fundamental para começar a se projetar. Ela deve ser decidida levando-se em consideração alguns aspectos, como:

Adequação aos clientes; Adequação aos funcionários; Aspectos urbanísticos e de infraestrutura; Verificar se o local não está sujeito a inundações ou próximo a áreas de risco; Disponibilidade dos serviços de água, luz, telefone e internet; Serviços de recolhimento de lixo; Aspectos econômico financeiros. (SEBRAE, 2009, p. 3-4)

Em relação à estrutura, o SEBRAE diz que a dimensão do empreendimento é uma decisão do empresário, porém, sugere-se uma área mínima de 50m² para estruturar um Pet Shop. Sendo assim, essa área pode ser dividida entre:

Escritório; Consultório veterinário; Espaço para banho/tosa; Alojamento de animais; Espaço para atendimento; Loja de venda de produtos e Depósito. (SEBRAE, 2009, p. 6)

O documento enfatiza a necessidade de profissionais para exercer as funções e os equipamentos necessários para cada uma dessas áreas destinadas a pet shops, assim como o site "como montar um Pet Shop" com apoio da Unipet, trás também algumas medidas e exigências legais a serem adotadas em cada ambiente, além de leis que abordam a questão da saúde dos animais, como a Resolução 1069/2014, que entrou em vigor dia 15 de Janeiro de 2015.

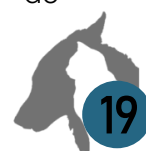
A cada dia novas leis estão sendo elaboradas em prol dos animais, estabelecimentos veterinários e vários assuntos que abordem a vida e o direito dos animais. O objetivo é a conscientização da população e a prevenção de maus tratos, garantindo o bem-estar animal.

O MERCADO PET

O mercado pet é um setor que vem ganhando muita força no Brasil. Ele cresce 17% ao ano, movimentando cerca de 14 bilhões de reais (IBGE, 2013). Com isso, grandes indústrias vem investindo no setor, impulsionando o mercado cada vez mais por meio de publicidade e aperfeiçoamento da distribuição de suas mercadorias. Percebe-se assim que, este setor não foi afetado pela crise do país.

A Anfalpet (Associação Nacional dos Fabricantes de alimentos para Animais de Estimação) estima que, no Brasil, existam 100 mil pontos de venda de produtos direcionados aos animais de estimação do país. Desse total, aproximadamente 40 mil são Pet shops.

Outro ponto a se ressaltar é o gasto médio com produtos e serviços per capita/ano, sendo de R\$390,00 (pequenas raças) a R\$760,00 (grandes raças) entre insumos farmacêuticos, vacinas, embelezamento e acessórios, que no total representam R\$ 14 bilhões de faturamento para o setor, tornando-se o segundo em volume de



produção e o terceiro em faturamento do mundo, ou seja, 5,14% da fatia mundial.

É importante entender o mercado pet pois o projeto possui uma loja de produtos pet. Isso irá gerar renda para o abrigo, para que o dinheiro arrecadado seja revertido em mantimentos e suprimentos para os animais e produtos de higiene para o mesmo.

Podemos concluir que o mercado pet vem ganhando uma força muito grande no país e movimenta bastante a economia. Assim, como há uma procura muito grande por

como há uma procura muito grande por esse tipo de mercadoria, as pessoas ao saírem do abrigo com seus novos animais de estimação adotados poderão se direcionar à loja pet adquirir os produtos (ração, brinquedos, coleiras, caminhas, etc.) para o seus animaizinhos e consequentemente irão ajudar o resto dos animais que vivem ali.

De acordo com a Abinpet (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação) e Instituto Pet Brasil:



POPULAÇÃO DE ANIMAIS NO BRASIL



2º MAIOR
DO MUNDO
EM POPULAÇÃO DE
CÃES, GATOS E
AVES CANORAS
E ORNAMENTAIS

4º MAIOR
DO MUNDO
EM POPULAÇÃO TOTAL
DE ANIMAIS DE
ESTIMAÇÃO

Estimativa Abinpet para outros animais de estimação (répteis e pequenos mamíferos).

FONTE: IBGE – Pesquisa quinquenal. Elaboração: Abinpet, Dados 2013.

CAPÍTULO 2

PÁGINAS

22 à 36

O ABRIGO

E A CIDADE

A CIDADE DE UBERABA

21 E SUAS PROVIDÊNCIAS

Por gerar problemas urbanos e de saúde pública a cidade de Uberaba necessita abrigar os animais abandonados que estão espalhados pelas ruas do município. Segundo a Vereadora e protetora de animais Denise Max, em entrevista dada para O Jornal da Cidade, a estimativa é de que existam mais de 12 mil animais abandonados na cidade, entre cães e gatos, estando estes em sua maioria nos bairros periféricos do município. Nos 19 bairros de Uberaba, onde foram realizados o Censo de Animais Domésticos em 2014/2015, o número de animais castrados é insignificante, a cada 100 animais domésticos apenas dois são castrados. Denise ressalta que muitos tutores não castram seus animais porque têm dó ou porque não têm condições financeiras para pagar a cirurgia. São dados preocupantes para a cidade, pois isso resulta em alto índice de reprodução e o consequente abandono.

A preocupação do Centro de Controle de Zoonoses com o crescente número de animais abandonados em várias regiões da cidade de Uberaba vem sendo cada vez maior. De acordo com Antônio Carlos Barbosa, chefe do Departamento de Controle de Endemias e Zoonoses de Uberaba, na publicação Número de animais abandonados preocupa em Uberaba feita pela Agência de Notícias de Direitos Animais – ANDA, no site Jus Brasil no ano de 2014 a instituição controla as doenças de animais, como leishmaniose, mas não os abriga. Caso haja constatação de doenças, os animais abandonados nas ruas são recolhidos e levados ao Hospital Veterinário (HV). Ele também esclarece que, a responsabilidade da instituição é cuidar da saúde pública. Dessa forma, os agentes da Zoonoses têm recolhido esses animais, castrado, medicado e devolvido à região de origem, visto que não podem ficar com animais sadios nos hospitais.

Neste mesmo ano, a instituição tomou algumas providências para que o número de animais fosse reduzido. Foram feitas fiscalizações em pet shops da cidade para averiguar a chipagem obrigatória de cães e gatos. A atuação do projeto aconteceu principalmente em regiões de baixa renda e nos 200 pet shops cadastrados da cidade. Os animais com finalidade comercial e todos os proprietários de pet shops deveriam identificar eletronicamente seus animais e também cadastrá-los no sistema de informações mantido pela Zoonoses.

Essa iniciativa torna fácil a localização do proprietário do animal. Porém, percebe-se ainda que há uma deficiência na cidade se tratando do abrigo destes, sendo que a única instituição pública voltada para o problema da cidade não pode abrigá-los. Devido à essa necessidade, surgiu o trabalho de protetores independentes, pessoas que ajudam a amenizar a situação do abandono, abrigando e cuidando temporariamente dos animais, porém, ainda insuficiente.

De acordo com Nádia de Souza Mazeto, protetora individual de animais, em reportagem feita pelo G1 Integração, na cidade de Uberaba: “existe um grupo de aproximadamente 20 pessoas físicas que junto com as ONGs lutam pelos gatos abandonados, além do resgate e adoção, um dos focos é a castração”. Em um ano e meio, já conseguiram operar cerca de 120 animais por iniciativas privadas.

A cidade de Uberaba possui atualmente apenas duas ONGS/Abrigos para os animais abandonados, sendo elas: SUPRA (Sociedade Uberabense de Proteção aos Animais) e Abrigo dos Anjos. A primeira é uma instituição supervisionada pela Vereadora e protetora de animais Denise Max, e atualmente está com superlotação de aproximadamente quatrocentos animais, quantidade que ultrapassa a capacidade atual do local. Canis e gatis são insuficientes para comportá-los e, por isso, a ONG não está recebendo mais animais. A Prefeitura doou um terreno para a instituição, porém, a área não é

suficiente e não existe dinheiro para a conclusão das obras. A ONG busca parceria com clínicas veterinárias da cidade para arrecadação de verbas.

No final de 2014 Denise conseguiu o apoio da Coordenadoria Regional das Promotorias de Meio Ambiente da região, recebendo ajuda em nome da Associação Uberabense de Proteção aos Animais (SUPRA). O dinheiro foi utilizado para castração e chipagem dos animais da ONG e também os de famílias menos favorecidas. Mais de 300 animais entre cães e gatos foram beneficiados em um período de dois meses.

Denise criou a lei nº12.522/2016 que institui o “Projeto Cão e Gato Comunitário”, e contém outras providências ao longo de seus artigos.

Quando eu luto por mais verbas para castração, estou pensando não só nos animais, mas também na saúde da população em geral, pois só controlando a natalidade é que poderemos controlar a zoonose. (MAX, Denise, 2015, Jornal da Cidade)

Já, o Abrigo dos Anjos, conta com mais de seiscentos animais e também passa por condições difíceis. Sua estrutura não é suficiente e faltam mantimentos. Dessa forma, o abrigo aceita doações da população, realiza mutirão do banho, feiras de adoção, bazares e rifas beneficentes.

Esse problema na cidade vem sendo notado pela Prefeitura Municipal de Uberaba e algumas iniciativas já estão sendo organizadas. A Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Departamento de Controle de Zoonoses e Endemias, está realizando o Programa de Manejo Populacional de Cães e Gatos, um chamado para a população realizar o cadastro para a castração de cães e gatos do município. As pessoas podem se cadastrar através de formulário no próprio site da prefeitura ou via telefone.

Através da notícia “Zoonoses reforça chamado para cadastro visando a castração de cães e gatos” publicada pelo site da Prefeitura Municipal de Uberaba em fevereiro deste ano, Lara Rocha Batista, chefe do Departamento de Controle de Endemias e Zoonoses, diz:

O Programa busca diminuir a natalidade desenfreada dos animais e reduzir a população de animais de rua e o risco de transmissão de zoonoses.

Os procedimentos serão realizados no castramóvel de uma empresa que irá prestar o serviço à prefeitura e terá vigência de 6 meses com início em março deste ano.

Levando em consideração a atual realidade da cidade de Uberaba e com base em estudos e visitas aos locais mencionados, é evidente a necessidade emergente da construção de um novo abrigo que suporte parte da demanda do local, que cuide e acolha cães e gatos abandonados, dando-lhes um lar temporário, até que sejam adotados.

É perceptível a preocupação das entidades com este elevado número de animais nas ruas. Percebe-se que existem tentativas para que estes números caiam há muito tempo, porém, a realidade ainda é a mesma. A pequena quantidade de instituições e ajudas, sendo elas públicas ou não, ainda são incapazes de suportar toda a demanda da cidade.

21 VISITA TÉCNICA AO ABRIGO DOS ANJOS




O abrigo dos anjos é um dos abrigos da cidade de Uberaba que está situado no Loteamento de Chácaras (ZCH) Bouganville. Como podemos perceber pelo mapa, ele se encontra deslocado da área mais densa da malha urbana, ou seja, está situado ainda dentro da malha, porém mais afastado das edificações, se aproximando da zona rural do município.

O acesso à área se dá principalmente pelo trajeto acima, que percorre todo o parque tecnológico pela Av. Leopoldino de Oliveira, chegando até o distrito industrial, à sua direita. O loteamento pode ser também acessado pela BR 050.

É uma área bem isolada e longe da cidade. É um local sem visibilidade, motivo pelo qual muitas pessoas desconhecem a sua existência.

Ele funciona neste endereço desde 2016 e não conta com planejamento.

-  ÁREA MAIS Densa DA MALHA URBANA
-  LOT. CHÁCARAS BOUGANVILLE
-  PARQUE TECNOLÓGICO
-  DISTRITO INDUSTRIAL
-  TRAJETOS
-  LIMITE DE MALHA URBANA

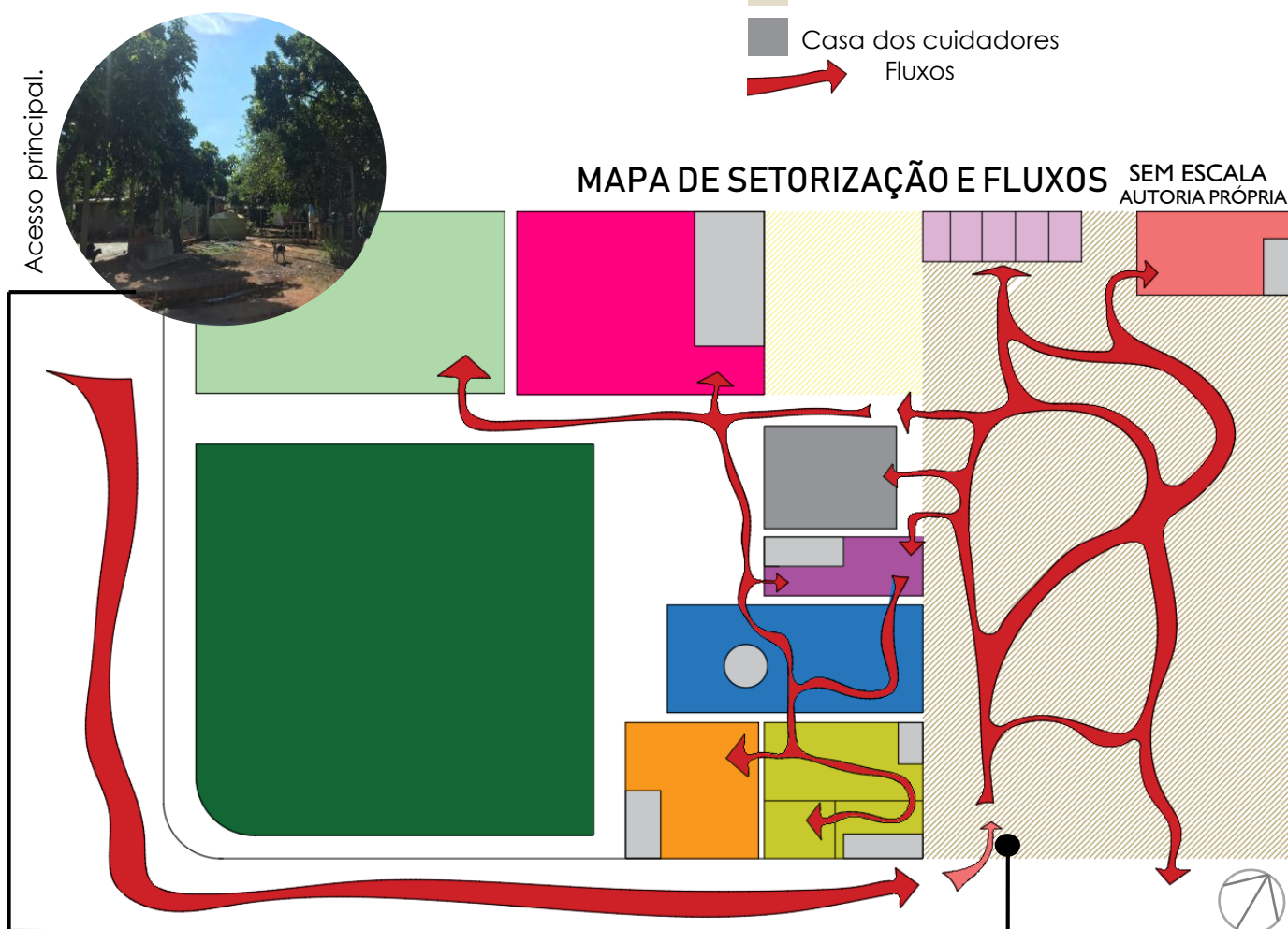
O local foi totalmente adaptado de acordo com as necessidades e de forma intuitiva. Isso acontece pois, o abrigo vive de doações, não recebendo recursos públicos que garantam uma renda fixa.

Atualmente, o abrigo conta com mais de 600 animais, entre eles cães, gatos e até cabritos.

O lote se encontra em uma esquina, com único acesso na sua maior testada. Este acesso principal se dá por um pátio, de terra batida, onde se encontram entulhos, materiais de construção e pertences da família que cuida desses animais.

Como podemos ver no croqui, os fluxos no espaço são difíceis. É necessário entrar em um canil para se chegar ao outro, o que pode causar transtornos. O percurso se torna mais longo e havendo alguma emergência, os animais deste primeiro canil irão se agitar e sofrer sérios riscos de deslocamento. O próprio momento pois um dos canis atrapalha o fluxo do outros, tornando o ambiente pouco funcional.

- Canil para portes médios e grandes
- Canil para portes médios e grandes
- Canil para portes médios e grandes
- Canil para recém operados
- Canil para portes pequenos
- Canil para idosos e doentes
- Fêmeas no cio / Maternidade
- Área para soltura (lazer)
- Casinhas (proteção para chuva)
- Horta
- Área do futuro ambulatório
- Pátio
- Casa dos cuidadores
- Fluxos



A setorização também merece ressalvas. A 'maternidade' fica ao lado do canil onde se encontram os cães doentes. Estes canis deveriam estar mais afastados, tendo em vista que os cães recém nascidos são frágeis e aptos a adquirir algum tipo de doença.

O canil dos idosos é o mesmo canil dos

cães doentes, o que configura outro problema de setorização, pelo mesmo motivo da maternidade. Cães idosos são frágeis e estão mais vulneráveis. Outro ponto é a distância destes dois setores: maternidade e canil para idosos e doentes, de onde os cuidadores ficam. São os canis que mais precisam de atenção, dessa forma é necessário estarem em locais visíveis e de fácil acesso.



Maternidade. Foto: Autoria própria, 2019.



Canil individual
Foto: Autoria própria, 2019.



Casinhas
Foto: Autoria própria, 2019.



Proximidade entre os canis.
Foto: Autoria própria, 2019.

Todos os canis possuem casinhas para os animais se abrigarem contra intempéries. Porém, são casinhas em sua maioria feitas de madeira e lona, materiais que podem se degradar facilmente devido a forma como são utilizados. Algumas lonas já possuem rasgos e as madeiras não são tratadas contra a umidade para receber a água da chuva, dessa maneira elas podem inchar e apodrecer rapidamente. As laterais das casinhas não são completamente cobertas, fator que possibilita que a água da chuva entre nesses espaços.



Canil para idosos e doentes.
Foto: Autoria própria, 2019.



Foto: Autoria própria, 2019.



Casinhas
Fotos: Autoria própria, 2019.

Foto: Autoria própria, 2019.

Uma grande caixa d'água também foi utilizada para fazer a casinha dos animais. Esse recurso poderia ser interessante se o material e o isolamento térmico e de ventilação da caixa d'água fossem trabalhados, o que não se percebe aqui.

Os canis se localizam à esquerda do acesso principal do edifício. São três canis para animais de porte médio e grande. O acesso a eles é muito prejudicado, pois o acesso e circulação para um canil é feita unicamente através do canil anterior. Seria muito importante que eles tivessem acessos independentes para não haver impacto de circulação.



Os alambrados dos canis não estão em bom estado e a altura não é adequada, permitindo que os animais pulem.

O canil para os recém operados também deveria estar em um local mais reservado, mas se encontra ao lado de três canis, onde estão a maioria dos animais.

Foto: Autoria própria, 2019.



Canis de médio e grande porte. Foto: Autoria própria, 2019.

O abrigo pretende fazer um ambulatório no local para a realização das castrações (que são feitas por veterinários voluntários). A intenção é que ele seja na parte posterior do lote, ao lado da maternidade. O local não é grande, porém, é um espaço que se faz urgente e necessário.

Casa dos cuidadores.

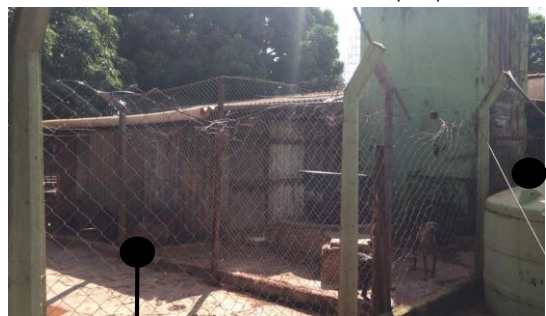


Foto: Autoria própria, 2019.



Canil para animais de pequeno porte.

Foto: Autoria própria, 2019.

Podemos perceber que o local não possui a estrutura necessária, pois não houve um planejamento, com má setorização, materiais construtivos inapropriados, fluxos comprometidos, conforto térmico inexistente.

3.2 ABRIGOS NACIONAIS

O Brasil é um país com uma imensa quantidade de animais de estimação. Em decorrência disso, os números de abandonos e animais de rua são muito altos. Sendo assim, o nosso país possui uma gama enorme de ONGs e abrigos.

Um dos mais conhecidos é o **Instituto Luisa Mell**, que foi fundado em 2015 e atua principalmente no resgate de animais feridos ou em situação de risco, recuperação e adoção. O instituto possui cerca de 300 animais, entre cães e gatos, todos resgatados das ruas. Possui objetivos de grande importância como a defesa dos animais, zelo ao meio-ambiente e a conscientização da população sobre a importância de cuidar do planeta e respeitar a natureza e os animais. Este instituto é bem conhecido pelos grandes resgates que já foram feitos e, com a sua aparição na mídia, mostram à população a realidade dos animais e o trabalho que ali é realizado.

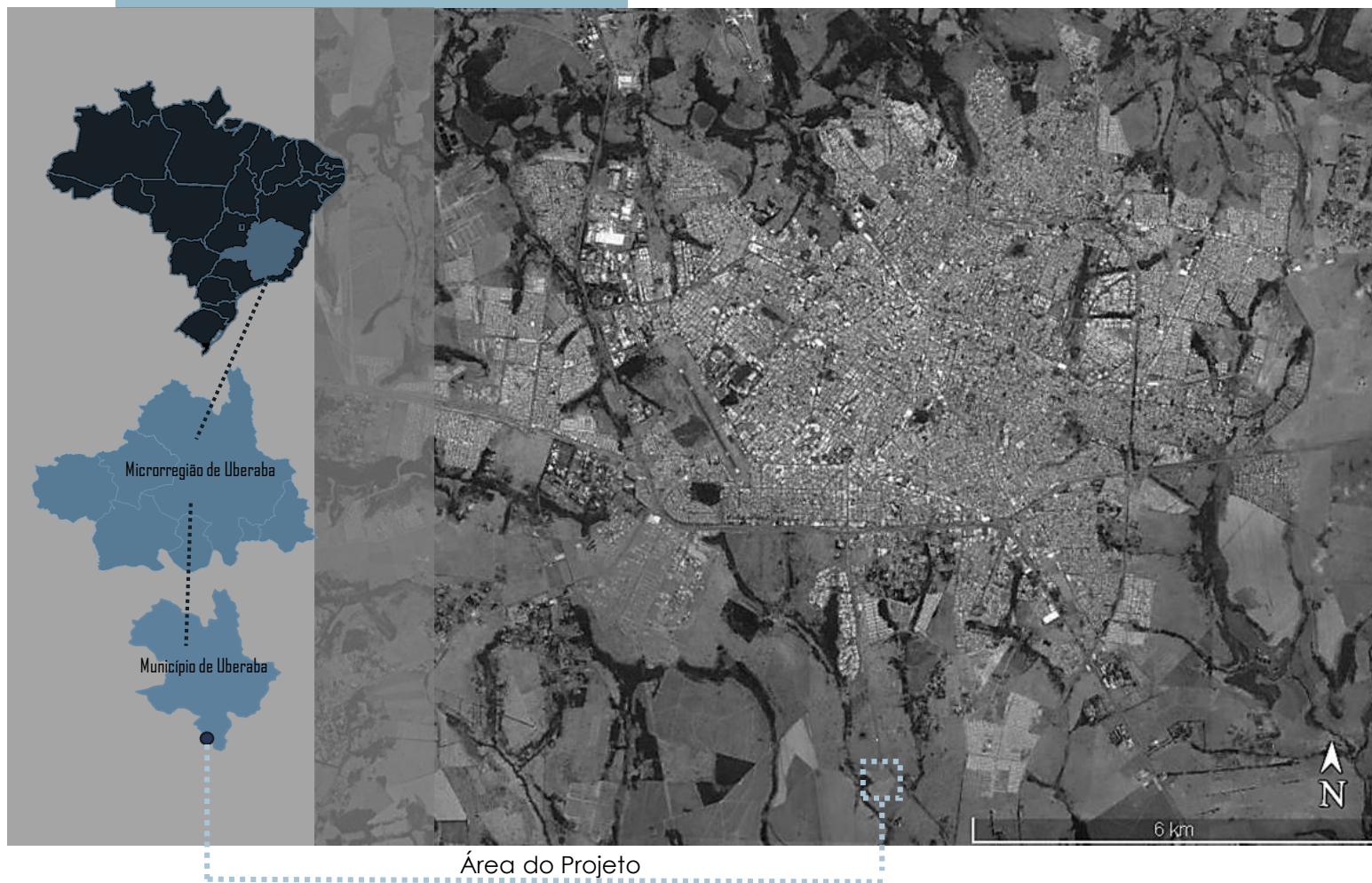
Podemos citar também a **AMPARA Animal (Associação das mulheres protetoras dos animais rejeitados e abandonados)**, que é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) – fundada em agosto de 2010. Ela atua em São Paulo e Rio de Janeiro e é reconhecida pela realização de projetos educativos, propagação da adoção e esterilização para controle populacional e amparo e suporte a mais de 240 abrigos, por meio da doação de alimentos, medicamentos, vacinas, atendimento veterinário e organização de eventos de adoção. Mensalmente, cerca de 10 mil animais são beneficiados. A AMPARA em 8 anos de atuação conseguiu beneficiar 1 milhão de animais. A associação não possui um abrigo próprio pois ela capta recursos de grandes empresas e distribui em sistema de rodízio entre ONGs, assim a ajuda não fica presa apenas em uma localidade.

“Cão Sem dono” é mais uma ONG da cidade de São Paulo que conta com dois abrigos para mais de 300 animais. Ela promove mutirões de castração e indica outras maneiras da população ajudar os animais, como o apadrinhamento de cães e doação de ração e dinheiro.

A **UIPA (União Internacional Protetora dos Animais)** também de São Paulo, foi fundada em 1895 e foi responsável pela instituição do Movimento de Proteção Animal no país no século XIX. Ela é a ONG mais antiga do Brasil e além do abrigo, possui clínica veterinária aberta ao público cuja verba arrecadada é revertida para manutenção da ONG.

Ao se tratar de criadores independentes, existe o **Grupo de Ação, Resgate e Reabilitação Animal (GARRA)**, sendo ele um grupo de amigos que se dedica a resgatar e reabilitar animais abandonados que sofreram maus tratos, disponibilizando-os para adoção. Ele não possui uma estrutura física própria para isso, os próprios voluntários se disponibilizam a cuidar temporariamente dos animais até a doação. O **“Cão Sem Fome”** é um projeto semelhante ao GARRA, não possuindo um abrigo próprio. Ele auxilia o tratamento de animais em quintais na periferia de São Paulo. Contribuindo através da doação de alimentos e oferecendo suporte para protetores independentes. **Associação Quatro Patinhas, Santuário Terra dos Bichos, União Protetora dos Animais Carentes, Abrigo São Lázaro, Grupo De Proteção Aos Animais De Imperatriz, Vira-Lata é 10**, são apenas mais alguns dos vários abrigos e ONGs existentes em todo o Brasil.

Podemos perceber que a gama é extensa, porém a maioria dessas instituições não possui um projeto próprio para a função exercida, ou seja, são locais adaptados e que não foram concebidos levando em consideração as necessidades dos animais abrigados. Dessa forma, nenhum deles segue um conceito, partido e diretrizes projetuais que possam servir como referência. Esse é o mesmo problema que ocorre na cidade de Uberaba. A falta de projeto e planejamento pode interferir no desempenho local e também dos próprios animais do abrigo. Como o local não foi concebido para tal uso, caso haja necessidade também de futuras e possíveis expansões, o abrigo acaba ficando cada vez mais improvisado e adaptado. É importante ressaltar também o perigo desses ambientes para os próprios usuários do local (cães e gatos) e também dos voluntários. Como não foi pensado para as atividades que são executadas, muitas vezes há dificuldade quanto a realização delas e também da própria higienização do local.



Área do Projeto

O ponto de partida para a escolha da área do projeto foram as pesquisas realizadas com os moradores da cidade de Uberaba (apêndice em anexo). A maioria das pessoas alegam que os abrigos existentes na cidade estão escondidos, não possuindo visibilidade e nem acessibilidade. Por esses motivos não frequentam o local e muitos nem sabem de sua existência.

Dessa forma, para que o novo abrigo não persista nessas mesmas características e não sofra com suas consequências, a diretriz principal adotada foi que a área fosse de fácil acesso e visibilidade.

Com base nessa diretriz, busca-se as leis de zoneamento da cidade, tendo

consciência de que, um abrigo gera impactos em seu entorno e que os usuários do mesmo (cães e gatos) também sofrerão interferências do que acontece em suas imediações.

A cidade de Uberaba, através das Leis Complementares nº 376/07 e 376/08 (revisadas em 2017), de Uso e Ocupação do Solo, permite a atividade de criação de animais de estimação nas seguintes zonas urbanas:

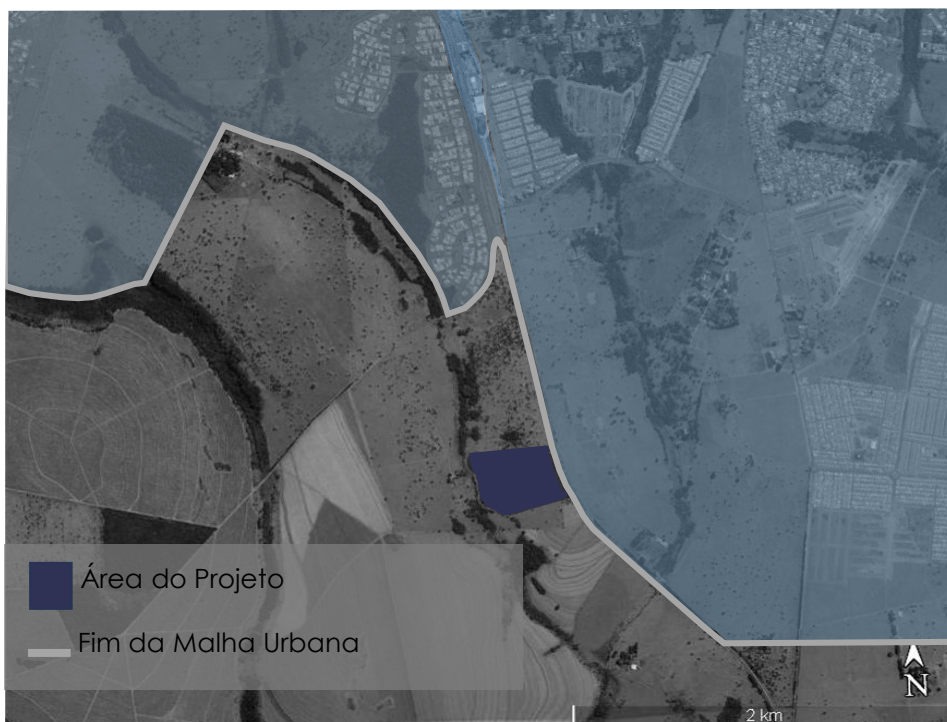
Zonas de Chácaras 1, 2 e 3, Zona Empresarial 6A (sendo permitido somente em áreas de transição, exceto em áreas urbanas) e Zona Empresarial 6B do tipo 8.

O que restringe as possibilidades de um abrigo em uma área de visibilidade que contemple os objetivos desse projeto.

221 ZONEAMENTO

QUADRO 2 – ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES NOS USOS POR ZONA URBANA

Código	Atividade	Porte	Zonas Urbanas															
			ZCH1	ZCH2	ZCH3	ZR2	ZR3	ZCS1	ZCS2	ZM1	ZM2	ZEMP1	ZEMP2	ZEMP3	ZEMP4	ZEMP5	ZEMP6A	ZEMP6B
0159-8/02	Criação de animais de estimação	PP	X	X	X												8	X
		MP	X	X	X												8	X
		GP	X	X	X												8	X



A área escolhida é considerada de transição urbana, pode-se observar que ela não está dentro do limite da malha urbana.

Outro fator importante para a escolha da área foi um documento elaborado pelo **FUNASA (Fundação Nacional da Saúde)** que determina alguns pontos para a implantação de um centro de zoonoses, no que se refere à escolha do terreno. Sendo algum deles:

1. Abastecimento de energia elétrica, água e instalações telefônicas, de forma a atender à demanda;
2. Dispor de rede de esgoto apropriada, ou outra forma de destino tecnicamente viável, evitando-se a contaminação ambiental;
3. Distante de mananciais e áreas com risco de inundação;
4. Áreas que possuam lençol freático profundo;
5. Considerar acréscimo mínimo de 100% à áreas de construção, para efeito de cálculo da área do terreno;
6. De fácil acesso à comunidade para a qual a instituição prestará seus serviços, por vias públicas em condições permanentes de uso;
7. Distante de áreas densamente povoadas, de forma a evitar incômodos à vizinhança;
8. Distante de fontes de poluição sonora.

222 VIAS IMPACTANTES E RELAÇÃO DA ÁREA COM OS ABRIGOS JÁ EXISTENTES

Com o propósito de aproximar o abrigo da população, fácil acesso e seguindo o zoneamento da cidade, a proposta é um lote amplo com muito verde, onde os espaços internos possam ser bem integrados com o externo, sem que haja uma "poluição" visual de seu entorno.

O lote escolhido se localiza na [Avenida Filomena Cartafina](#), que capta o fluxo de grandes, importantes e movimentadas avenidas da cidade como a [Avenida Tonico Dos Santos](#), [Avenida João XXIII](#), [Avenida Edilson Lamartine Mendes](#) e [Nenê Sabino](#), [Avenida Dep. José Marcus Cherém](#) e [Avenida Fernando Costa](#), que forma um eixo de ligação com o centro da cidade e outros bairros mais centrais, como o São Benedito, onde se encontram a maior parte dos comércios da cidade e com grande fluxo.

Outro importante eixo de ligação expressa é entre a Avenida Filomena Cartafina e a **BR262**, via muito movimentada da cidade. Além disso tal Avenida conecta Uberaba às cidades e distritos vizinhos, facilitando o uso do abrigo para aqueles que vêm de cidades do entorno.



Muitas vezes animais da zona rural e distritos são deixados e abandonados nas cidades maiores, dessa forma, com o fácil acesso ao abrigo, os animais provenientes da zona rural e entorno poderão ser tratados e abrigados no local.

A permeabilidade e acessibilidade dessa Avenida, garantirá a proximidade com a população necessária para contemplar uma das diretrizes mais importantes desses projeto. Apesar de não estar na malha urbana, o local escolhido não é afastado, pois a própria região possui uma certa centralidade e usos que movimentam o local.

Outro motivo para a escolha do lote é a equidistância do mesmo com os outros abrigos já existentes, que se localizam no outro extremo da cidade. É importante

que haja uma distribuição lógica dos mesmos para que possa se abranger uma grande área de assistência.

Tanto o Abrigo dos Anjos quanto a SUPRA localizam-se na mesma Zona de Chácaras da cidade, deixando as áreas periféricas opostas carentes deste serviço. Além de estar no lado oposto do município, a área escolhida possui acessibilidade e capta esses grandes fluxos das principais avenidas da cidade. Dessa forma, a locomoção se torna facilitada pra quem está mais distante do local.

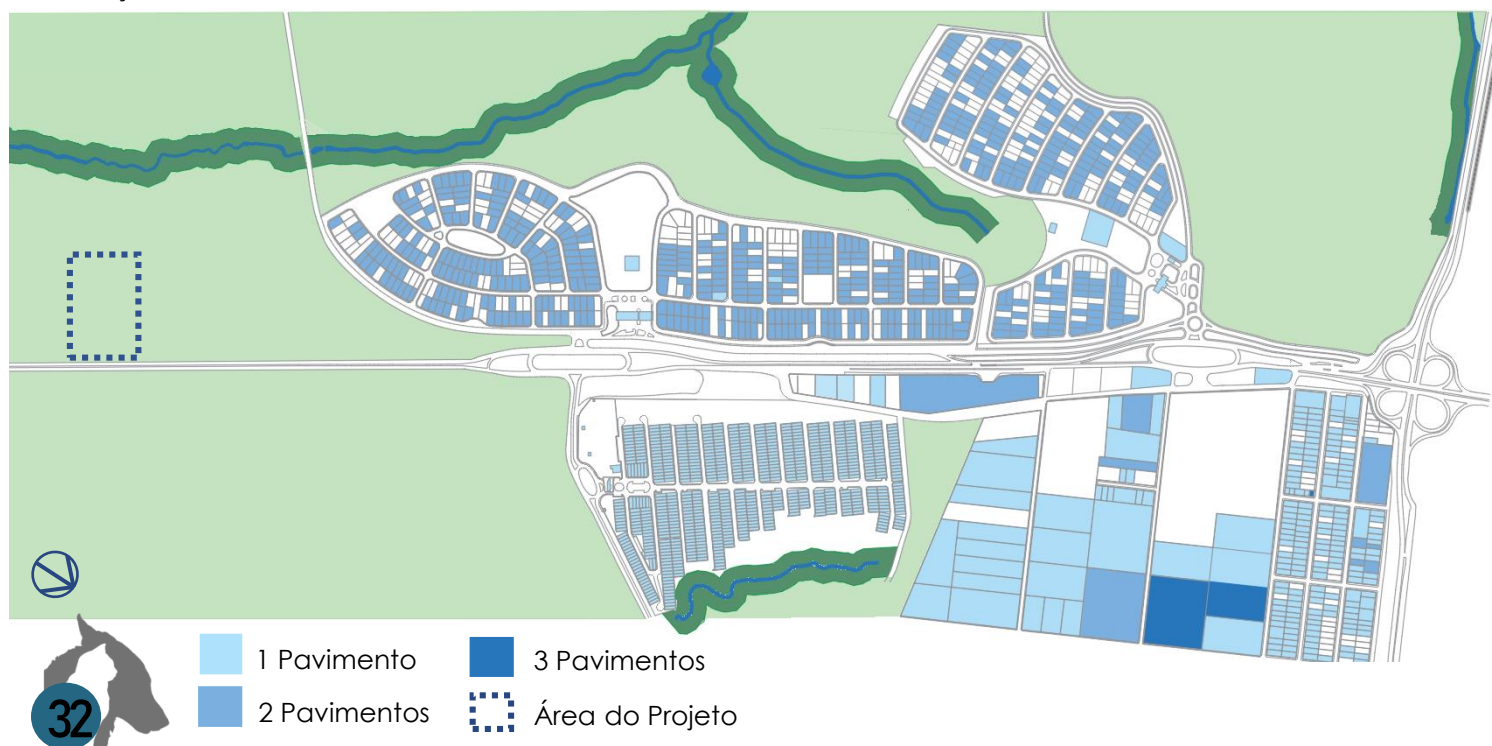
231 OCUPAÇÃO DO SOLO

Com base no mapa nota-se que a ocupação acontece em determinados pontos e não segue nenhum padrão ou continuidade, ou seja, ela é interrompida em alguns momentos por seu entorno verde. Por ser uma área que ainda está em desenvolvimento são perceptíveis áreas amplas e não ocupadas, com densidade irregular. A maior parte das edificações situam-se nos condomínios e nos quarteirões próximos à BR 262. A densidade dispersa pode ser um ponto positivo pois a densa ocupação do entorno poderia afetar o comportamento dos animais e vice-versa. Pretende-se diminuir o impacto dos ruídos do abrigo sobre as edificações e grandes barreiras visuais sobre o abrigo, tendo em vista que a conexão animal-natureza é de extrema importância.



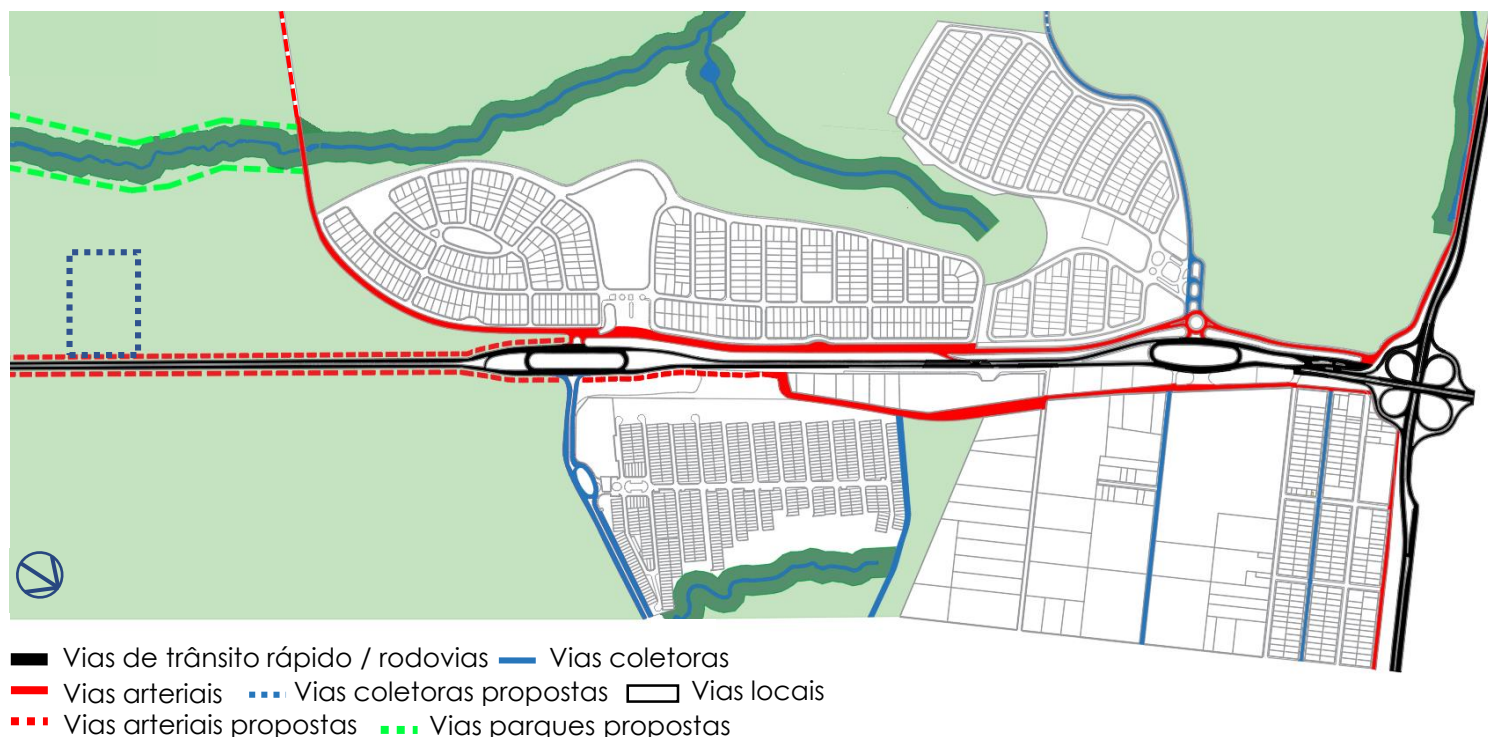
231 OCUPAÇÃO VERTICAL

Em relação ao gabarito, a região tem predominância de edificações de um ou dois pavimentos. A ausência de barreiras edificadas auxilia na melhor ventilação natural e insolação do futuro abrigo. Pela amplitude local e por seu entorno em boa parte não possuir construções. A predominância desse gabarito se dá por serem as edificações em sua maioria residenciais.



233 MOBILIDADE - HIERARQUIA VIÁRIA

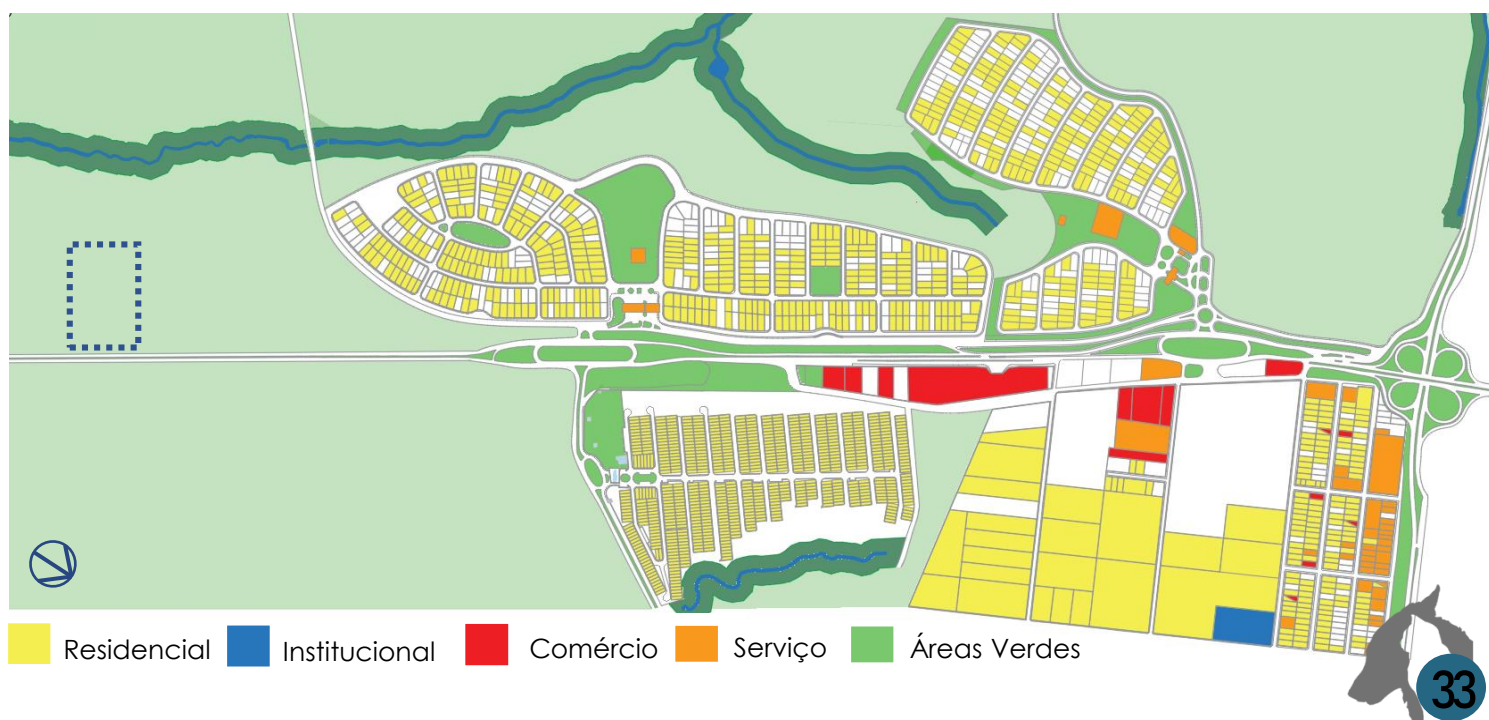
Nota-se um eixo central de circulação, onde as vias de trânsito rápido situam-se paralelas às vias arteriais existentes e propostas, criando assim uma zona de circulação principal que se distribui em alguns pontos por meio de vias coletoras.

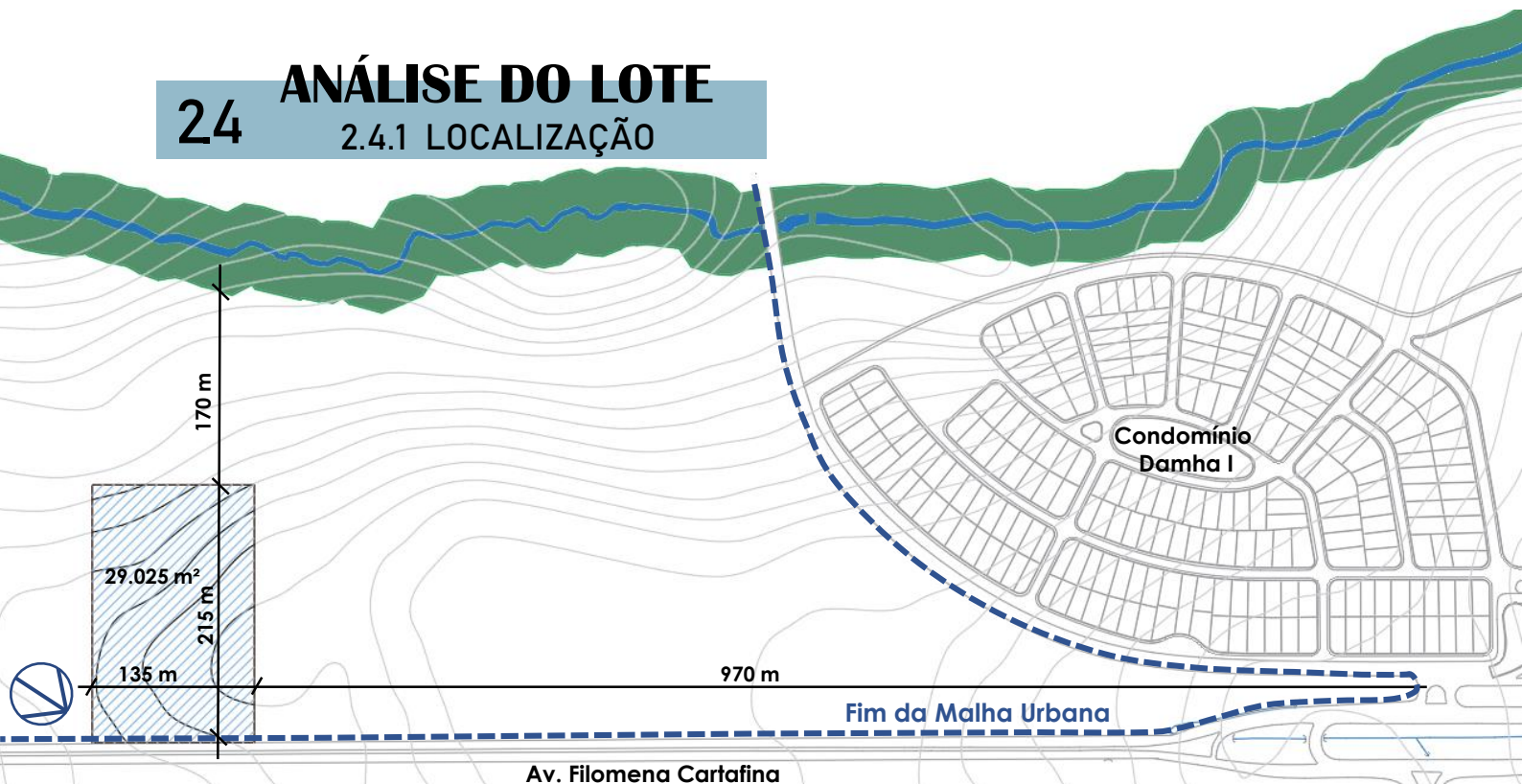


234 USO E QUIPAMENTOS PÚBLICOS

Quanto aos usos, podemos perceber que o entorno possui em sua maioria áreas residenciais e conta com uma faixa empresarial ao longo da Avenida Filomena Cartafina, composta por comércio e serviços. Seguindo além dela, na Avenida Tonico dos Santos nos deparamos com uma zona mista, que gera certa centralidade local. Como uma das propostas é a implantação de um pet shop juntamente com o abrigo, essa alta incidência de residências pode ser ter impacto financeiro positivo através do comércio pet, ramo em crescimento no mercado atual.

Percebe-se também grande quantidade de verde em seu entorno, uma diretriz desejável nesse projeto. As áreas residenciais se resumem em sua maioria a condomínios. De um lado da Av. Filomena Cartafina se encontra o Condomínio Damha II E Damha I respectivamente, sendo condomínios de classe alta da cidade. De outro, temos o Condomínio Terra Nova e o Condomínio Moradas Uberaba, considerados Condomínios de classe média. Dessa forma, nota-se a diversidade local.

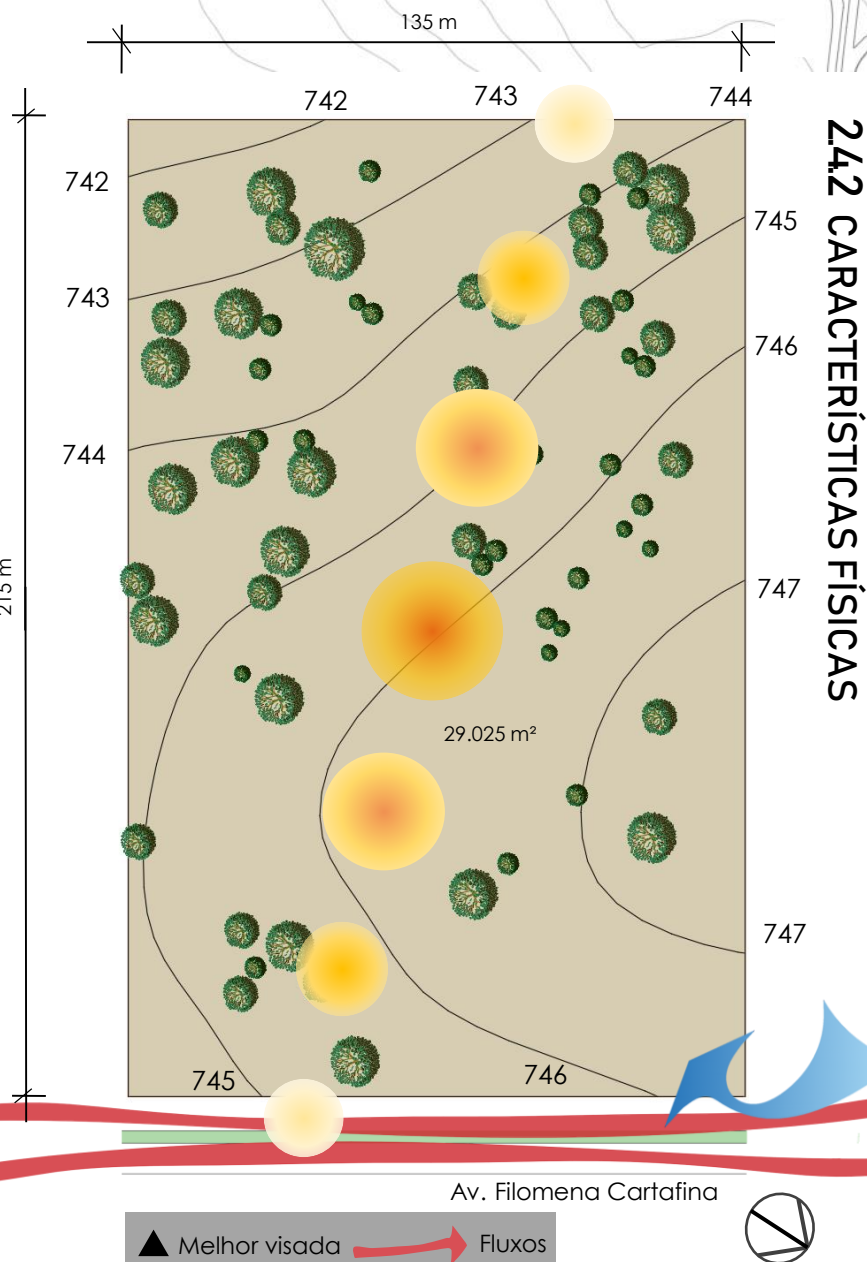




O lote se encontra afastado da malha edificada. Isso se dá devido aos ruídos que serão gerados pelo próprio abrigo, evitando incômodos à vizinhança, principalmente pelo fato desta ser em sua maioria residências. Essa distancia também é pensada em prol dos próprios animais, pois eles precisam estar inseridos em ambientes calmos, sem fontes de poluição sonora.

A integração dos cães e gatos com o ambiente externo e seu entorno também foi uma fator que levou à escolha da área, pois conta-se com um entorno de muito verde, permitindo assim que o contato com a natureza seja maior.

A geração de resíduos e a permanência de animais doentes, também é um fator que faz-se necessária a distancia imediata da população. Sendo essa uma forma de evitar com que zoonoses contaminem a população e a saúde publica da cidade. Outro fator é também a possibilidade de expansão do complexo caso



2.4.2 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

aumente a demanda, devido ao seu entorno ser livre. O lote situa-se 970 metros do condomínio Damha I. Como já mencionado, o local é considerado uma área de transição urbana, não está dentro da malha edificada do município. Assim, é possível a escolha de áreas mais amplas.

O único ponto de acesso ao lote é pela Av. Filomena Cartafina. Trata-se de um terreno em declive, com 6 metros de desnível, onde a topografia cai em direção ao seu fundo, e à área de proteção permanente que situa-se há aproximadamente 170 metros de distância do fundo do lote.

A análise da topografia pretende evitar movimentações bruscas de terra, para que se alcance o objetivo de uma obra econômica. Deve-se também tirar partido da visada obtida para a app, que será muito importante na incorporação do projeto à natureza e sua integração com o entorno.

Os ventos predominantes da cidade de Uberaba vem de Nordeste. No lote ele vem da direção da malha urbana. Tal ventilação será considerada para que o conforto térmico seja preservado e o risco de grande rajadas de vento não incida sobre os animais.

O estudo da direção dos ventos requer um posicionamento das aberturas em locais estratégicos, assim como o jogo de telhados, de maneira a aproveitar o máximo possível a ventilação natural nos ambientes projetados, para que se tire partido do mesmo nos dias mais quentes do ano.

Com relação ao perfil aparente do sol, tem-se o nascente voltado para a frente do terreno e acesso principal e o poente voltado para os fundos do terreno.

Outro ponto importantíssimo é o levantamento das preexistências locais. O lote conta com 65 árvores nativas do cerrado de diversos portes, que estão distribuídas ao longo do espaço. A intenção é manter o máximo possível, e se necessário, apenas remanejar algumas de lugar. Os elementos arbóreos nos dão uma infinidade de possibilidades de projeto e servirá para intearar ainda mais o ambiente

natural com o construído, imprimindo a unidade desejável em projetos de arquitetura.

CAPÍTULO 3

PÁGINAS

38 à 84

O PROJETO

3.1 LEITURAS DE PROJETOS

ABRIGOS INTERNACIONAIS

3.1.1 CENTRO DE BEM-ESTAR ANIMAL LA PERLA

LOCAL: BELÉN ALTAVISTA,
MEDELLÍN, COLOMBIA

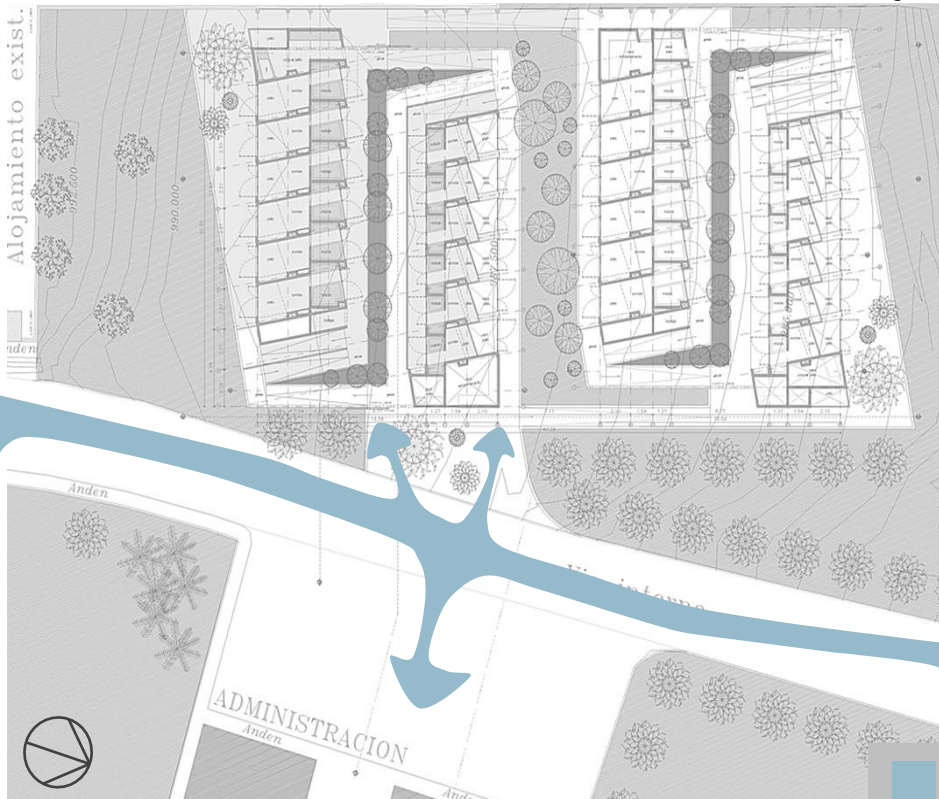
ANO: 2009

ÁREA: 2.100 M²

PROJETO: TRESARQUITECTOS

O Centro é um programa do Ministério do Meio Ambiente do Município com parceria da Corporação Universitária Lasallista, com o propósito de recolher da rua animais domésticos vulneráveis, ou seja, feridos ou em mau estado que necessitam de tratamento veterinário imediato e não possuem tutor.

IMPLANTAÇÃO



Quatro volumes retangulares, estando implantados um ao lado do outro em um alinhamento que facilita a circulação. Envolto à vegetação, que proporciona aos espaços ambientes mais agradáveis e tranquilizantes para os animais.

A administração e a clínica veterinária contam com um volume separado ao dos canis e situa-se logo após a via interna que foi criada para facilitar a circulação dos usuários.

Fluxo principal e constante, facilitando a circulação de usuários e a travessia entre os blocos de canis e o bloco administrativo e veterinário. Via interna bem dimensionada, de maneira que seja possível o acesso por veículos do abrigo, voluntários e animais de portes diversificados.

Fonte: <http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019



Os canis ficam posicionados de maneira que os animais tenham vista para o verde. Parte deles ficam a céu aberto para que tenham a sensação de estar ao ar livre mesmo que dentro de seus canis.

FONTE: <http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019

SETORIZAÇÃO



- Circulação
- Rampas
- Talude
- Módulo: local onde o cão irá repousar e se abrigar.

■ Sombra: ambiente de transição entre o módulo e o espaço ao ar livre. Ali, o cão está protegido do sol, porém também há uma sensação maior de liberdade.

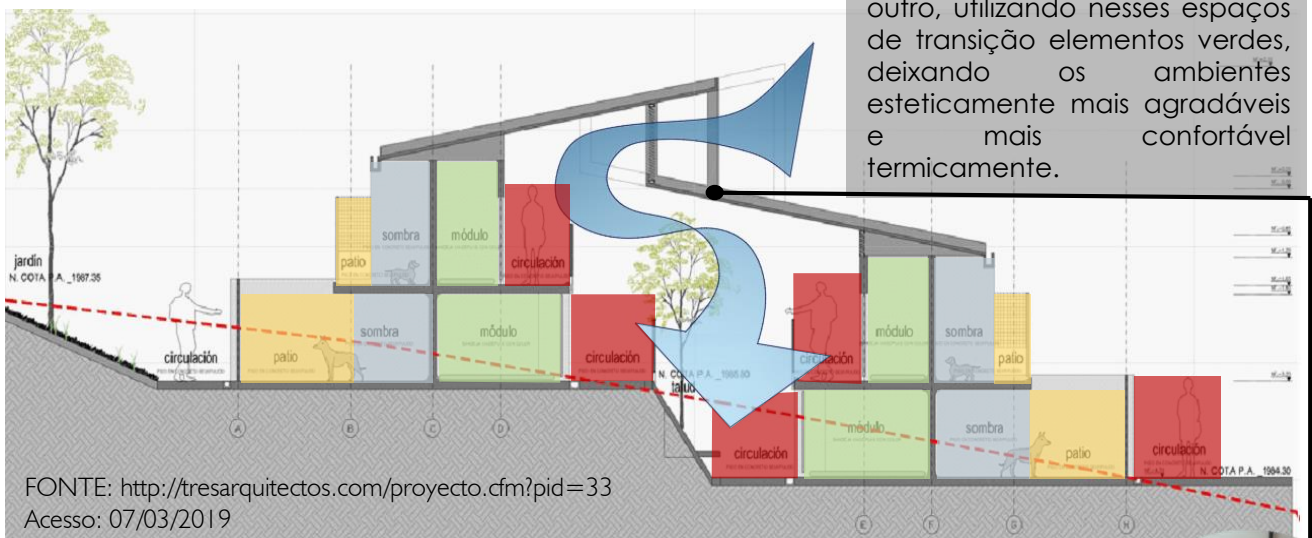
■ Pátio: “quintal” particular, podendo estar ao ar livre envolto pela natureza.

■ Área de banho

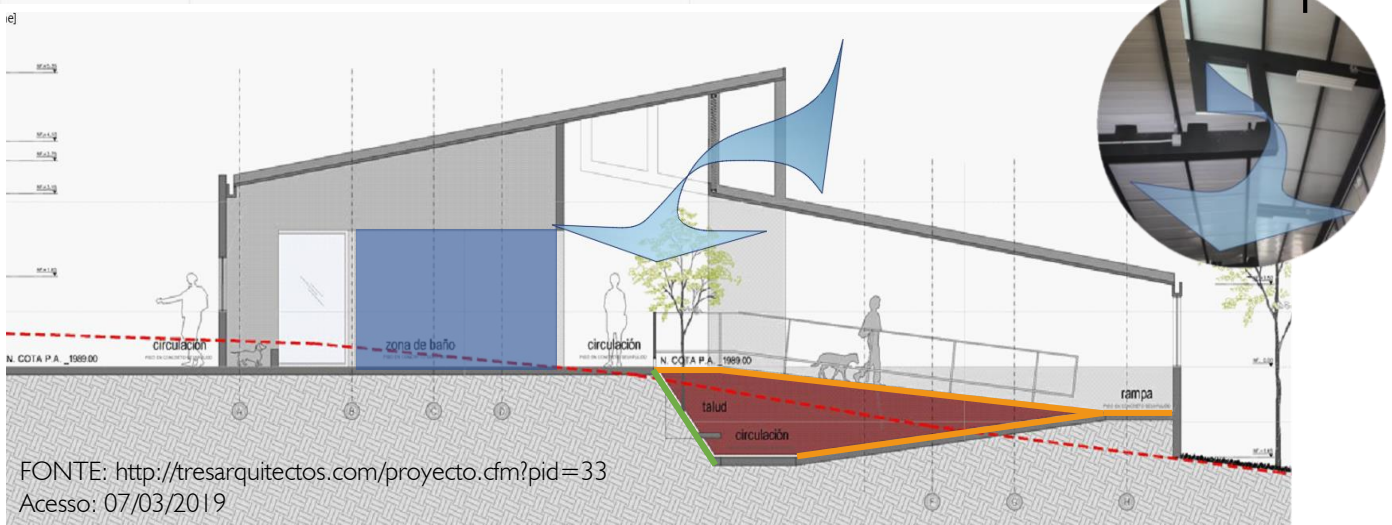
O projeto soube aproveitar bem o desnível do terreno. Podemos observar que os dois volumes são separados pelo talude mas a cobertura é a mesma para todos os volumes o que imprime unidade ao projeto. Cobertura essa que, devido ao desnível do lote, provoca um deslocamento na altura de suas águas possibilitando a entrada da ventilação pelo vazio criado entre elas.

A circulação é toda feita em rampas, que são muito importantes para a circulação de animais que podem estar doentes e com problemas de mobilidade.

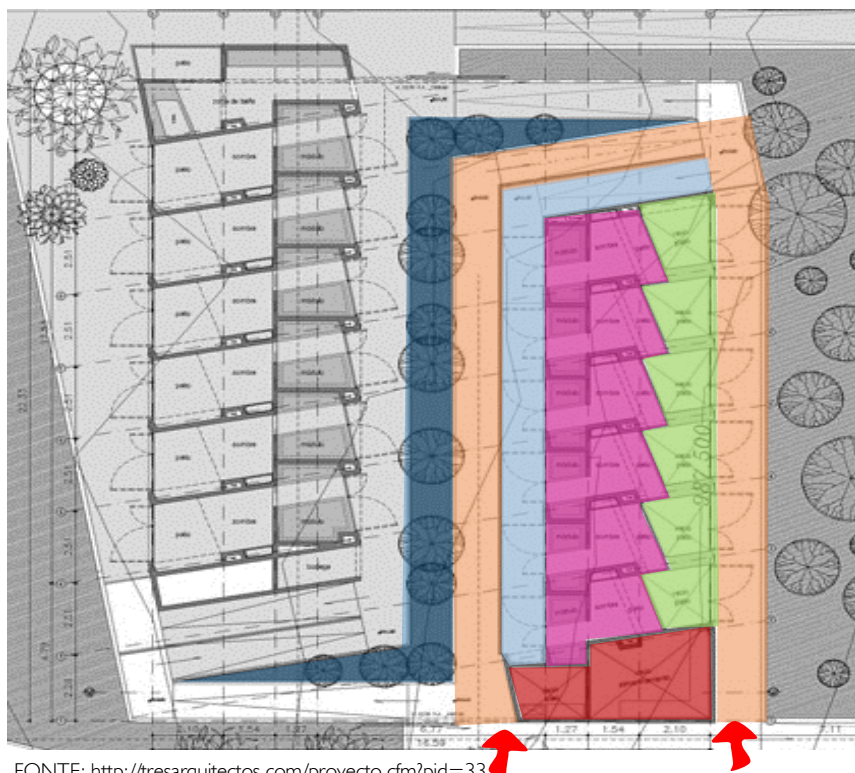
O projeto soube aproveitar bem os desníveis entre um bloco e outro, utilizando nesses espaços de transição elementos verdes, deixando os ambientes esteticamente mais agradáveis e mais confortável termicamente.



FONTE: <http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019



FONTE: <http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019



- Circulação interna principal
- Circulação secundária
- Canis
- Apoio
- Solário
- ➔ Acessos

Os canis estão dispostos em dois pavimentos com **corredores ao centro** para a circulação de pedestres. O térreo possui **áreas de apoio**, como sala de banho e sala de armazenamento.

OS VOLUMES

Cada volume se organiza em dois pavimentos, compondo em sua totalidade 24 canis, onde 12 encontram-se no térreo para animais de porte grande e 12 do pavimento superior para animais de pequeno porte.

FONTE: <http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019



PLANTA 1er PISO

FONTE: <http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019

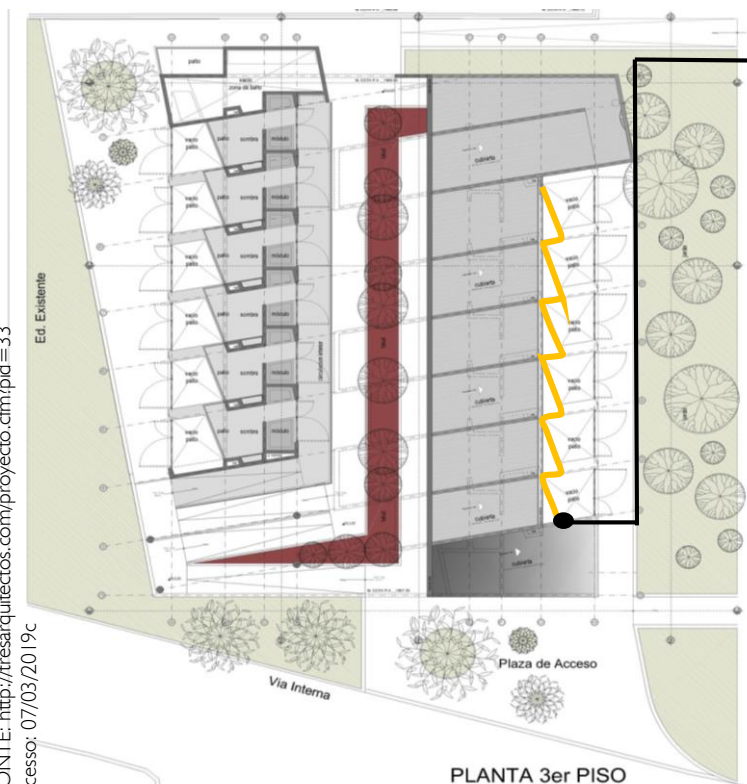


PLANTA 2do PISO

FONTE: <http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019

Os canis são dispostos um ao lado do outro, porém não seguem ângulos de 90°.

FONTE: <http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019c



A **forma do solário dos canis**, que avançam para o lado de fora, dão dinâmica e movimento ao projeto. Eles são dispostos de maneira que todos os canis tenham seu próprio espaço externo, inclusive os canis do pavimento térreo.

O caimento das águas do telhado são deslocados facilitando **a entrada de ar** e luz nos espaços internos. Em planta, podemos perceber também que o **posicionamento da cobertura** de cada canil também é alternada, seguindo a mesma linguagem que é proposta nos solares.

MATERIALIDADES

Grande quantidade de aberturas, que não são simétricas e seguem a forma do edifício como referência. A estrutura é mista, pilares de concreto armado e vigas de aço.

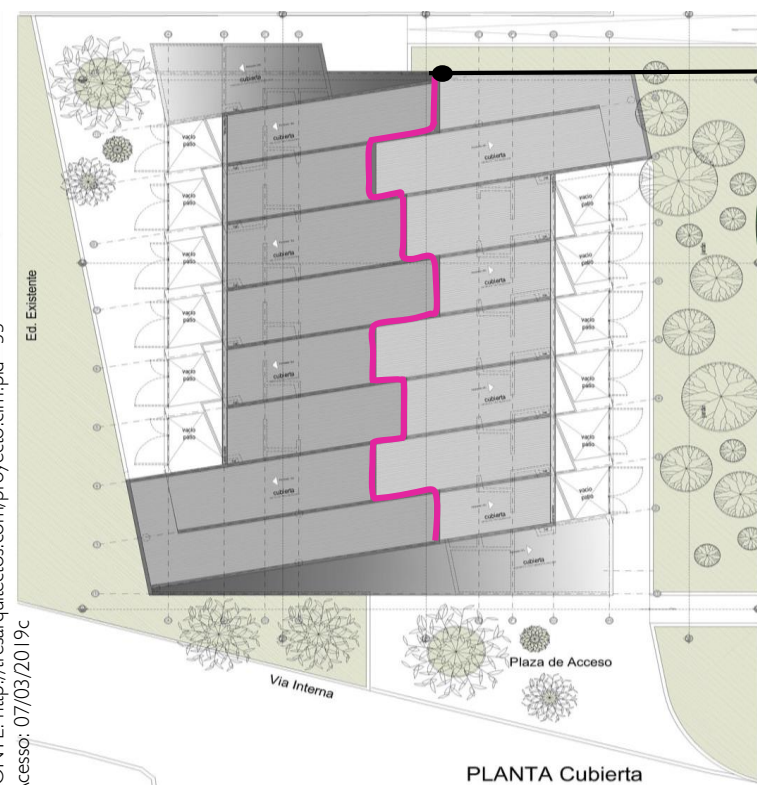
O concreto é o principal material utilizado no projeto, feito em fôrmas para as vedações.



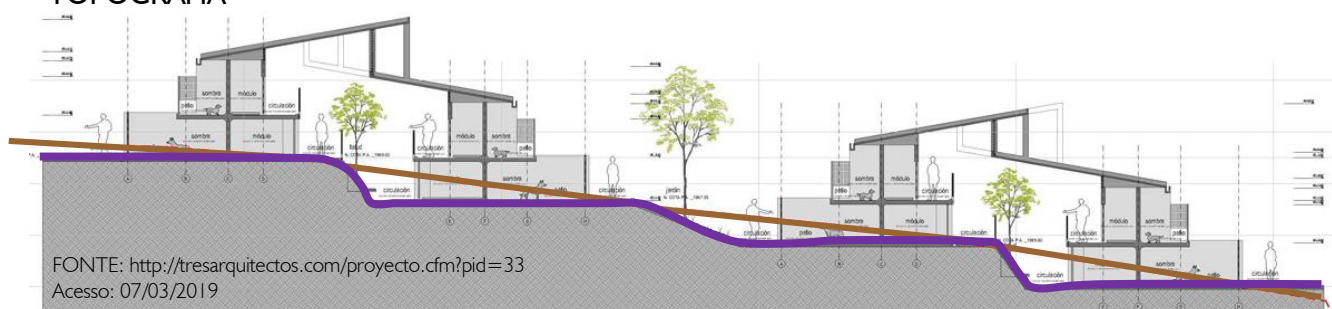
FONTE:
<http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019

Esquadrias em vidro. A visibilidade interna também pode ser um fator positivo, permitindo que a iluminação natural adentre consideravelmente os ambientes.

FONTE: <http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019c

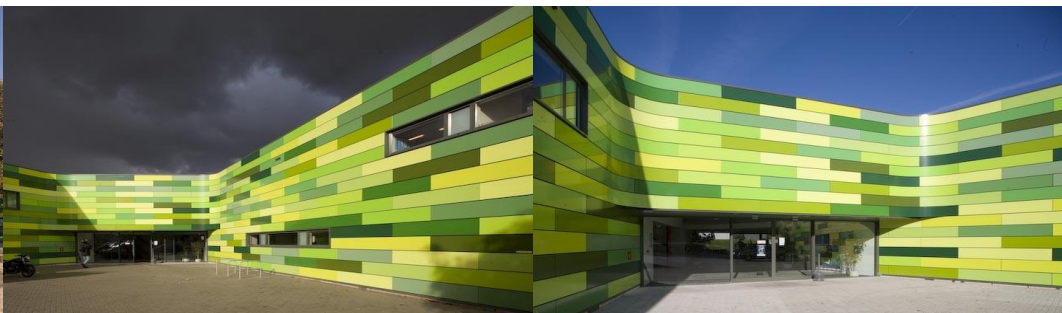
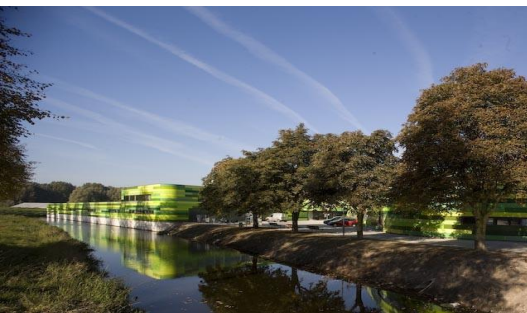


TOPOGRAFIA



FONTE: <http://tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>
Acesso: 07/03/2019

— Movimentação de terra — Caimento natural do lote



3.1.2 ANIMAL REFUGE CENTRE

LOCAL: AMSTERDÃ, HOLANDA

ANO: 2007

ÁREA: 5.800 M²

PROJETO: ARONS EN GELAUFF ARCHITECTEN

É o maior abrigo da Holanda e está situado na periferia da cidade de Amsterdã, com instalações para 180 cães e 480 gatos.

Há uma diversidade de usos em seu entorno, o que é bom, pois a visibilidade do abrigo é maior e a população fica ciente de sua existência.

Porém, devido a sua inserção perto destes vários usos, houve uma preocupação maior do projeto em relação aos impactos que poderia causar neste entorno, como a geração de ruídos por exemplo.

O acesso e a fachada principal situam-se na avenida principal, que possui 4 vias de circulação de mão dupla, favorecendo a sua vista. Como podemos perceber no mapa, a presença de verde e arborização é bem considerável em seu entorno.



Em um certo momento desta forma triangular, há uma junção, fazendo surgir duas centralidades ao abrigo.

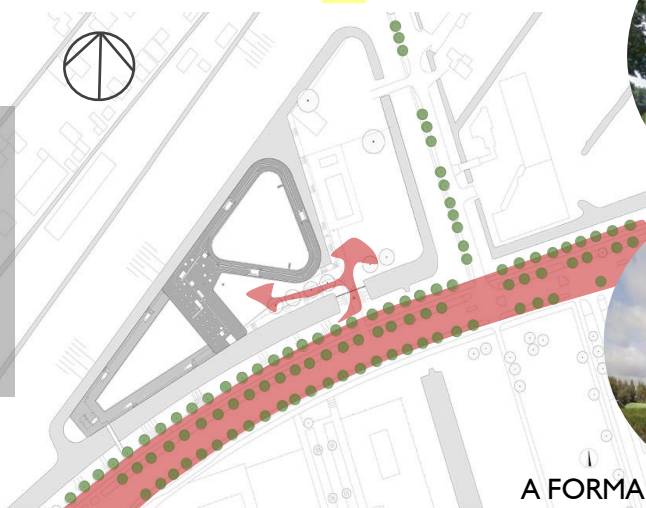
FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten>
Acesso: 09/03/2019

LOCALIZAÇÃO E ENTORNO



FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten>
Acesso: 09/03/2019

Área Comercial Área residencial
Área institucional Animal Refuge Centre



A FORMA

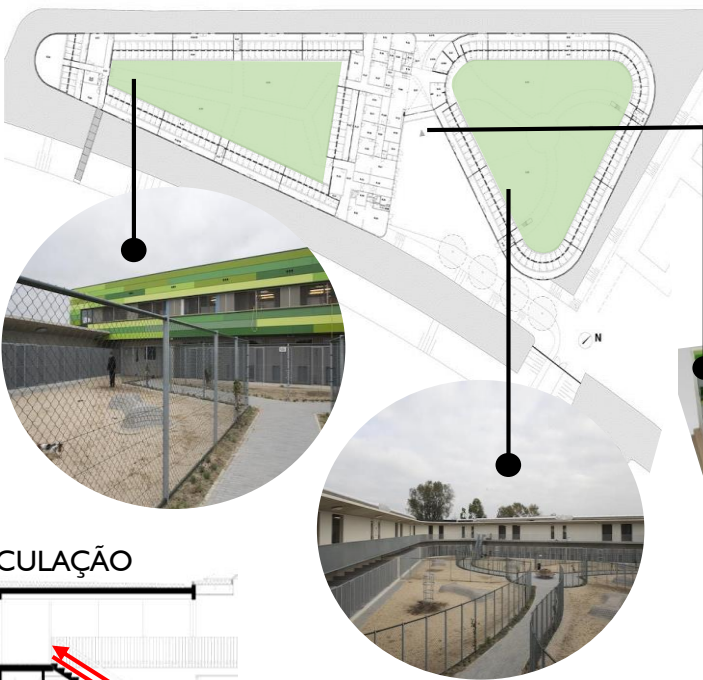


É um edifício que possui uma plasticidade peculiar que se dá pelo uso de placas em tons de verde que se misturam com a vegetação ao seu redor, criando uma harmonização entre o edifício e o seu ambiente de inserção.

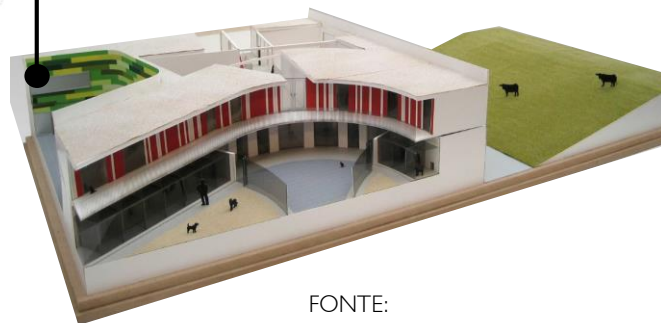
A sua implantação triangular, acompanhando o desenho do lote tem uma forma estreita em fita, com um extenso corredor de serviços que serve uma série de canis dispostos perpendicularmente à ele.

FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten>
Acesso: 09/03/2019

FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso: 09/03/2019

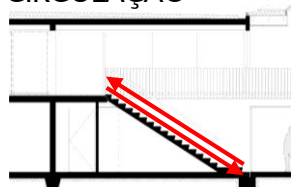


Esses dois vazios foram criados com o propósito de reduzir os ruídos gerado pelos animais e também devido à necessidade de espaços amplos e ao ar livre para os cães. Elas proporcionam ao projeto uma boa ventilação e iluminação natural e voltam os seus usos para o seu interior, ou seja, o edifício "abraça" essas centralidades.



FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso: 09/03/2019

CIRCULAÇÃO



— Fluxos

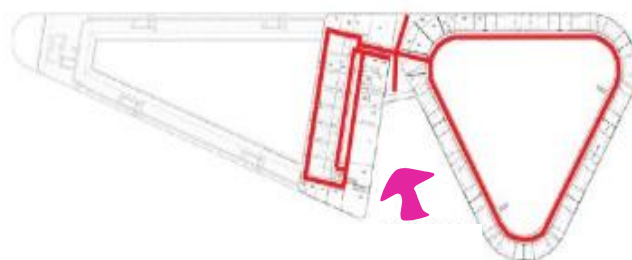
PAVIMENTO TÉRREO



FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso: 09/03/2019

Existem três pontos de acesso ao edifício, cada um deles possui uma finalidade, desta forma os fluxos ficam bem divididos sem que haja um choque entre eles.

SEGUNDO PAVIMENTO



FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso: 09/03/2019

A circulação interna é bem distribuída e funcional, ou seja, é possível a permeabilidade em todo o abrigo evitando-se a circulação excessiva nesse espaço de grandes dimensões. Tal distribuição facilita a agilidade nas atividades evitando transtornos.

PROGRAMA E SETORIZAÇÃO

TÉRREO



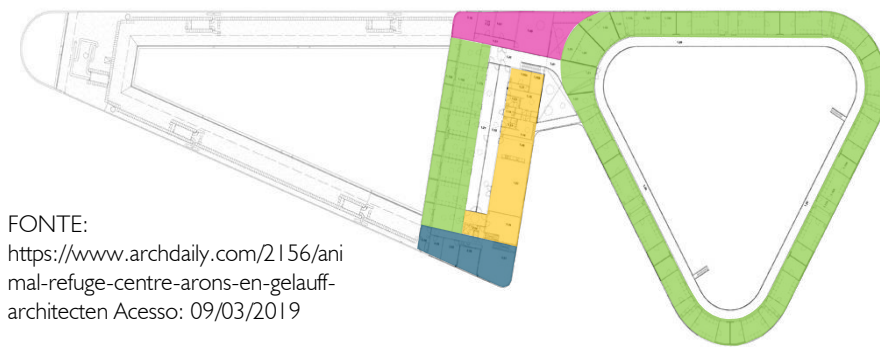
FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso: 09/03/2019

Para os animais que possuem alguma necessidade de isolamento, há uma área de quarentena com acesso exclusivo, dessa forma não existe perigo de que os outros animais sejam infectados.

- Córrego
- Canis
- Pátio Central
- Quarentena
- Salas de Apoio
- Salas de Serviços
- Clínica Veterinária
- Recepção
- Área Administrativa



SEGUNDO PAVIMENTO



FONTE:

<https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso: 09/03/2019

- Gatis
- Salas de Serviços
- Sala de tratamento, Vestiários e Auditório
- Área Administrativa

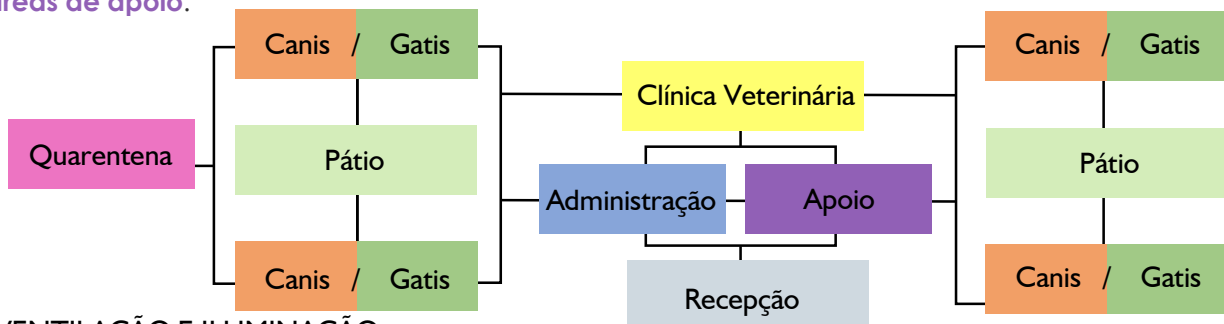
A setorização do programa é consequência da opção formal em fita, sendo assim, os canis (térreo) e os gatis (segundo pavimento) são dispostos ao longo da mesma e são acompanhados por um longo corredor que percorre toda a sua extensão facilitando a realização de todas as atividades.

A **entrada principal** localiza-se na parte central do edifício, determinando a forma final do mesmo, juntamente a ela se localizam as **áreas de apoio**.

A **ala veterinária** está ao centro do edifício, local privilegiado e que consegue facilmente atender os animais que estão à sua esquerda e a sua direita, sem que tenham que se deslocar muito.

No pavimento superior o espaço destinado **gatos** situa-se sobre os **canis** e servem também como um filtro de ruídos para o exterior.

ORGANOGRAMA DE PROXIMIDADES

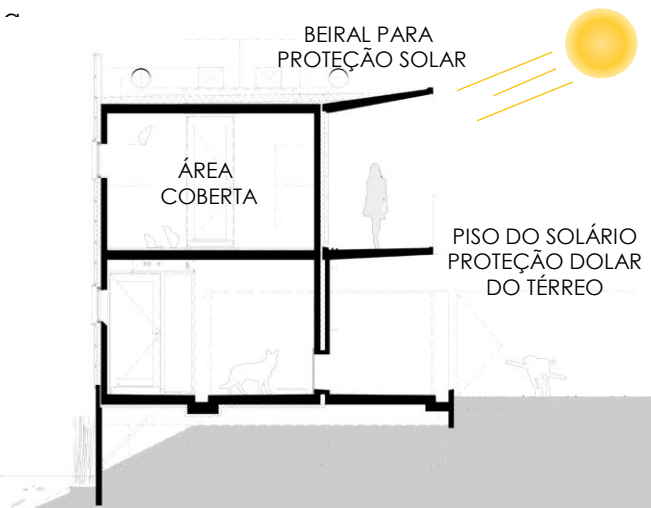
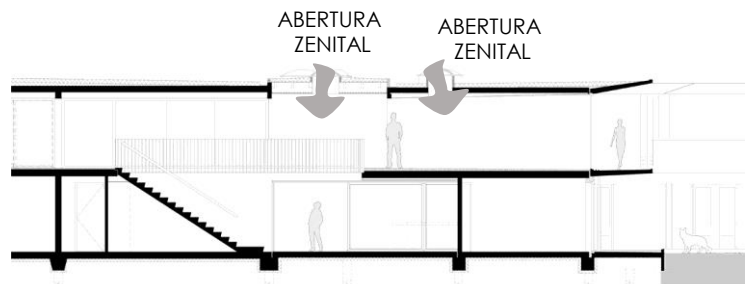


VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO

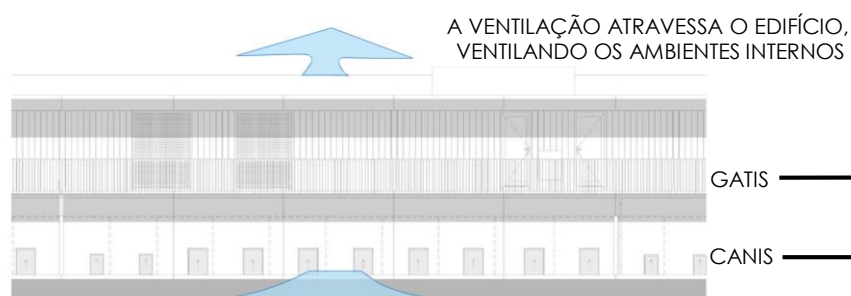
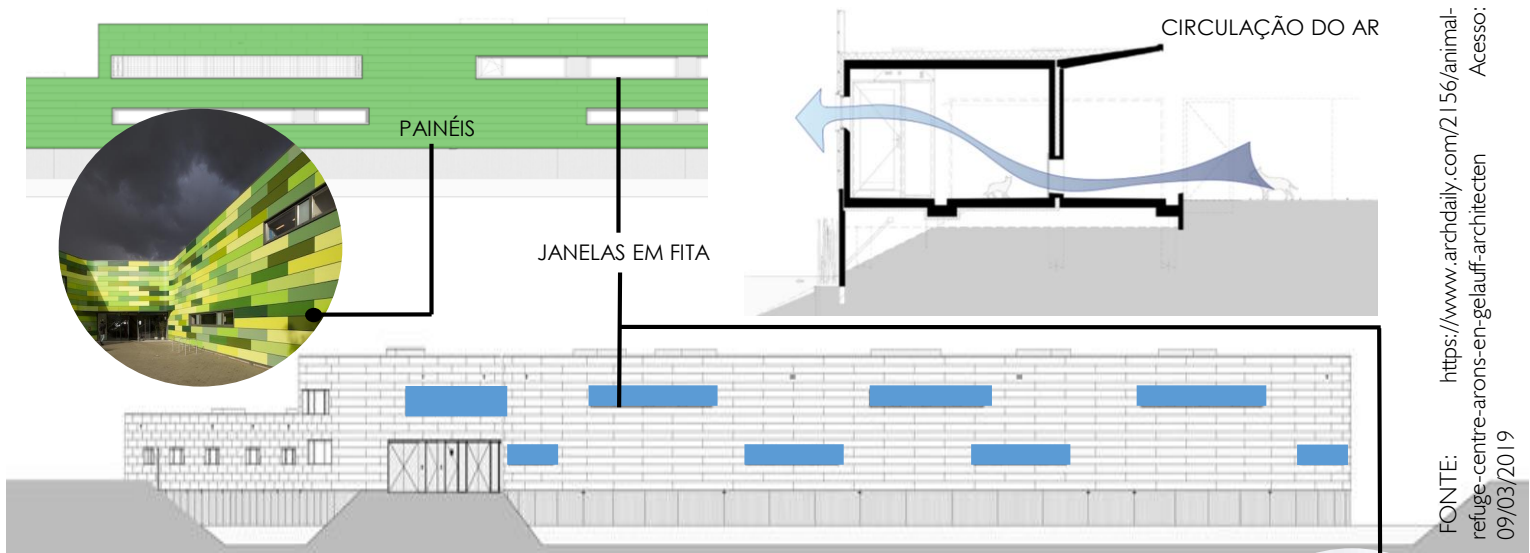
A cidade de Amsterdã é considerada de clima temperado. Sua temperatura máxima média é em torno de 20° e a mínima média de 14°, assim não é necessário soluções para amenizar o calor excessivo. O projeto possui janelas que podem ser abertas e fechadas quando necessário, podendo assim se adaptar quando for preciso mais ventilação. Essas aberturas seguem ~ linguagem do projeto em forma de fi

Os ventos predominantes do local distribuem com mais intensidade p sul e oeste, nesta direção se encontra maior fachada do edifício, recebem mais ventilação direta, refrescando espaços internos quando preciso.

A iluminação zenital é utilizada p facilitar tanto a ventilação, quantc iluminação em ambientes que n possui esquadrias.



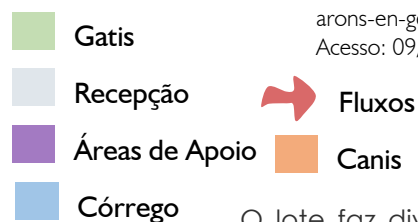
FONTE:
<https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten>
Acesso: 09/03/2019



FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso: 09/03/2019



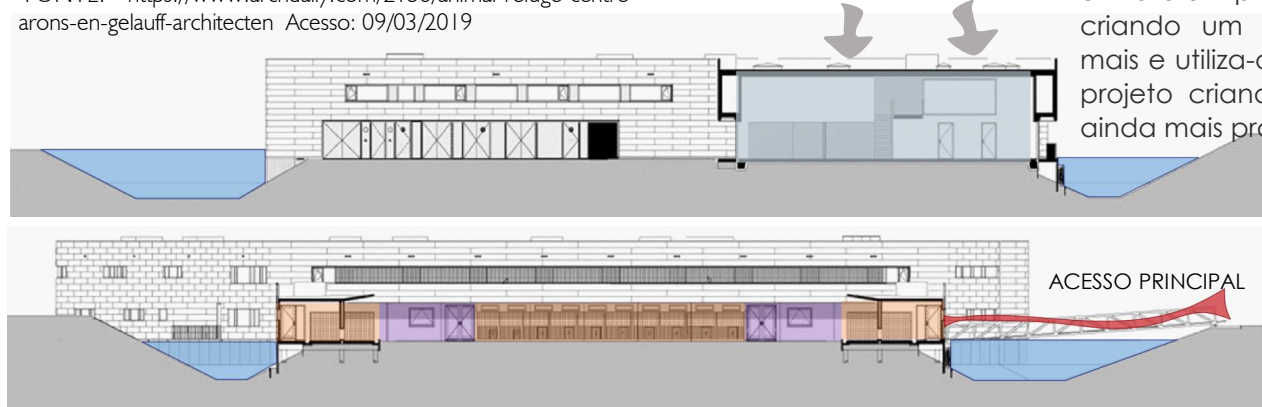
FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso: 09/03/2019



FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso: 09/03/2019

ABERTURA ZENITAL ABERTURA ZENITAL

O lote faz divisa com um **córrego** já existente e utiliza-o em prol do projeto criando um lugar ainda mais e utiliza-o em prol do projeto criando um lugar ainda mais protegido.



FONTE: <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten> Acesso: 09/03/2019



Uso de materiais de baixa manutenção, pré-fabricados e utilização de pisos nos escritórios. O concreto é o material mais utilizado e o que mais se destaca são as placas de aço zincado que revestem todo o exterior do edifício. Elas possuem 1,5mm de espessura e 5,40m de comprimento, seguem as tonalidades de verde, fazendo referência à grama existente no local.

3.1.4 SOUTH LOS ANGELES ANIMAL CARE & COMMUNITY CENTER

LOCAL: LOS ANGELES, ESTADOS UNIDOS

ANO: 2013

ÁREA: 24.000 M²

PROJETO: RA-DA

O abrigo está localizado próximo a Avenidas movimentadas, e em uma área industrial leve, comercial e em menor parte residencial. Podemos notar um traçado regular, que facilita e esclarece os fluxos. É um local frequentado por caminhões, ônibus e trailers devido aos pátios e fábricas existentes em seu entorno.

Situa-se em um lote de esquina, e utiliza deste aspecto para ser o mais visível e acessível possível para que as pessoas que passam pelo local nas avenidas mais próximas possam ver sua fachada principal, feita de forma permeável.

Está inserido na malha urbana, possibilitando às pessoas terem ciência de sua existência.

A entrada principal do abrigo cria uma galeria entre os volumes que permite uma maior visibilidade do projeto. Os usos se distribuem ao longo desse 'eixo' central.

É positiva a inserção desse abrigo em uma região distante da área residencial, situa-se em um local estratégico, pois possui movimento devido às atividades que o circundam.

A FORMA E TOPOGRAFIA

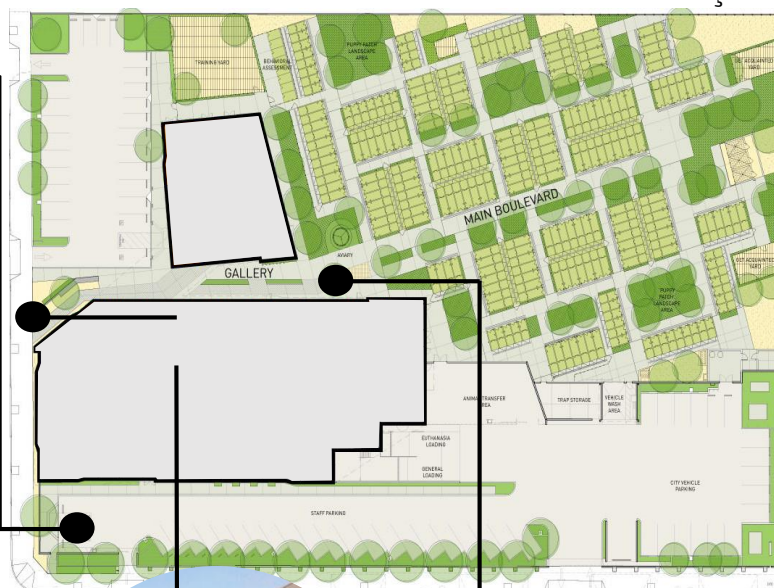
A composição formal do edifício é irregular, inspirada em formas trapezoidais. O Abrigo conta com dois volumes: ao centro, existe uma galeria / boulevard que direciona os fluxos e também pode ser um espaço de permanência. Essa galeria possui uma cobertura, que interliga os dois volumes. Uma das soluções formais utilizada são os ângulos tanto na volumetria quanto nas aberturas e esquadrias.

LOCALIZAÇÃO E ENTORNO



- | | |
|---------------------|--------------------------|
| Indústrias Inativas | Estacionamento de ônibus |
| Clínica Médica | Estacionamento de Carros |
| Área Industrial | Abrigo |

IMPLANTAÇÃO



FONTE: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>
Acesso: 17/03/2019



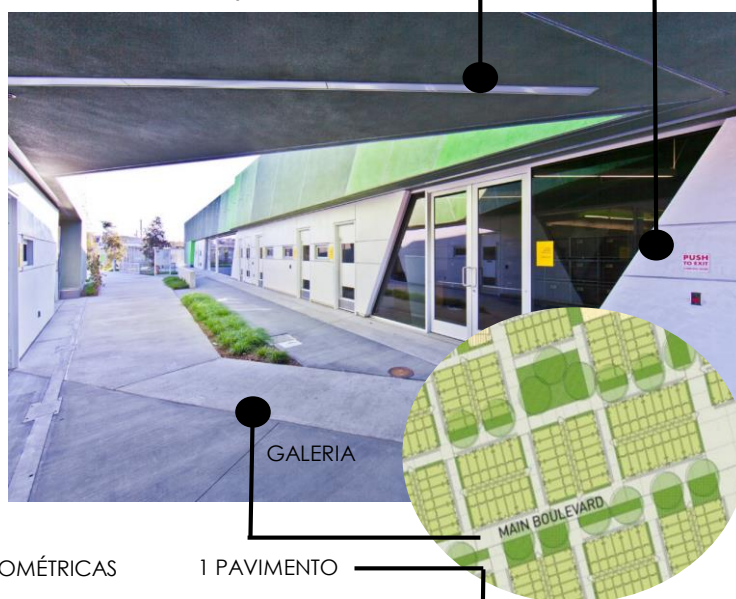
FONTE: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>
Acesso: 17/03/2019

Podemos observar que a topografia é plana. Sendo assim, o edifício se desenvolve em apenas um pavimento.

Por ser um edifício comprido e horizontal, temos a sensação de linearidade, que se harmoniza com as formas diagonais criadas, dando mais dinâmica ao projeto.

Os canis foram projetados e orientados de forma a reduzir a quantidade de alojamentos voltados uns para os outros com intenção de diminuir os ruídos causados pelos animais.

COBERTURA DE LIGAÇÃO DOS VOLUMES FORMAS TRAPEZOIDAIS



FONTE: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>
Acesso: 17/03/2019

GALERIA

FORMAS GEOMÉTRICAS

1 PAVIMENTO

FONTE: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>
Acesso: 17/03/2019



HORIZONTALIDADE

CIRCULAÇÃO

A circulação foi elaborada para que todos os fluxos sejam visíveis desde o estacionamento até os canis. A ligação do estacionamento é direta com a galeria central, que redistribui os fluxos ao seu redor, de acordo com a atividade a ser realizada. A distribuição dos acessos faz

com que o ambiente seja intuitivo e convidativo ressaltando-se também as disposições diferenciadas das circulações diante dos canis. Na parte interna um corredor liga todas as salas e serviços, com duas diferentes entradas facilitando a distribuição e circulação para os ambientes.



--- Circulação Externa
--- Orientação dos Canis



FONTE: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>
Acesso: 17/03/2019



PROGRAMA E SETORIZAÇÃO

Conforme o visitante permeia os espaços externos, ele fica exposto a grande parte do conteúdo do prédio, que é visível do estacionamento: as pequenas salas de animais; os quartos de gato; o berçário dos gatos; a sala de répteis exóticos e assim por diante; evidenciando os animais de estimação para adoção.

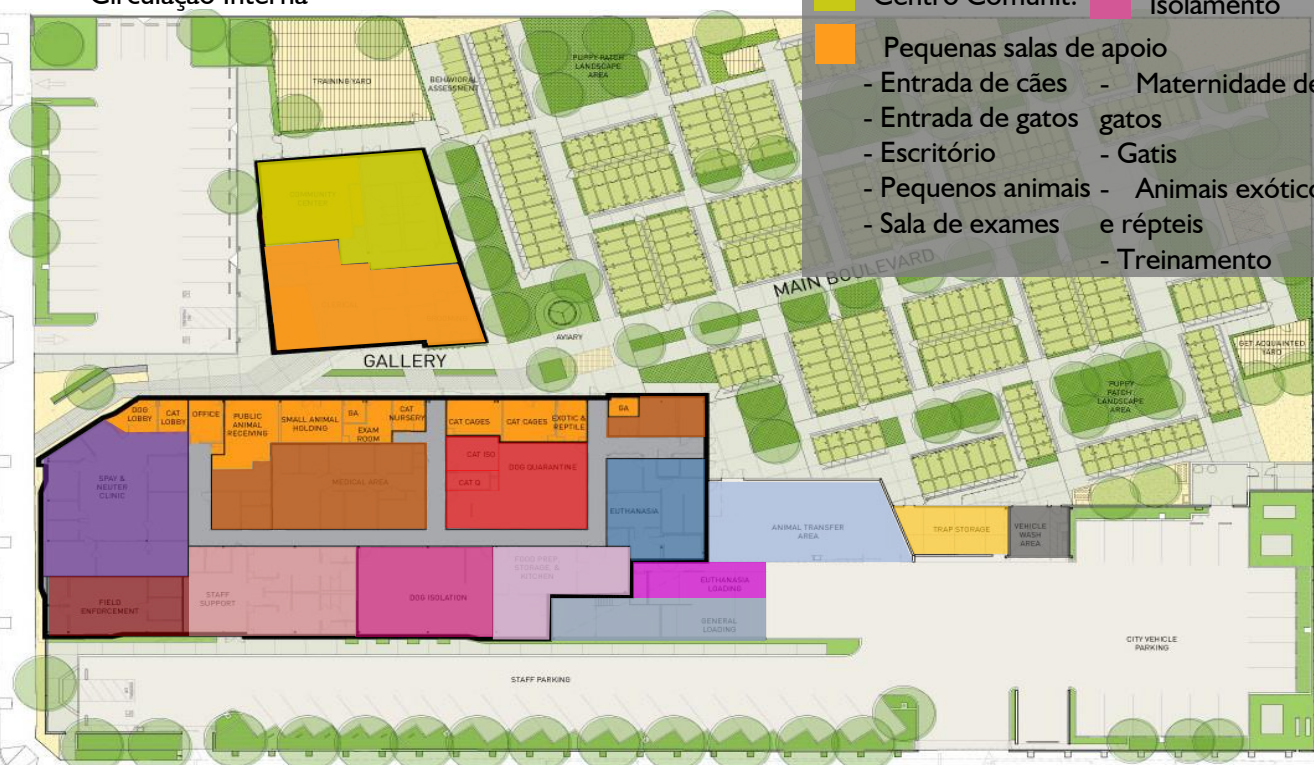
FONTE: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center> Acesso: 17/03/2019



— Circulação Interna

Os estacionamentos fazem divisa com as ruas e próximo às áreas de treinamento na parte posterior. No maior volume estão as áreas de serviços, como; clínica, área médica, salas de apoio, quarentena, etc. No menor está o centro comunitário, locais para promover as ações de doações, conscientização e demais atividades.

Clínica neutra	Pátio de lazer
Equipe de apoio	Canis
Sala de aplicação	Quarentena
Centro Comunit.	Isolamento
Pequenas salas de apoio	
- Entrada de cães	- Maternidade de
- Entrada de gatos	gatos
- Escritório	- Gatis
- Pequenos animais	- Animais exóticos
- Sala de exames	e répteis
	- Treinamento



Cozinha, preparação e armazenamento de alimentos

Área de lavagem

Clínica Médica

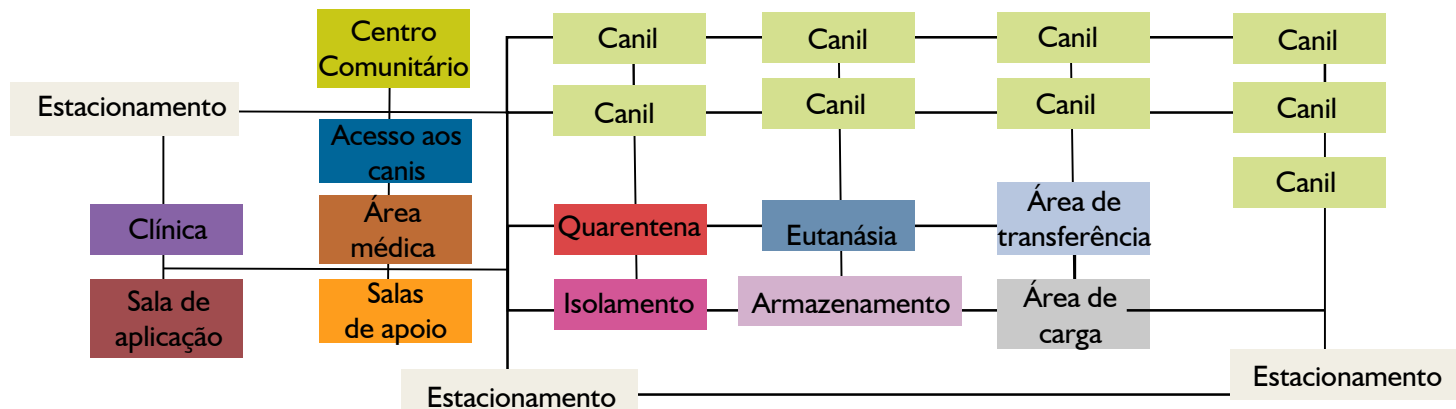
Área de transferência de animais

Armazenamento de materiais

Eutanásia

FONTE: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center> Acesso: 17/03/2019

ORGANOGRAMA DE PROXIMIDADES



O abrigo possui cerca de 270 canis, que ficam em uma grande área juntamente com os espaços de treinamento e as áreas de descanso e lazer. Os canis e seu entorno contam com vasta arborização e áreas verdes, criando também barreiras que amenizam os ruídos causados pelos animais. Esses espaços verdes promovem a interação homem x animal, favorecendo o processo de adoção e deixando os canis mais agradáveis e confortáveis, termicamente e visualmente.

Os canis estão posicionados de forma intercalada a fim de otimizar o espaço e reduzir os ruídos. E todos possuem uma boa visada, para que os cães não se sintam presos e sim integrados com a paisagem.

Para os canis o uso dos gradis de proteção permitem uma boa ventilação no interior do alojamento, favorecendo a circulação de ar no ambiente.

VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO

A temperatura máxima do local é de aproximadamente 22°C, sendo portanto agradável em quase todos os dias do ano. Porém, ainda assim, o posicionamento das aberturas foram pensados estrategicamente para que possam oferecer melhor ventilação possível para circulação de ar nos ambientes internos.

A arborização utilizada é um ponto positivo, pois áreas sombreadas são criadas, favorecendo a luz e sombra e deixando os ambientes externos ainda mais confortáveis. O edifício faz o uso das claraboias, completando a iluminação natural.



Área coberta do canil

Proteção de insolação

Solário do canil



FONTE:
https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center
Acesso: 17/03/2019

Sistema de ventilação por convecção natural



FONTE: https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center
Acesso: 17/03/2019

MATERIALIDADE

A pele dos animais foi material de estudo para a estética externa dos planos do edifício. O Conceito se inspirou na escama dos répteis para criar uma fachada com um sistema de escala de painéis pré-fabricados nas tonalidades de verde e cinza. Esse sistema em 'escala' foi pensado devido a sua facilidade e economia, e os painéis são colocados repetidamente em duas linhas para envolver todo o plano a ser coberto.

Essas cores esverdeadas fazem com que o edifício se contraste com o seu entorno, fazendo-o mais visível para as pessoas que ali passam.

É relevante o uso de materiais reciclados tanto externo quanto internamente. No interior, as tubulações são aparentes, usando um conceito brutalista que consequentemente reduz os gastos e são pintadas de verde. A cobertura é em estrutura metálica e telhas termoacústicas facilitando a instalação e reduzindo custos desnecessários

Podemos perceber que o edifício possui uma preocupação muito grande com a sustentabilidade, visando a economia e reaproveitamento de materiais.



FONTE: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>
Acesso: 17/03/2019



Isso garantiu com que o edifício recebesse a certificação LEED Silver (certificação para construções sustentáveis, concebida e concedida pela ONG americana U.S. Green Building Council (USGBC), de acordo com os critérios de racionalização de recursos atendidos. Medidas foram tomadas para regular a iluminação, controle de temperatura, ar interno e qualidade ambiental. Os materiais de construção têm conteúdo reciclado e estão disponíveis com facilidade na região. O envidraçamento de baixa emissão e o teto reduzem o acúmulo de calor no interior. Os painéis solares cobrem o telhado e a claraboia do edifício, permitindo a entrada de luz em todos os quartos ocupados por pessoas e animais. Todo o paisagismo é projetado com facilidade de manutenção e baixo consumo de água.

FONTE: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>
Acesso: 17/03/2019

FONTE: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>
Acesso: 17/03/2019

O PROJETO

3.2 3.2.1 CONCEITO PROJETUAL

A harmonia e o bem-estar são conceitos primordiais do projeto. Com a criação de um abrigo visível e acessível, tanto pela sua localização quanto pela proporção e estética do edifício, deseja-se causar um impacto positivo sobre o município de Uberaba, para que todos possam vê-lo, acessá-lo e conhecer o trabalho realizado no local. O bem-estar dos animais é de extrema importância. O intuito é criar elementos de sustentabilidade para que se imponha o conforto ambiental e térmico ao projeto.

Por último e não menos importante são conceitos também a permeabilidade. Através da flexibilidade e acessibilidade pode-se projetar um complexo em que as atividades são executadas de forma rápida e eficaz de maneira que todo o programa seja organizado seguindo uma lógica. Estes conceitos são relevantes, se tratando de animais que precisam de acessibilidade e permeabilidade. Elas garantem a visibilidade da população sobre os cães e gatos residentes do abrigo, ponto importantíssimo para a adoção dos mesmos.

3.2.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

É muito importante considerar o conforto ambiental do edifício, levando em consideração condições do local escolhido, como os ventos predominantes e incidência solar, através de **estratégias bioclimáticas**. A **eficiência energética** também será considerada por meio de um aproveitamento **da luz e ventilação naturais** evitando-se o consumo exagerado de lâmpadas e ar condicionado.

A permeabilidade é muito importante e é garantida por espaços amplos em constante **interação interior-exterior**, conectados entre si através de elementos vegetais, arquitetônicos e até de passagens. A **permeabilidade física e visual** dos visitantes ao percorrer os canis, permitindo a visibilidade dos cães e gatos é uma diretriz a ser adotada. Ela permite que os canis não fiquem em uma área restrita, localizando-se em um área

onde a relação homem x animal pode acontecer de forma tranquila.

Os **volumes envoltos pela vegetação** e a utilização desta como barreiras acústicas, para a redução de ruídos gerados pelos animais também são diretrizes que estarão presentes ao longo dos espaços. Deve-se pensar ao máximo em estratégias para se reduzir esses ruídos. Trabalhando a **orientação alternada dos canis** assim como no Centro de Bem-Estar Animal La Perla e no South Los Angeles Animal Care & Community Center, os latidos são amenizados. Essa disposição dos canis favorece também as **visadas dos próprios animais**, integrando-os melhor com seu entorno e aproveitando ao máximo os recursos naturais, como a iluminação e a ventilação.

A **divisão interna dos canis** do Centro de Bem-Estar Animal La Perla também é uma ótima referência para se pensar na setorização. Dessa forma, eles são **divididos em três etapas**: módulo (onde o cão se alimenta e dorme) e área de sombra e solário (que possui um espaço ao ar livre e mais fresco para descansar e visualizar a paisagem). Essas visadas são uma preocupação do projeto, tanto internas quanto externas, para que esse edifício possa **valorizar o seu entorno**, trazendo a **natureza e o verde para dentro** do mesmo.

É ideal que o projeto se localize em espaço de **boa visibilidade**, permitindo às pessoas conhecerem o local e as atividades que existem ali. Esse é um fator importante utilizado no Animal Refuge Centre, aproveitando ao máximo a sua localização, ponto importante para o novo abrigo de Uberaba, uma vez que a maioria dos entrevistados da cidade alegam não conhecer os abrigos.

Por ser um espaço amplo todas as atividades previstas no programa poderão ser desenvolvidas de forma fácil e **versátil**.



A intenção é que não seja um bloco totalmente maciço e sim uma edificação que faça o **equilíbrio entre os cheios e vazios**. A **plasticidade**, com **formas inovadoras**, foi bem utilizada no Animal Refuge Centre e é uma diretriz muito relevante no novo abrigo da cidade, pois a harmonia estética por ser um referencial positivo para os moradores da região.

Outra diretriz que foi utilizada em um dos projetos analisados e que será adotada é o **alinhamento de atividades** que facilitem a circulação e o seu desenvolvimento.

3.23 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa será organizado de forma funcional para que não haja conflito de usos e fluxos, seguindo uma ordem e distribuição racional dos espaços, garantindo proximidade aos setores que precisam ser conectados uns aos outros, evitando deslocamentos desnecessários entre os volumes e os setores previstos.

Têm-se a consciência que os ambientes devem ser totalmente humanizados, proporcionando a satisfação dos usuários, capacitando a realização das atividades de uma forma ordenada e priorizando o aspecto psicológico tanto dos animais quanto dos funcionários. Por ser um programa muito específico (como por exemplo: sala de cirurgia, necropsia, vacinação, consultório, etc.) a utilização de espaços multifuncionais é um pouco restrita. Dessa forma, pensa-se soluções como divisórias e painéis móveis, vidros, e o menor número de paredes fixas possível para permanecer esta sensação de integração entre os espaços internos. Outra solução adotada é a criação de grandes recepções, dando origem a um amplo hall, com visualização das atividades que acontecem ao seu redor.

O abrigo deverá englobar um sistema e um ciclo que se inicia no momento em que o animal é resgatado, através de uma estrutura de transporte próprio para buscalos e acolhe-los. Após o resgate, os animais serão analisados e classificados de acordo com o seu estado de saúde, serão separados em tipologias de canis e gatis para se evitar o contágio de doenças. Este

ciclo se encerra no momento em que o animal esteja totalmente tratado e pronto para ser doado, assim, o novo tutor poderá fazer o uso da loja pet junto ao abrigo, para adquirir acessórios e produtos para o seu novo animalzinho de estimação, "coleira, ração, cama, brinquedo, etc".

O lucro gerado por esse espaço, será totalmente revertido para melhorias na estrutura do próprio abrigo e na compra de suprimentos e materiais para o mesmo.

O abrigo contará com um amplo espaço para feiras de adoção e eventos de conscientização da população a favor da adoção e contra o abandono e também com espaços para a convivência homem x animal, para que o futuro tutor possa estreitar sua comunicação com os animais e entender o seu comportamento para uma posterior adoção. Esse processo é importante também para que os cães e gatos percam seus medos e trabalhem o seu psicológico, importante para aqueles que vieram das ruas.

O público alvo do abrigo serão cães e gatos abandonados. A capacidade total do abrigo será de 1.112 animais, 972 cães e 140 gatos. Tendo em vista que os abrigos já existentes da cidade de Uberaba possuem em média 500 animais cada uma, entende-se que é essa a demanda local necessária. É importante lembrar que o novo abrigo será projetado prevendo futuras expansões, dessa forma a demanda poderá ser aumentada com o tempo.

O programa de necessidades baseia-se nas referências projetuais lidas, no Manual de normas técnicas para estruturas físicas de unidades de vigilância de zoonoses e nas normas e guias já mencionadas anteriormente (item 1.4 do capítulo 1, página 21).



ABRIGO

- 90 CANIS INDIVIDUAIS + SOLÁRIO
- CANIS COLETIVOS (PÁTIOS DE SOLTURA)
- 30 CANIS QUARENTENA INDIVIDUAIS + SOLÁRIO
- 64 CANIS DE TRIO + SOLÁRIO (192 CÃES)
- 32 CANIS COLETIVOS: 20 CÃES CADA + 2 SOLÁRIOS: 10 CÃES POR SOLÁRIO (640 CÃES)
- PLAYGROUND / RECREAÇÃO PARA CÃES

- ÁREA DE TREINAMENTO
- 4 GATIS: 15 GATOS CADA + SOLÁRIO (120 GATOS)
- GATIS COLETIVOS (PÁTIOS DE SOLTURA)
- PLAYGROUND / RECREAÇÃO PARA GATOS
- 40 MATERNIDADES INDIVIDUAIS + SOLÁRIO
- ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA HOMEM x ANIMAL : PARQUE



SETOR TÉCNICO / ADMINISTRATIVO

- HALL DE ENTRADA
- SALA DE ESPERA
- RECEPÇÃO
- DIRETORIA
- SALA DE REUNIÃO
- TESOUREARIA
- REFEITÓRIO E DESCANSO DE FUNCIONÁRIOS
- DML
- ALMOXARIFADO
- DEPÓSITO
- SALA DE CFTV
- SANITÁRIOS (MASC./FEM.)



SETOR CLÍNICO / PROCEDIMENTOS

- RECEPÇÃO
- AMBULATÓRIO
- LABORATÓRIO
- 2 SALAS CIRÚRGICAS
- SALA DE ESTERILIZAÇÃO
- SALA DE RECUPERAÇÃO
- SALA DE OBSERVAÇÃO
- CONSULTÓRIO MÉDICO
- TRIAGEM
- VACINAÇÃO E CURATIVO
- DEPÓSITO E REFRIGERAÇÃO DE VACINAS
- SALA DE RAIO X
- FARMÁCIA
- ÁREA DE BANHO E TOSA
- CANIS E GATIS DE ESPERA
- SANITÁRIOS (MASC./FEM.)
- NECRÓPSIA
- EUTANÁSIA
- DML
- SALA DE MÁQUINAS
- DESCARTE DE RESÍDUOS
- VESTIÁRIO DE MÉDICOS (MASC./FEM.)



SERVIÇOS – PET SHOP

- RECEPÇÃO/CAIXA
- LOJA
- ÁREA DE BANHO E TOSA
- CANIS E GATIS DE ESPERA
- CONSULTÓRIO
- SALA DE ESPERA
- SANITÁRIOS (MASC./FEM.)



LOGÍSTICA

- ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS
- BICICLETÁRIO
- CARGA E DESCARGA



EDUCACIONAL

- PÁTIO DE EVENTOS E FEIRAS
- AUDITÓRIO



APOIO AOS FUNCIONÁRIOS

- VESTIÁRIOS
- DORMITÓRIOS
- REFEITÓRIO
- ESTAR E DESCANSO
- ÁREA DE SERVIÇOS / DML



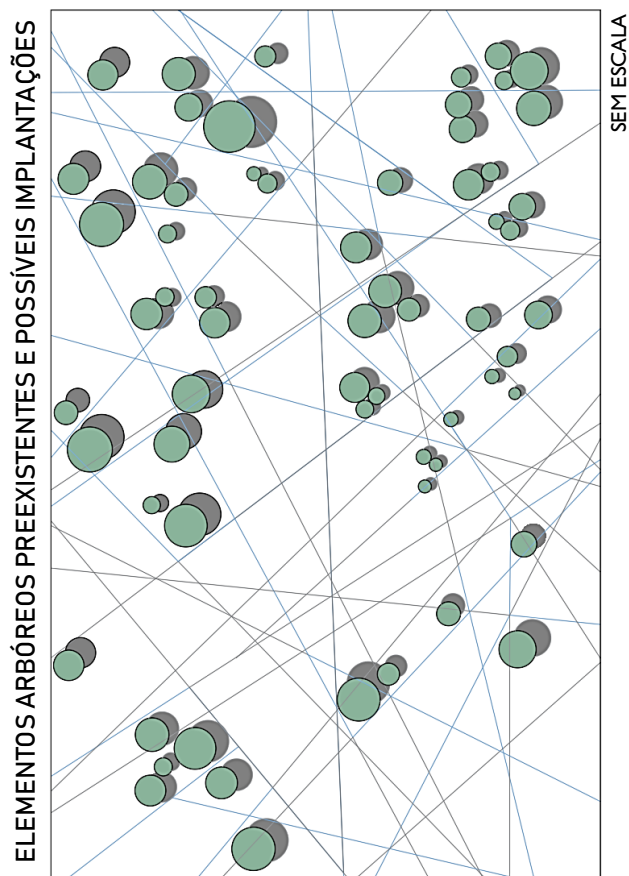
APOIO AO ABRIGO




- DEPÓSITO GERAL
- DEPÓSITO E PREPARO DE ALIMENTOS
- ÁREA DE SERVIÇO / DML
- DESCARTE DE RESÍDUOS
- MANUTENÇÃO AO PAISAGISMO

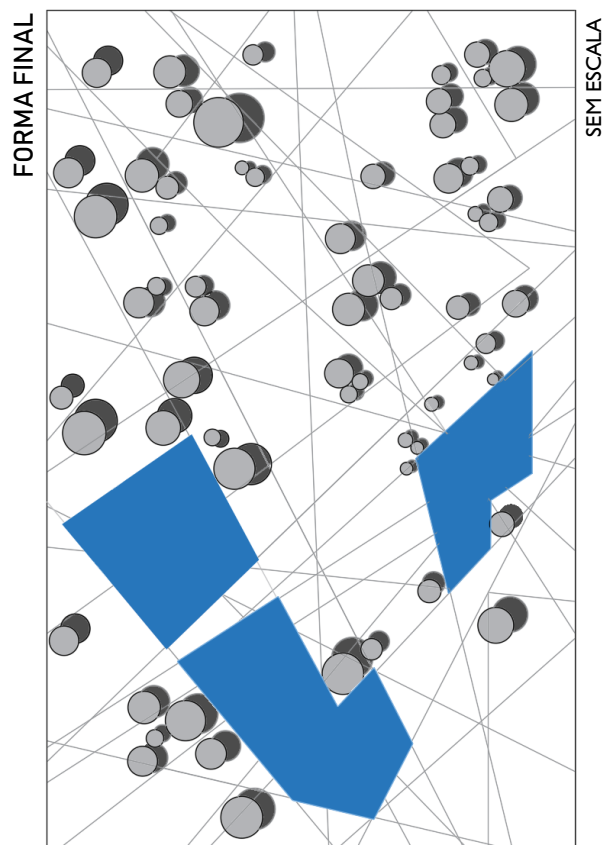
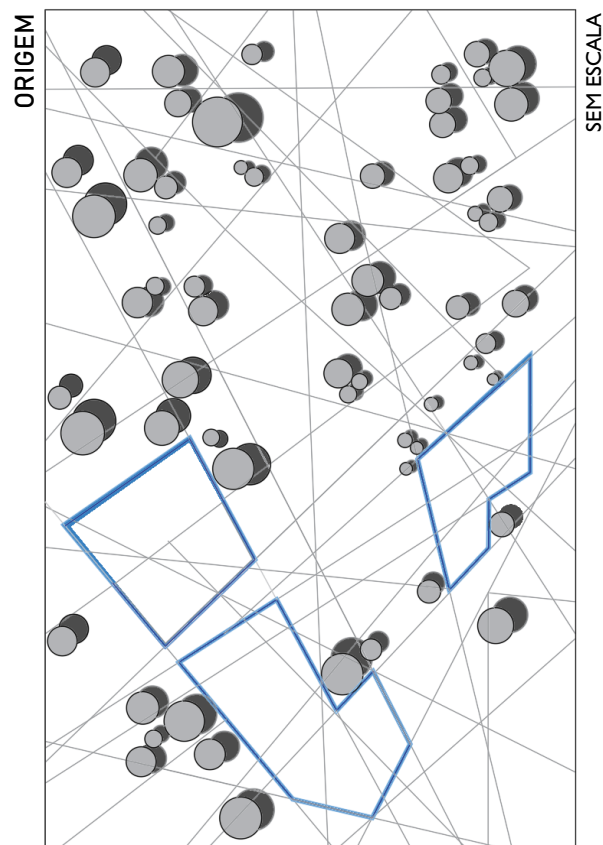
3.24 PARTIDO PROJETUAL

Tendo a permeabilidade e a valorização e integração da natureza como ponto de partida, traça-se uma malha onde os elementos arbóreos são os delimitadores dos espaços. Dessa forma, todo o projeto se organizará através dos fluxos gerados pelos elementos preexistentes.

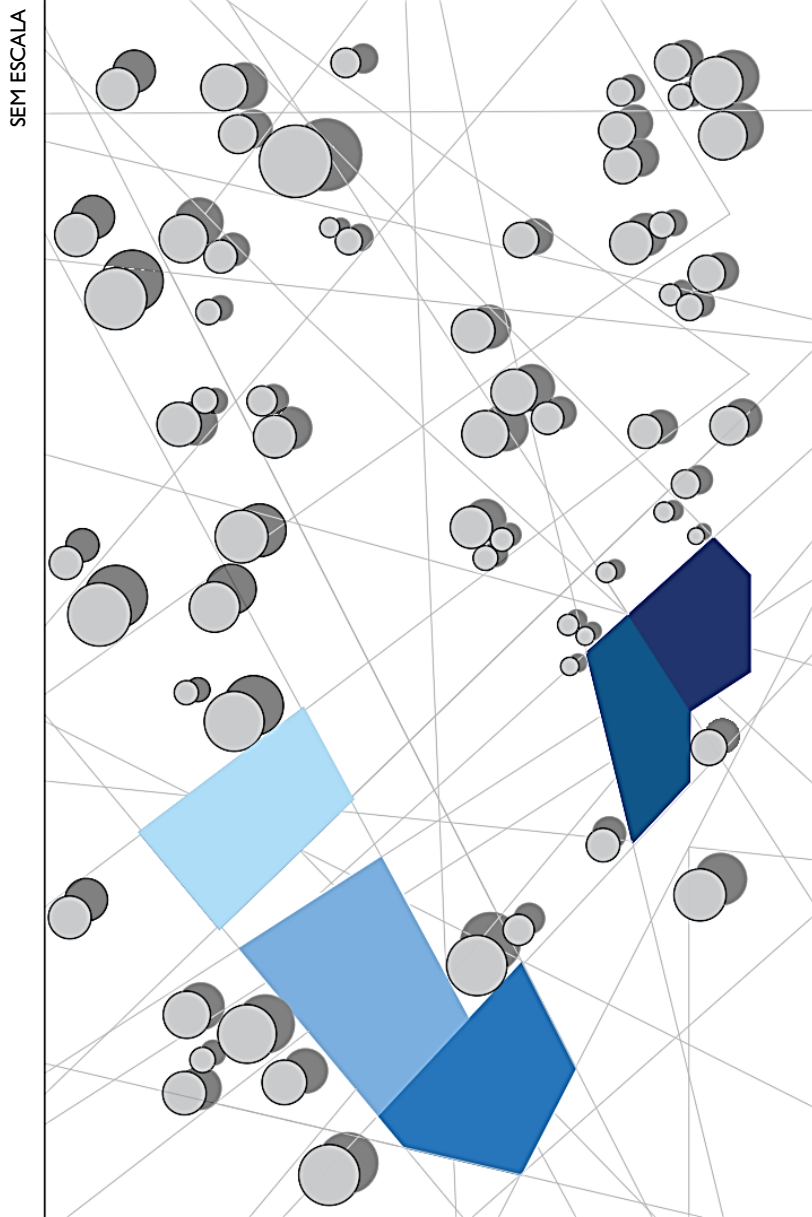
A valorização da natureza local e a permanência da mesma sobre o lote nos permite que a arquitetura a abrace, fazendo-as uma coisa só.



-  Árvores existentes
-  Linhas delimitadas pelas árvores
-  Prolongamento das linhas



3.2.5 MACRO SETORIZAÇÃO



Logo a frente do lote há um acesso imediato à recepção, onde situa-se a administração, o pet shop e o setor educacional. O último se encontra ao lado do Hall principal de entrada, onde acontecerão os eventos e palestras do abrigo. Ele se encontra próximo à praça central, local que desenvolverá as feiras de adoção e outros eventos de conscientização. Praça esta que situa-se entre os canis e gatis, tornando-se um delimitador destes espaços e com ampla visualização dos mesmos, para posterior adoção.

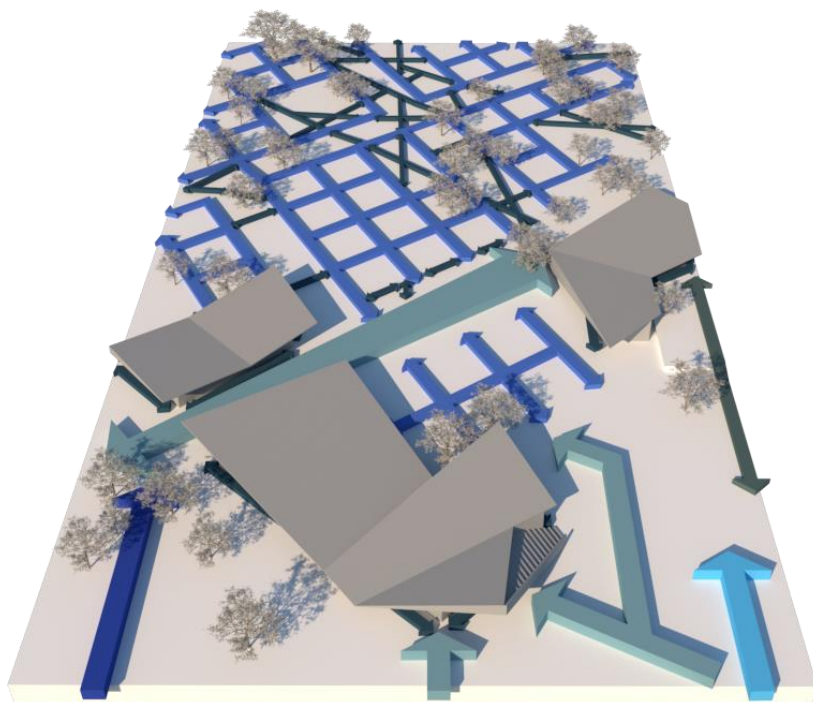
O setor de funcionários situa-se próximo ao de manutenção, facilitando a execução das tarefas e manutenção dos canis, gatis e paisagismo, evitando maior deslocamento. Apesar da existência deste setor, cada um dos outros possuem o seu próprio DML.

O setor veterinário tem proximidade aos canis e gatis, favorecendo o deslocamento dos animais caso haja alguma emergência e necessidade de procedimentos veterinários. Conta com recepção própria, possibilitando que os animais que chegam feridos sejam diretamente encaminhados aos procedimentos de forma rápida e eficaz.

- Setor veterinário
- Setor administrativo e Pet Shop
- Setor educacional e acesso principal
- Setor de manutenção
- Setor de funcionários



3.2.6 FLUXOS



Fluxos principais: O primeiro deles se dá pelo acesso principal/primário na testada do lote, permitindo que os usuários logo adentrem a recepção. O fluxo central, situado na praça, pode ser considerado também um fluxo principal, pois distribui os demais em vários espaços do projeto, é um ponto de encontro de quase todos os fluxos do lote e possui grande dimensão, facilitando a troca.

Acesso secundário (veículos + logística): entrada da veículos e a logística do projeto, ou seja, chegada de mercadorias, carga e descarga e coleta de resíduos.







Fluxos secundários (canis e gatis): acontecem em grande extensão do lote e suas circulações podem ser reduzidas devido à grande quantidade de caminhos que podem ser percorridos.

Acesso secundário (clínica veterinária): entrada dos animais doentes, tendo acesso direto à clínica veterinária.

Fluxo / Acesso de funcionários: entrada independente direcionando-os sem que tenham que permear as áreas de acesso ao público.

Fluxos terciários: fluxos de menor intensidade, onde os caminhos são mais curtos e objetivos e permeiam os espaços verdes. Ele também se difere por captar a linguagem formal do projeto, as linhas diagonais.

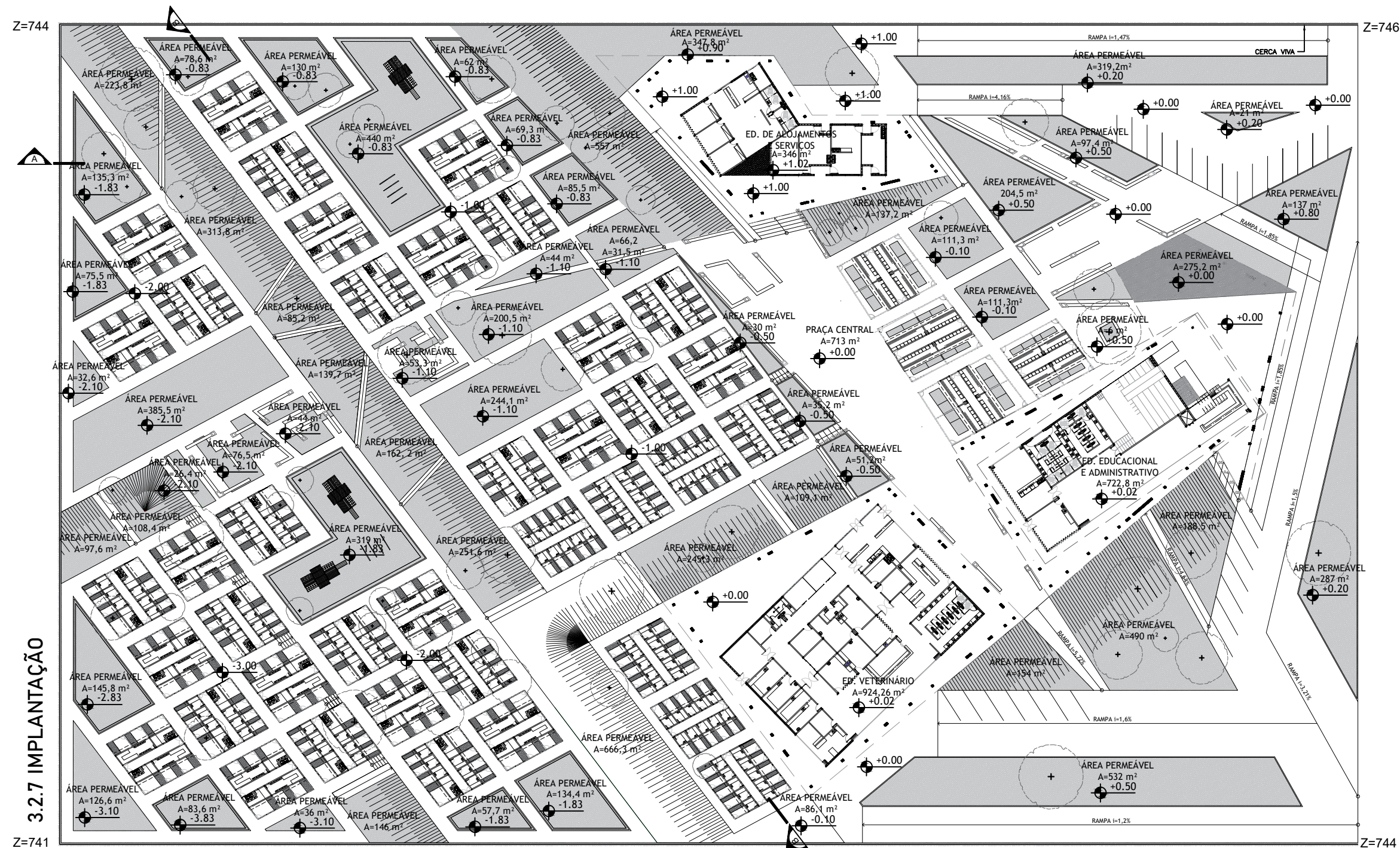
An aerial view of a city grid. The grid consists of grey rectangular blocks separated by green spaces. Several large, dark grey rectangular areas represent buildings. Numerous small, stylized trees, depicted as green circles with black outlines, are scattered throughout the green spaces and along the streets. A prominent white diagonal line, possibly a road or a boundary, runs from the top right towards the center. The overall layout suggests a planned urban environment with integrated greenery.

-  Áreas de treinamento
-  Áreas verdes + pontos de fluxos menos intensos
-  Playgroud para animais
-  Parque relação homem-animal (arborização mais densa)
-  Canis coletivos (30 cães cada, 40m² cada um)
-  Espaços de permanência e fluxos mais intensos + vegetação

A vegetação da área externa é trabalhada de diversas formas para atender os diferentes tipos de usos de cada espaço. O parque permeia grande extensão dos canis, permitindo que as pessoas usufruam destes espaços com os animais em vários pontos do lote, percorrendo e visualizando a maioria dos canis. Nele a arborização é mais densa, trazendo a sensação de corredores e maciços verdes em meio à grande quantidade de espaços construídos. Ele possibilita o conforto térmico e acústico, tendo em vista que pode filtrar ruídos e favorecer na umidade do ar.

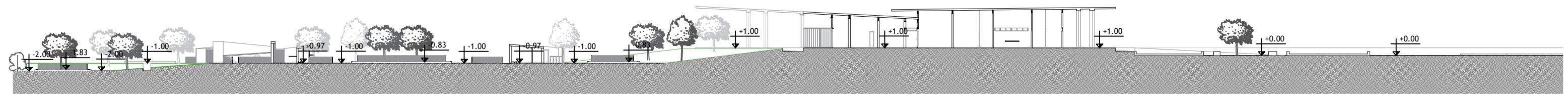
As áreas de treinamentos são amplas e verdes, compostas por grama e vegetações rasteiras que permitem ser pisoteadas. A inserção de elementos arbóreos nestes locais é menor, para que não se tornem barreiras nas atividades, alguns pontos estes elementos existirão oferecendo sombras nos intervalos, permitindo o descanso sem incidência solar direta. O mesmo acontecerá com os playgrounds para os cães.

Os canis coletivos estão espalhados entre os canis individuais, facilitando o deslocamento. É um local com muita vegetação, principalmente árvores, porém de forma equilibrada, garantindo sombreamentos necessários para o descanso e também áreas para tomarem sol.





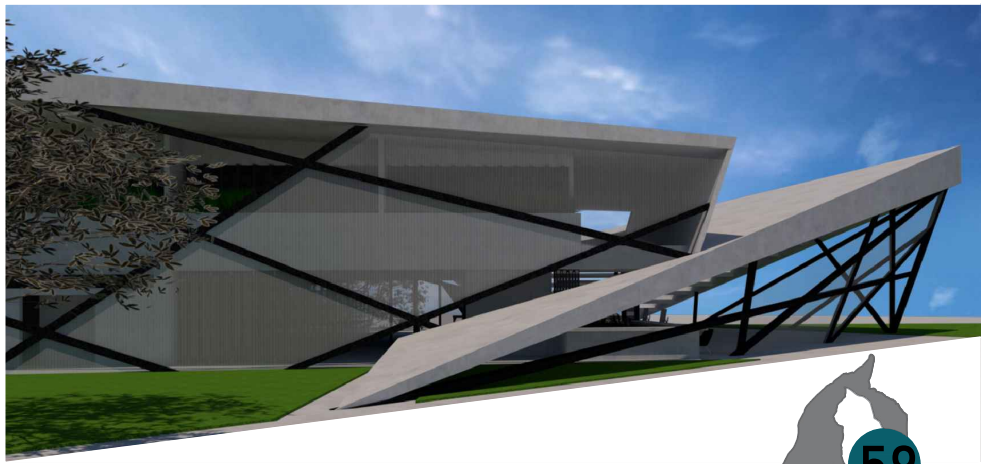
CORTES

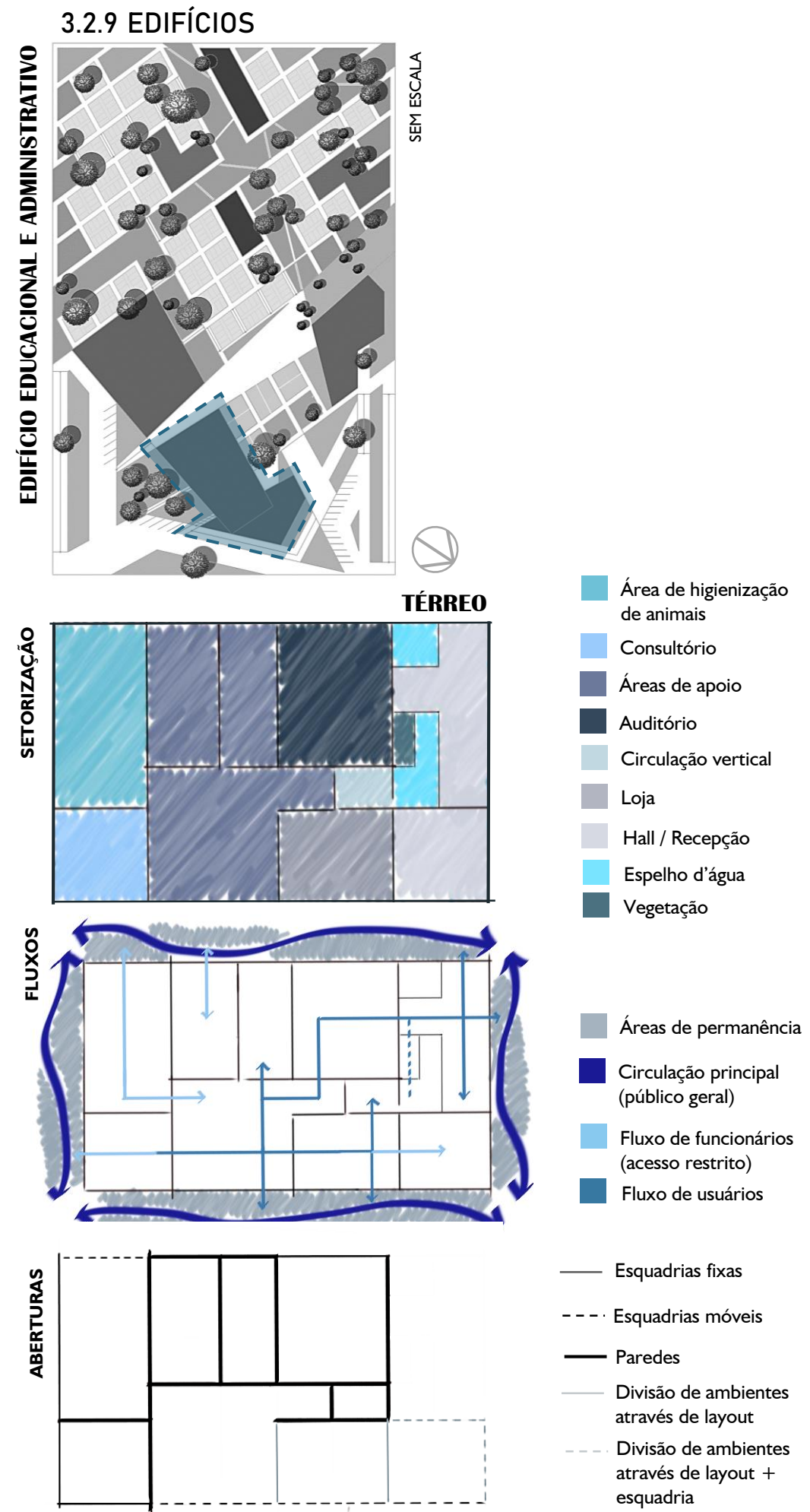


CORTE A
ESCALA 1:500 m

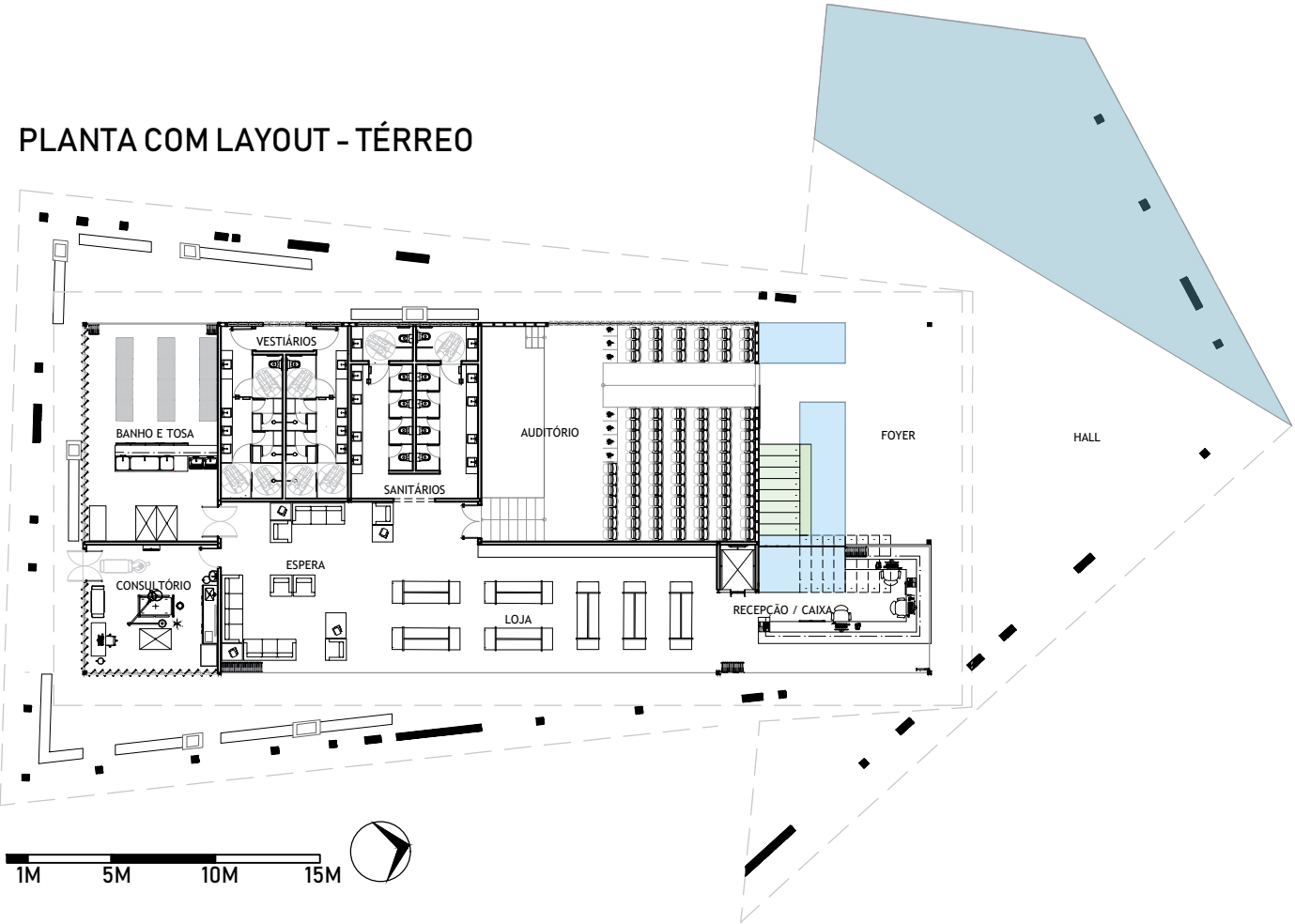


CORTE B
ESCALA 1:500 m





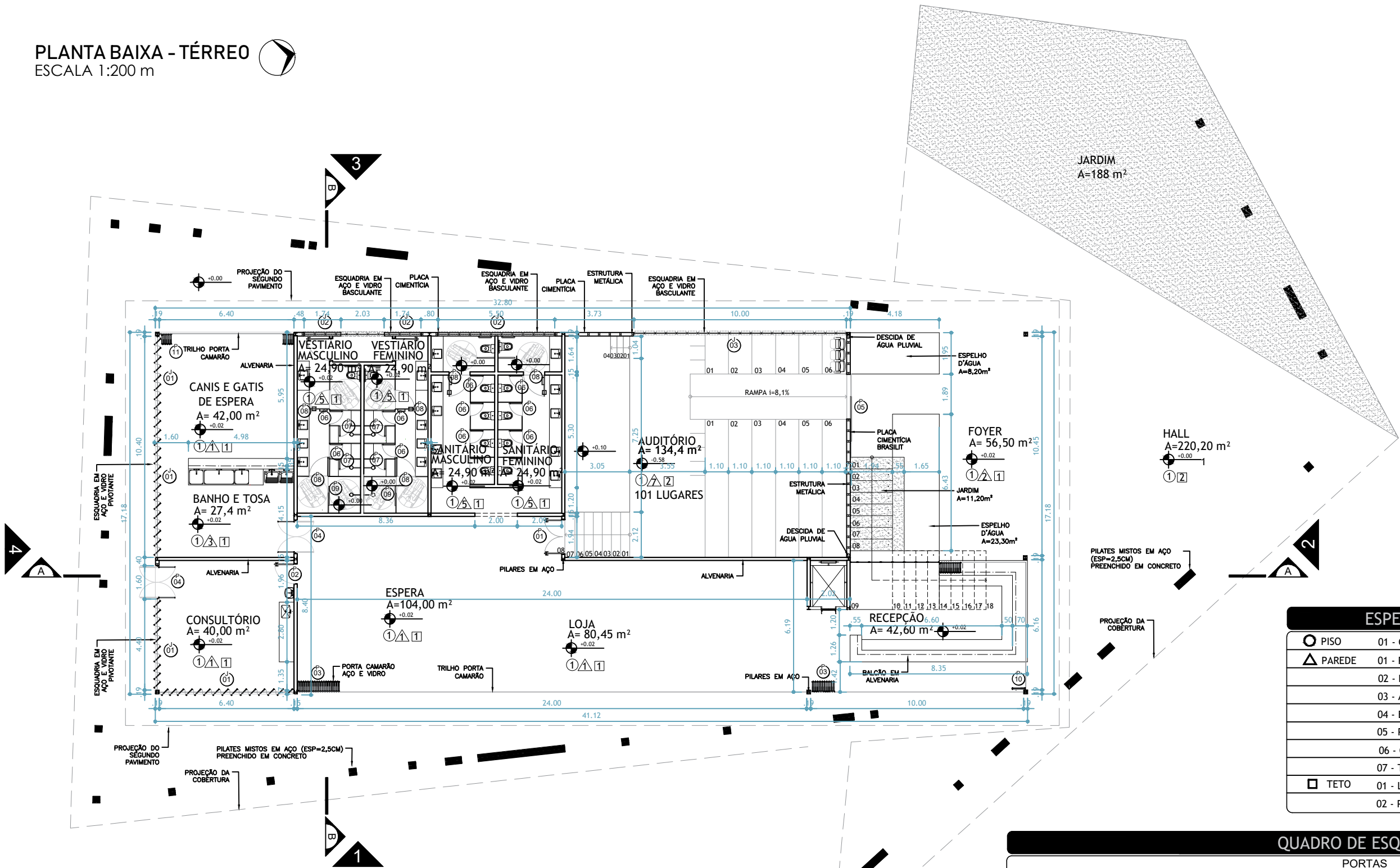
PLANTA COM LAYOUT - TÉRREO



PLANTA BAIXA - TÉRREO

PLANTA BAIXA - TÉRREO

ESCALA 1:200 m



ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

○ PISO	01 - Cimento queimado
△ PAREDE	01 - Pintura tinta acrílica acetinada branco neve Suvinil
	02 - Placa cimentícia Brasilit
	03 - Azulejo 07x24cm liverpool white Portobello
	04 - Époxi à base d'água, linha total care Sherwin Williams
	05 - Pintura tinta super lavável branco neve Suvinil
	06 - Concreto
	07 - Técnica efeito cimento queimado, tinta cultura grega Coral
□ TETO	01 - Laje
	02 - Placa cimentícia

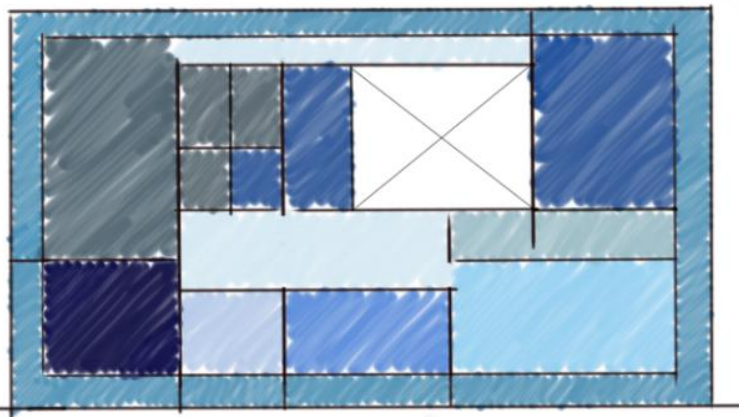
QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS					
ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT.)	QUANT.	TIPO	MATERIAL	LOCAL
P1	1,60 x 2,10 0,80 x 2,10 (cada folha)	1	Abrir	Vidro transparente e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Auditório
P2	0,90 x 2,10	1	Abrir	Vidro transparente e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Consultório
P3	0,50 x 2,60 (cada folha)	69	Camarão	Vidro transparente e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Loja e canis e gatis de espera
P4	1,60 x 2,60 0,80 x 2,60 (cada folha)	2	Vai e vem	Vidro transparente e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Consultório
P5	2,10 x 2,10	1	Correr	Vidro transparente e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Auditório
P6	0,60 x 1,80	12	Abrir	Vidro jateado e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Sanitários e vestiários
P7	0,50 x 1,80	4	Abrir	Vidro jateado e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Vestiários
P8	0,90 x 1,80	6	Abrir	Vidro jateado e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Sanitários e vestiários
P9	0,90 x 1,80	2	Correr	Vidro jateado e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Vestiários
P10	0,65 x 2,60 (cada folha)	2	Camarão	Vidro jateado e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Recepção
P11	0,40 x 2,60 (cada folha)	11	Camarão	Vidro jateado e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Banho e tosa

JANELAS					
ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT. x PEIT.)	QUANT.	TIPO	MATERIAL	LOCAL
J1	0,40 x 2,60 x 0,00 (cada arma)	53	Pivotante	Vidro transparente e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Consultório e banho e tosa
J2	0,50 x 0,40 x 2,20 (cada arma)	22	Basculante	Vidro transparente e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Sanitários e vestiários
J4	0,50 x 0,70 x 1,10 (cada arma)	19	Basculante	Vidro transparente e castilharía de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Auditório

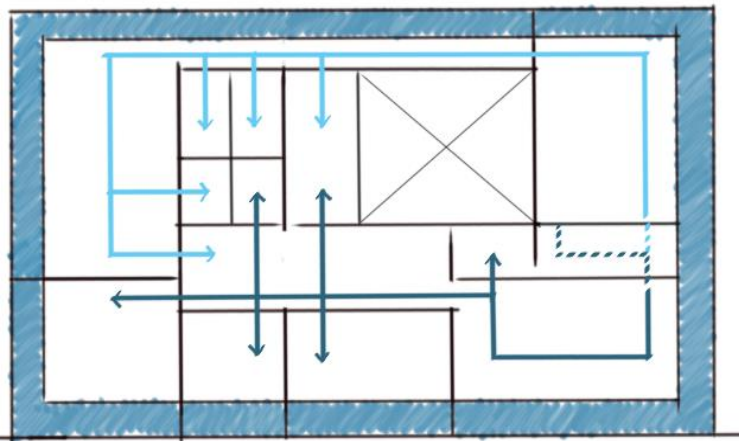
SEGUNDO PAVIMENTO

SETORIZAÇÃO



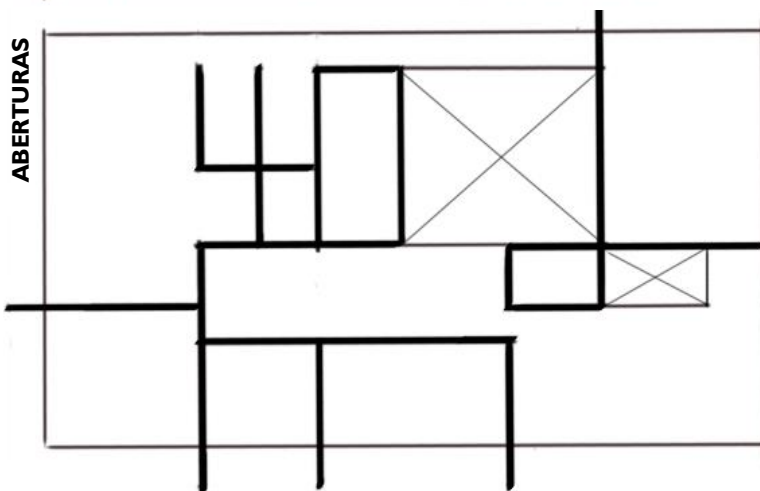
- Vegetação
- Área administrativa geral
- Sala de reuniões
- Áreas de apoio
- Circulação
- Tesouraria
- Sala de direção
- Recepção / Espera
- Acessos ao pavimento

FLUXOS



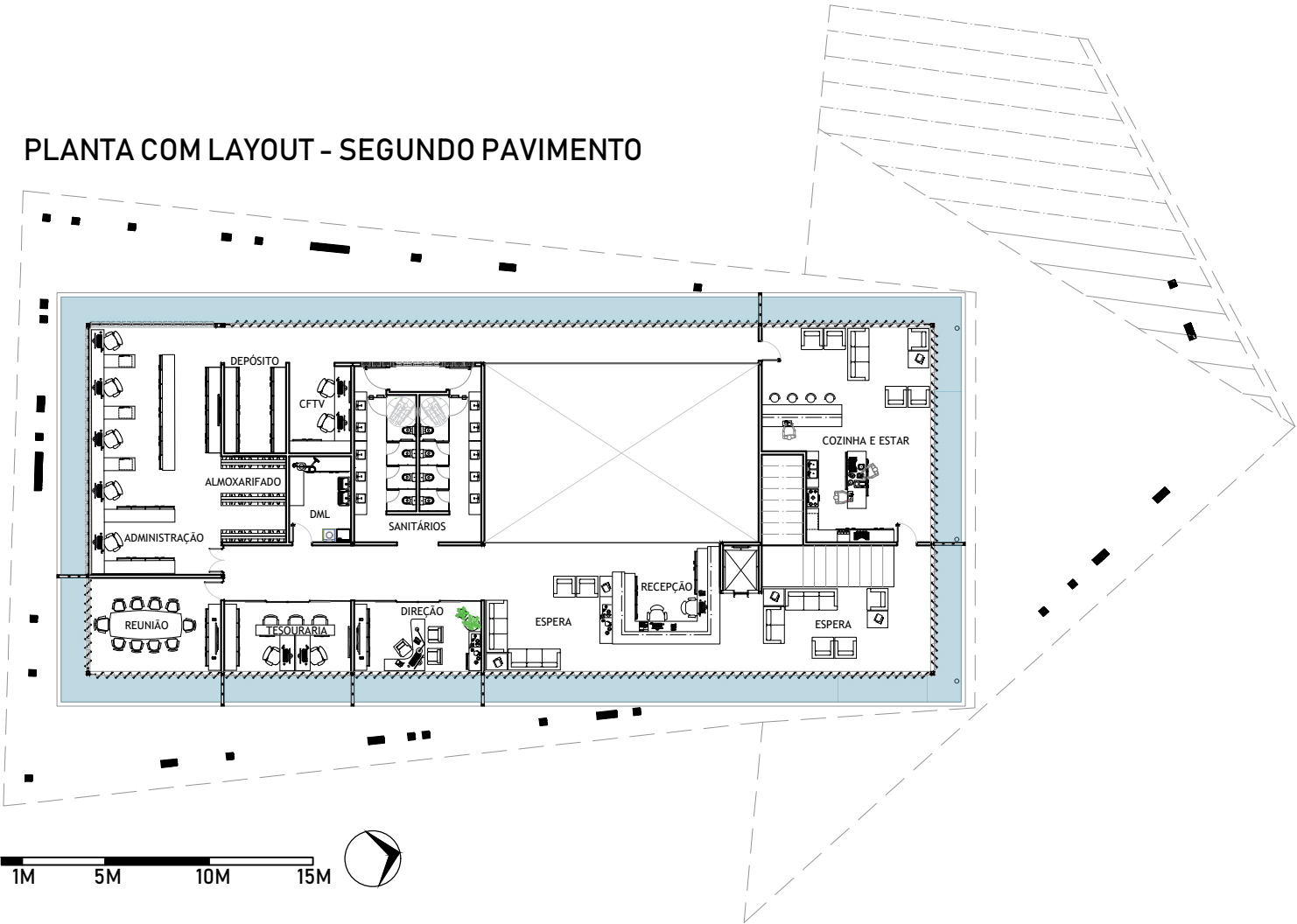
- Vegetação
- Fluxo de funcionários (acesso restrito)
- Fluxo de usuários
- Acesso ao pavimento

ABERTURAS

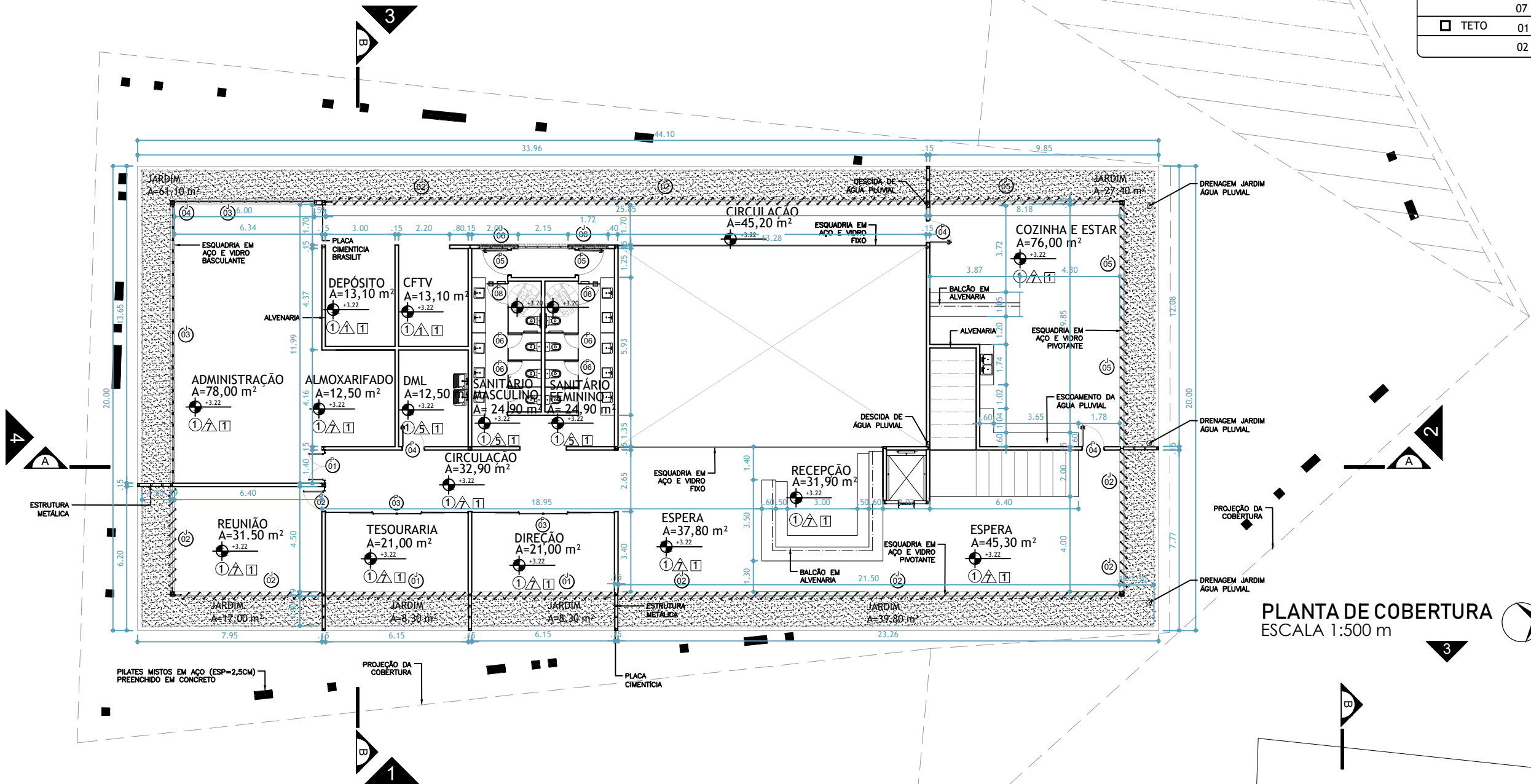


- Esquadrias fixas
- Esquadrias móveis

PLANTA COM LAYOUT - SEGUNDO PAVIMENTO

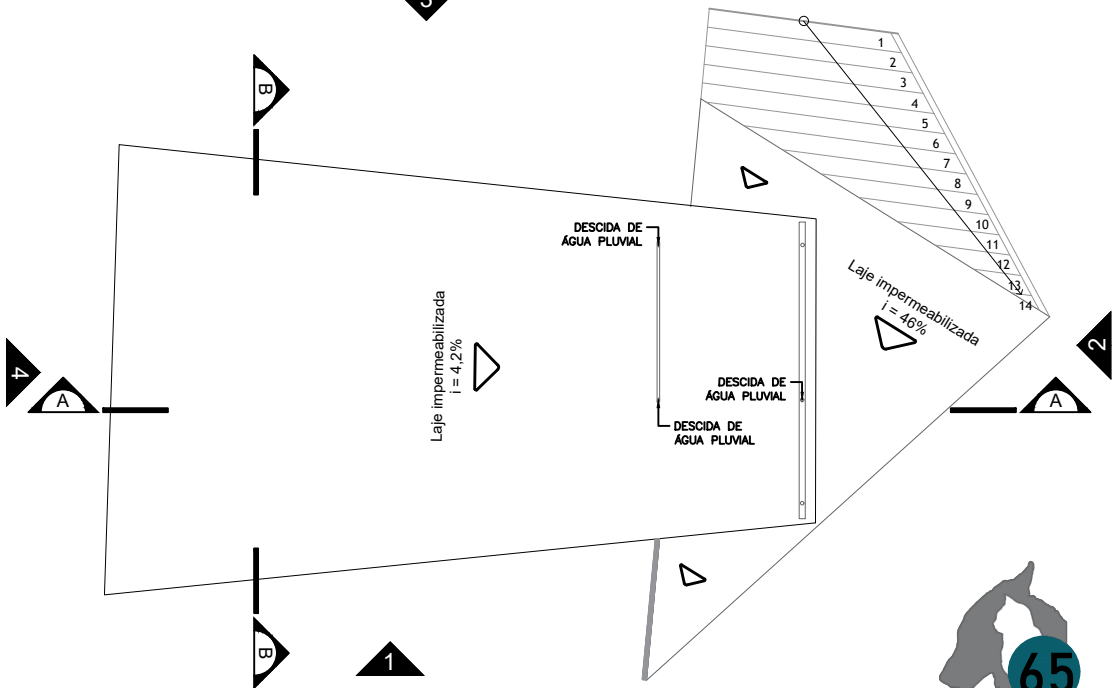


PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA 1:200 m



ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS	
PISO	01 - Cimento queimado
PAREDE	01 - Pintura tinta acrílica acetinada branco neve Suvinil
	02 - Placa cimentícia Brasilit
	03 - Azulejo 07x24cm liverpool white Portobello
	04 - Époxi à base d'água, linha total care Sherwin Williams
	05 - Pintura tinta super lavável branco neve Suvinil
	06 - Concreto
	07 - Técnica efeito cimento queimado, tinta cultura grega Coral
TETO	01 - Laje
	02 - Placa cimentícia

PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:500 m



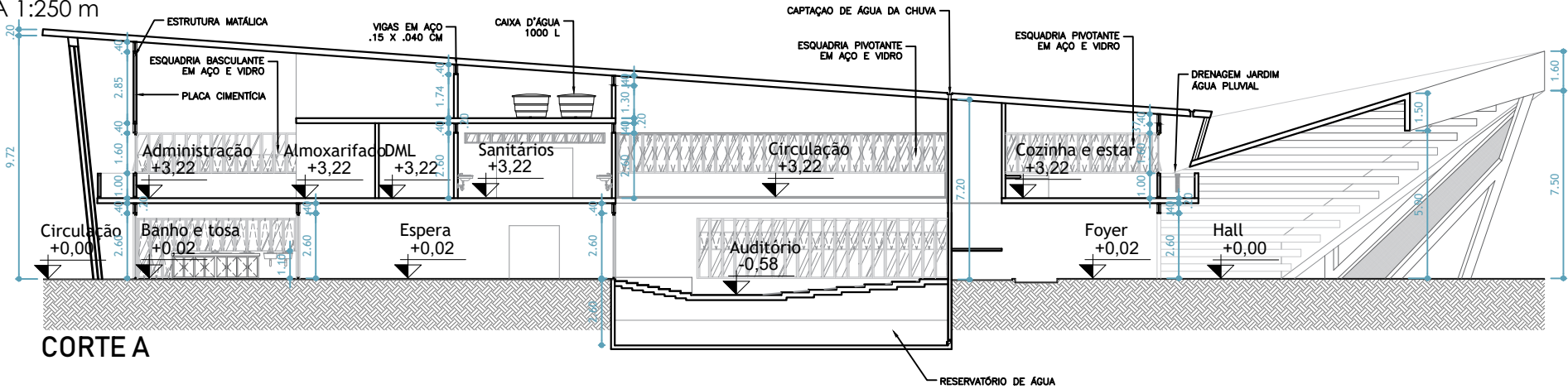
QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS				
ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT.)	QUANT.	TIPO	LOCAL
P1	1,40 x 2,10 0,70 x 2,60 (cada folha)	1	Abrir	Administração
P2	0,90 x 2,10	1	Abrir	Reunião
P3	3,08 x 2,60 1,54 x 2,60 (cada folha)	2	Correr	Direção e tesouraria
P4	0,90 x 2,10	3	Abrir	Cozinha e DML
P5	1,00 x 2,10	2	Abrir	Sanitários
P6	0,60 x 1,80	6	Abrir	Sanitários
P8	0,90 x 1,80	6	Abrir	Sanitários

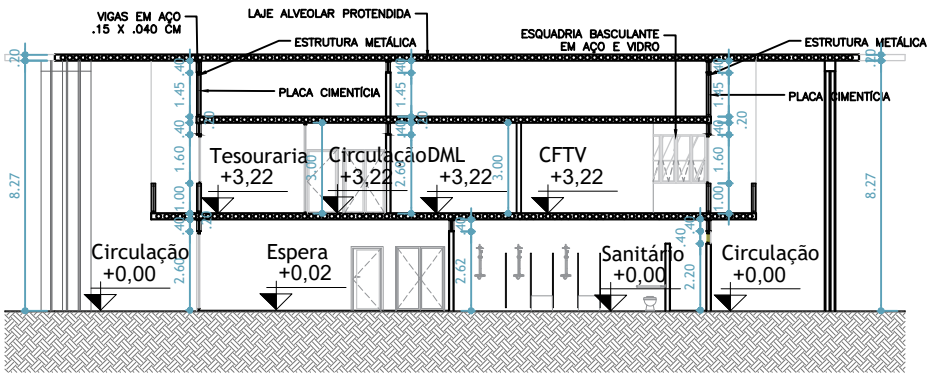
JANELAS				
ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT. x PEIT.)	QUANT.	TIPO	LOCAL
J1	0,30 x 1,60 x 1,00 (cada uma)	50	Pivotante	Tesouraria e direção
J2	0,50 x 1,60 x 1,00 (cada uma)	126	Pivotante	Reunião, circulação e recepção
J3	0,50 x 0,70 x 1,00 (cada uma)	24	Basculante	Administração e sanitários
J4	0,45 x 0,70 x 1,00 (cada uma)	1	Basculante	Administração
J5	0,45 x 1,60 x 1,00 (cada uma)	41	Pivotante	Cozinha
J6	0,40 x 1,60 x 1,00 (cada uma)	11	Pivotante	Reunião
J6	0,50 x 0,40 x 2,20 (cada uma)	11	Pivotante	Sanitários

CORTES

ESCALA 1:250 m



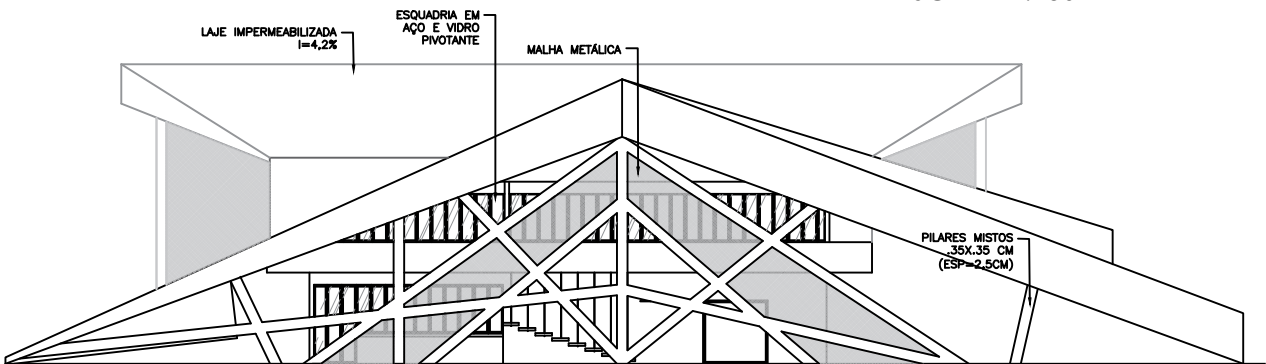
CORTE A



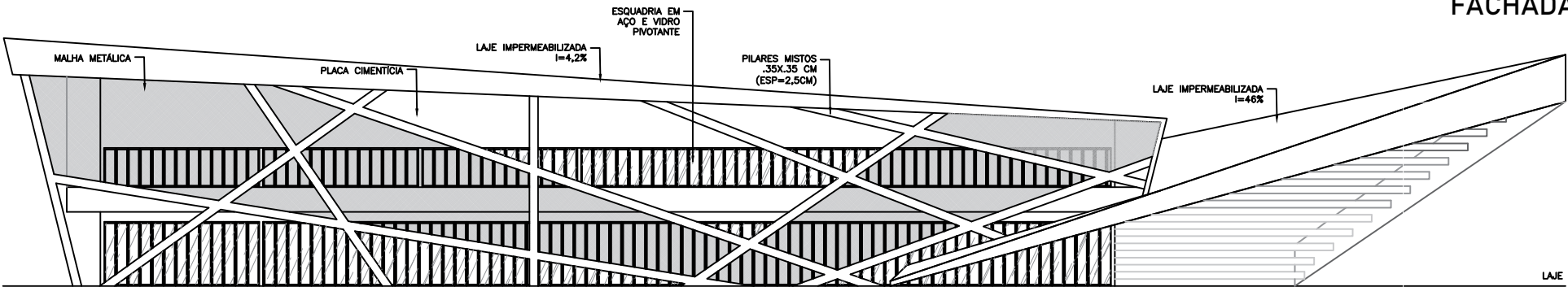
CORTE B

FACHADAS

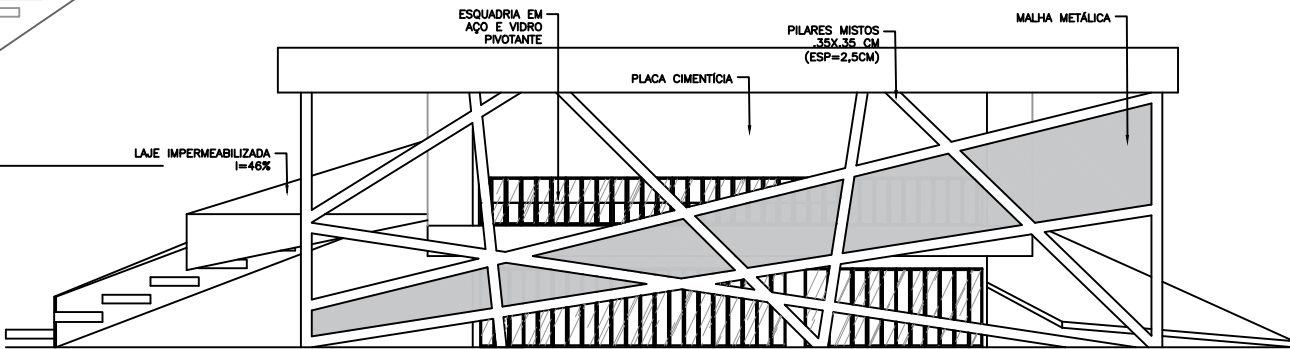
ESCALA 1:250 m



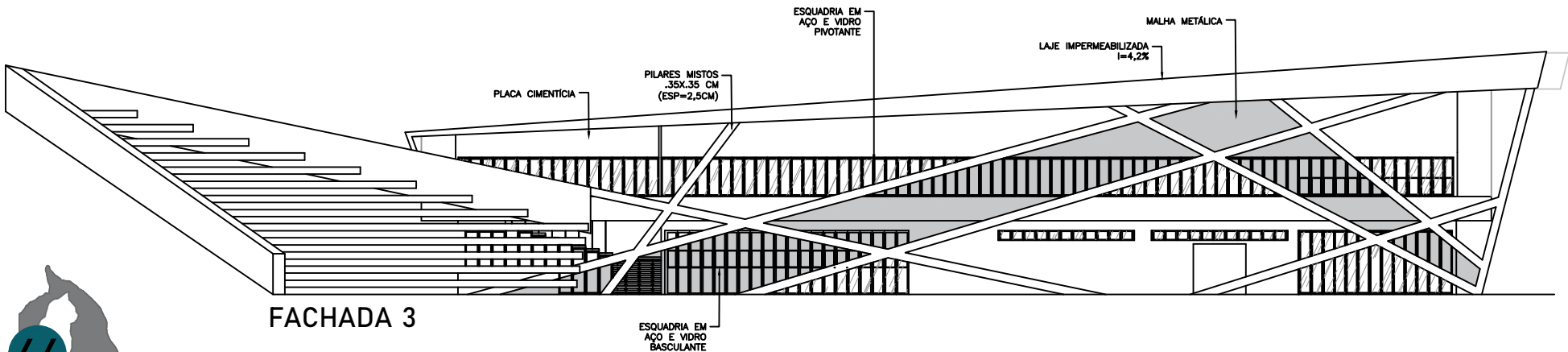
FACHADA 2



FACHADA 1

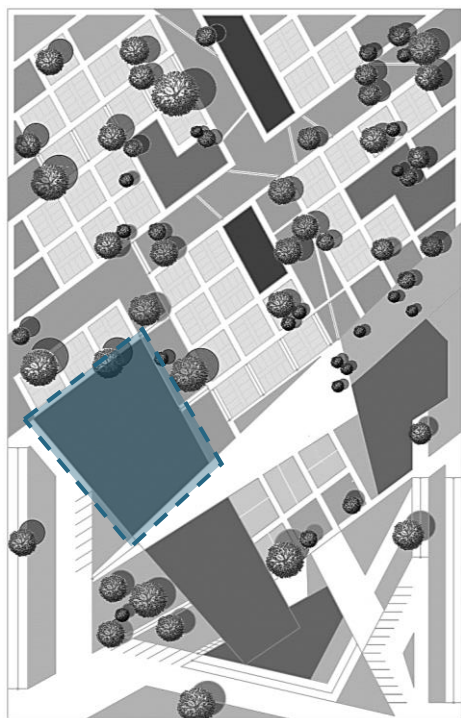


FACHADA 4



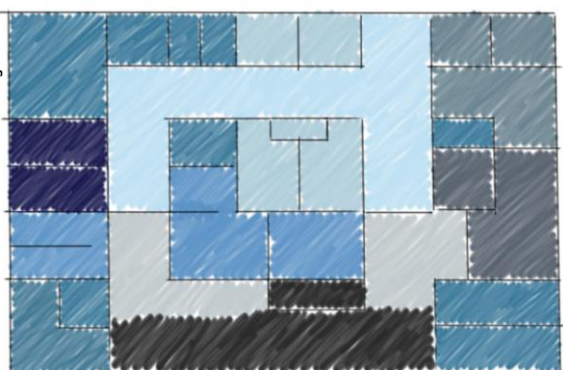
FACHADA 3

EDIFÍCIO VETERINÁRIO

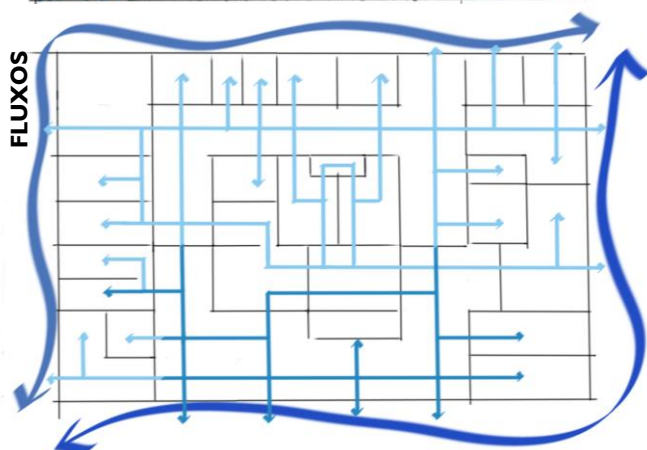


SEM ESCALA

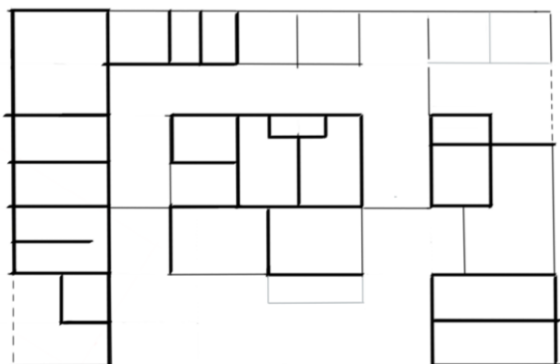
SETORIZAÇÃO



FLUXOS



ABERTURAS

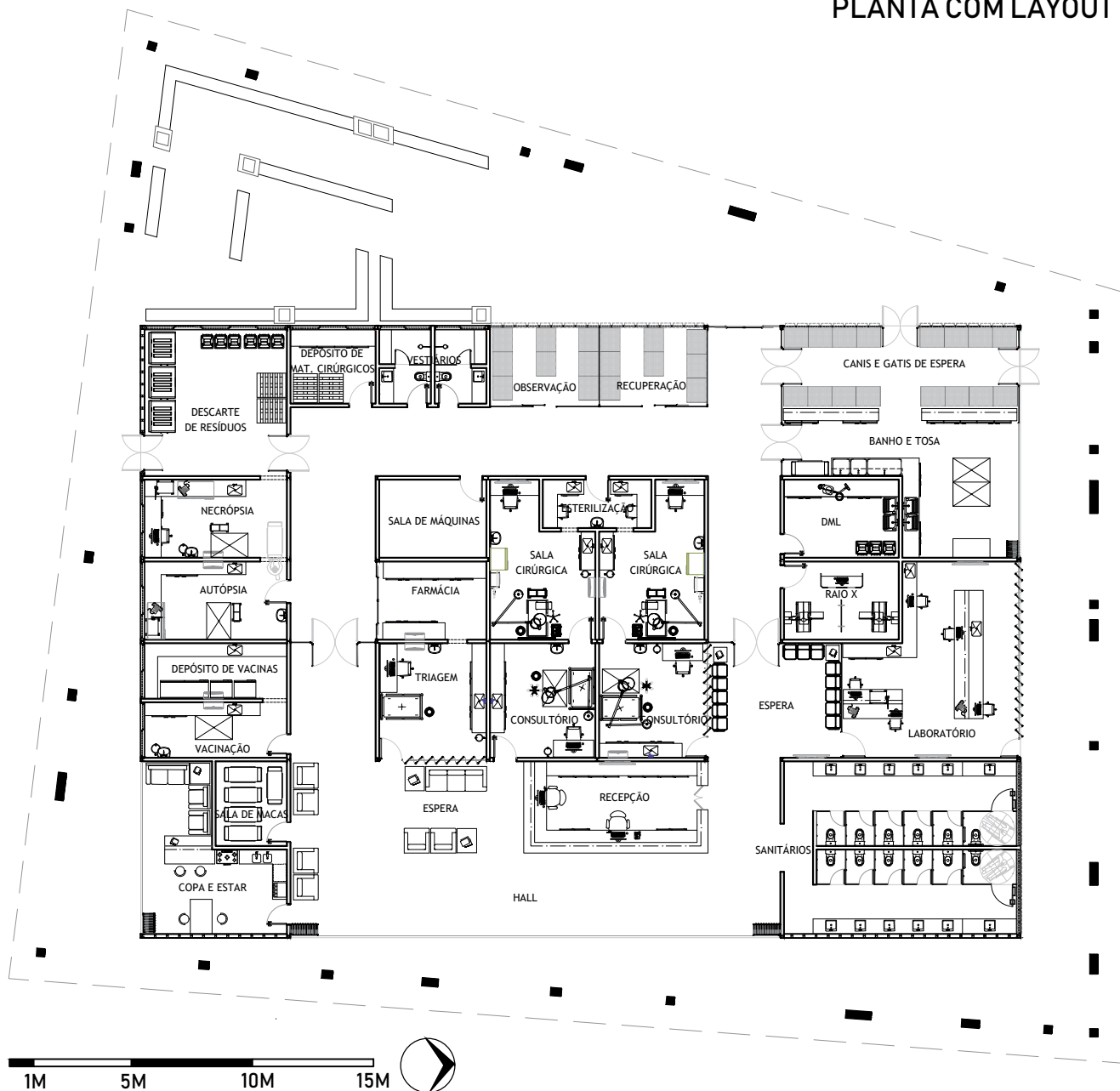


- Áreas de apoio às atividades
- Áreas cirúrgicas
- Circulação restrita
- Áreas de higienização de animais
- Áreas de diagnósticos
- Áreas de consultas e procedimentos primários
- Áreas fluxo e permanência de usuários
- Hall / Recepção
- Áreas de preparação de corpos

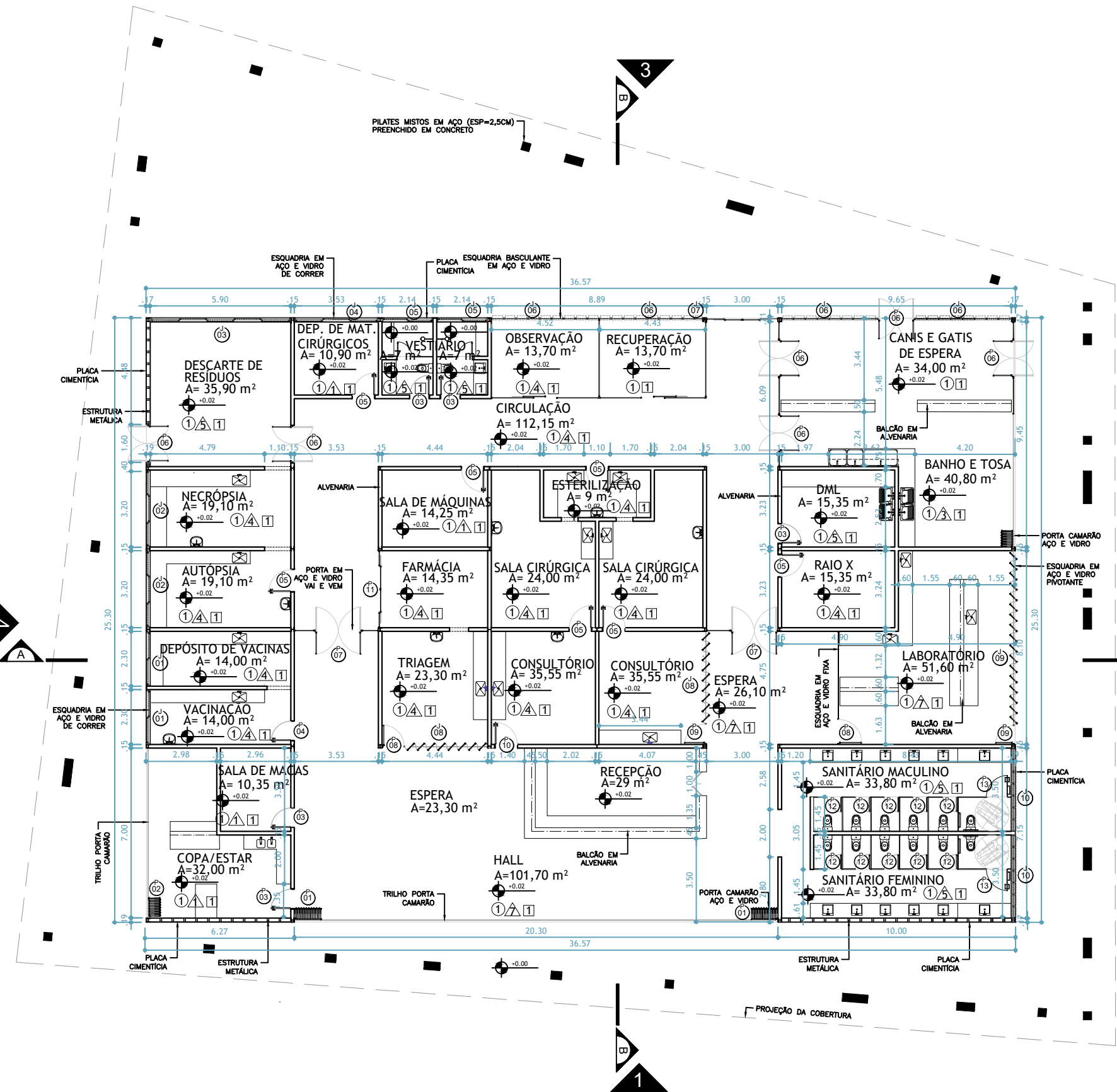
- Circulação principal (público geral)
- Fluxo de funcionários (acesso restrito)
- Fluxo de usuários

- Esquadrias fixas
- Esquadrias móveis
- Paredes
- Divisão de ambientes através de layout

PLANTA COM LAYOUT



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:200 m



QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS					
ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT.)	QUANT.	TIPO	MATERIAL	LOCAL
P1	0,30 x 2,60 (cada folha)	67	Camarão	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Hall
P2	0,35 x 2,60 (cada folha)	20	Camarão	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Copa/Estar
P3	0,80 x 2,10	3	Abrir	Madeira	Copa/Estar, sala de macas, vestiários e DML
P4	0,80 x 2,10	1	Abrir	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Vacinação
P5	0,90 x 2,10	7	Abrir	Madeira	Autópsia, sala de máquinas, depósito de materiais, esterilização, sala cirúrgica e raio x
P6	1,60 x 2,10 (cada folha)	6	Vai e vem	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Descarte de resíduos, circulação e canis e gatis de espera
P7	1,90 x 2,10 (cada folha)	2	Vai e vem	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Espera e circulação
P8	0,90 x 2,60	2	Abrir	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Triagem e laboratório
P9	0,80 x 2,60	2	Abrir	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Consultório e laboratório
P10	0,90 x 2,10	1	Abrir	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Consultório
P11	1,90 x 2,10 (cada folha)	1	Correr - 2 folhas	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Farmácia
P12	0,60 x 1,80	12	Abrir	Vidro jateado e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Sanitários e vestiários
P13	0,60 x 1,80	2	Abrir	Vidro jateado e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Sanitários

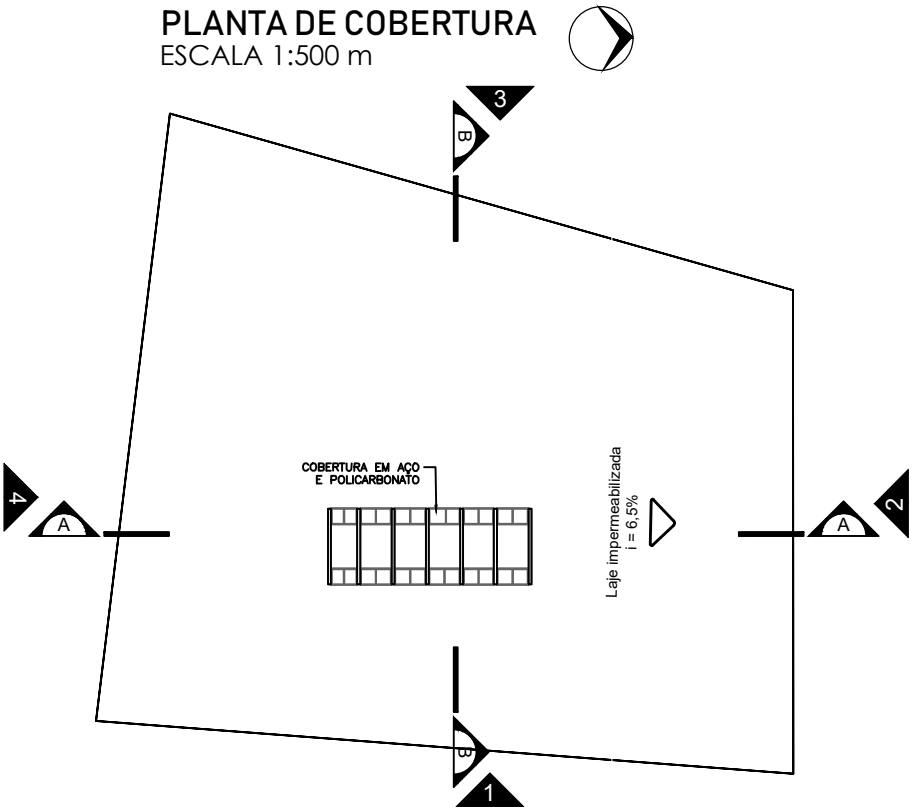
JANELAS

ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT. x PEIT.)	QUANT.	TIPO	MATERIAL	LOCAL
J1	2,30 x 0,40 x 1,70	2	Correr - 2 folhas	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Vacinação e depósito de vacinas
J2	3,20 x 0,40 x 1,70	2	Correr - 3 folhas	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Autópsia e necrópsia
J3	5,90 x 0,40 x 1,70	1	Correr - 5 folhas	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Descarte de resíduos
J4	3,53 x 0,40 x 1,70	1	Correr - 3 folhas	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Depósito de materiais cirúrgicos
J5	2,14 x 0,40 x 2,20	2	Correr - 2 folhas	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Vestiários
J6	0,50 x 0,70 x 1,00	32	Basculante	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Observação, recuperação e canis e gatis de espera
J7	0,35 x 0,70 x 1,00	1	Basculante	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Recuperação
J8	0,50 x 2,60 x 0,00	14	Pivotante	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Triagem e consultório
J9	0,45 x 2,60 x 0,00	18	Pivotante	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Laboratório
J9	0,50 x 0,40 x 2,20	14	Basculante	Vidro transparente e castilheria de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suviniil Preto)	Sanitários

ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

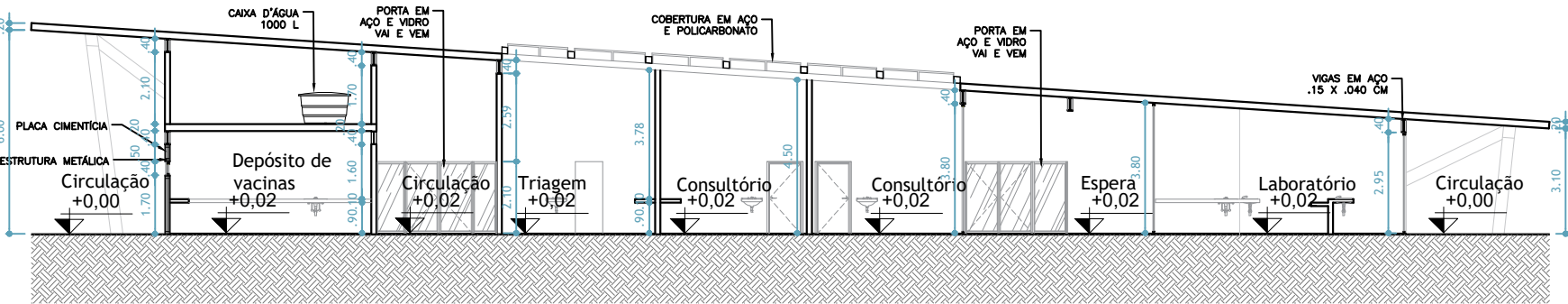
○ PISO	01 - Cimento queimado
△ PAREDE	01 - Pintura tinta acrílica acetinada branco neve Suviniil
	02 - Placa cimentícia Brasilit
	03 - Azulejo 07x24cm liverpool white Portobello
	04 - Époxi à base d'água, linha total care Sherwin Williams
	05 - Pintura tinta super lavável branco neve Suviniil
	06 - Concreto
	07 - Técnica efeito cimento queimado, tinta cultura grega Coral
□ TETO	01 - Laje
	02 - Placa cimentícia

PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:500 m

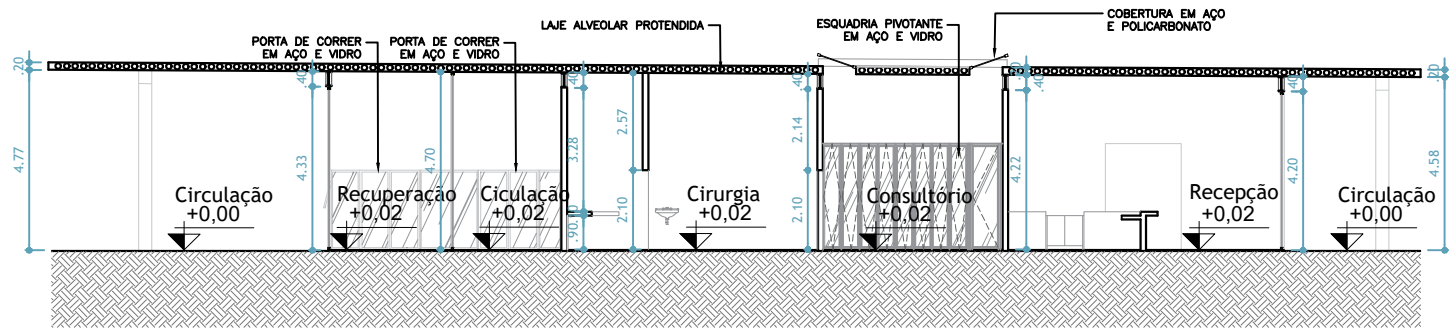


CORTES

ESCALA 1:200 m



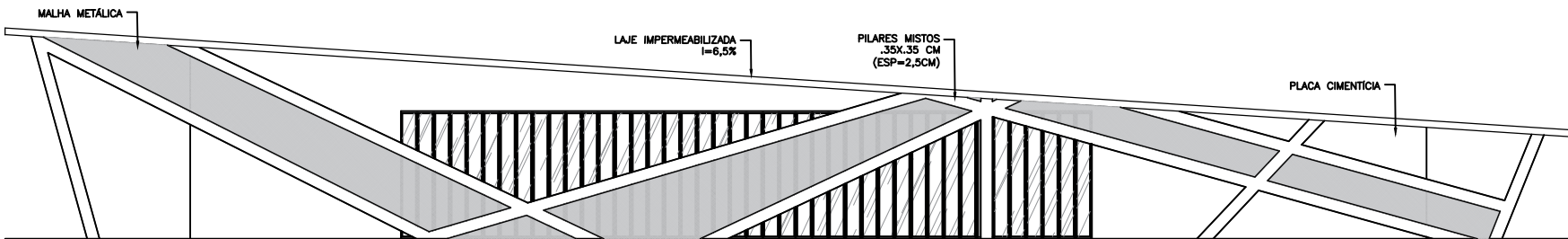
CORTE A



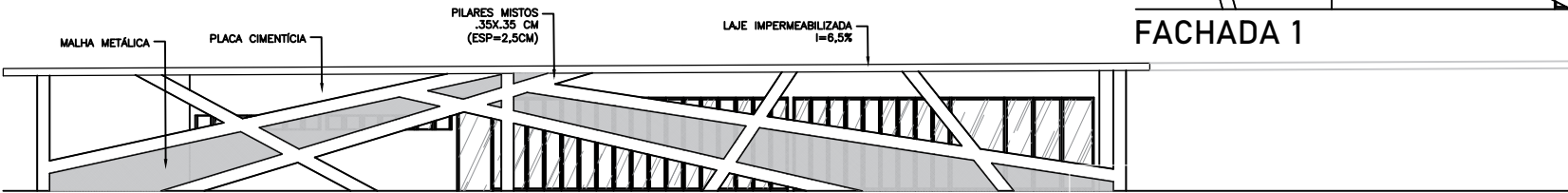
CORTE B

FACHADAS

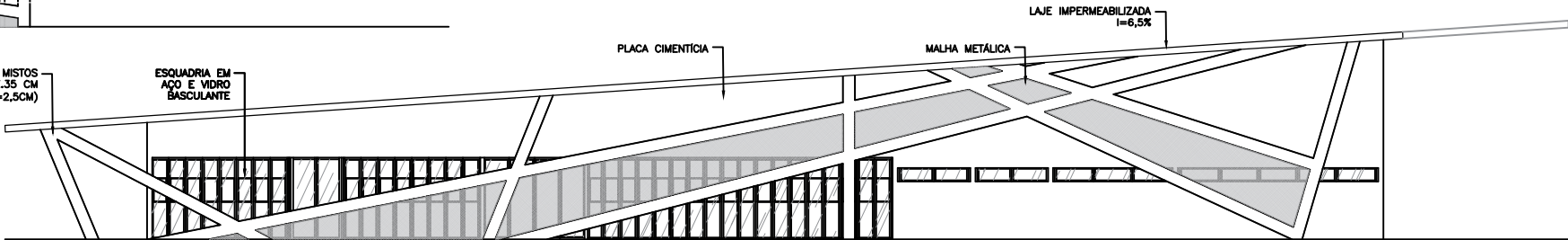
ESCALA 1:200 m



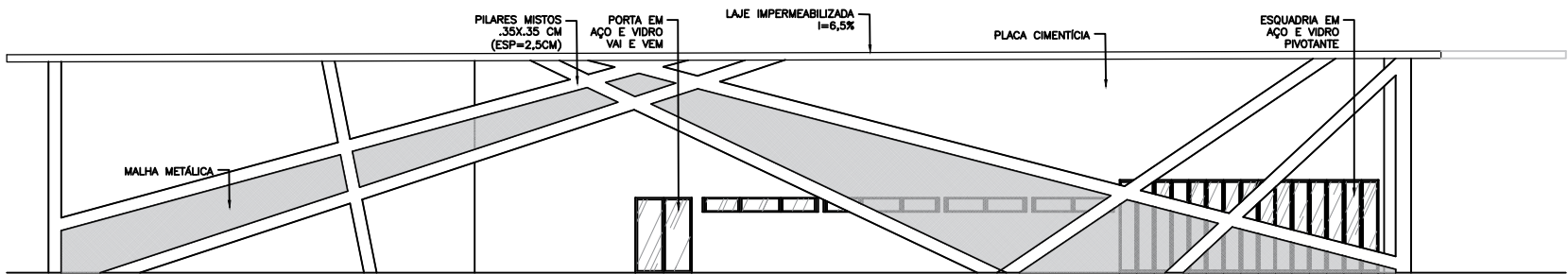
FACHADA 1



FACHADA 2

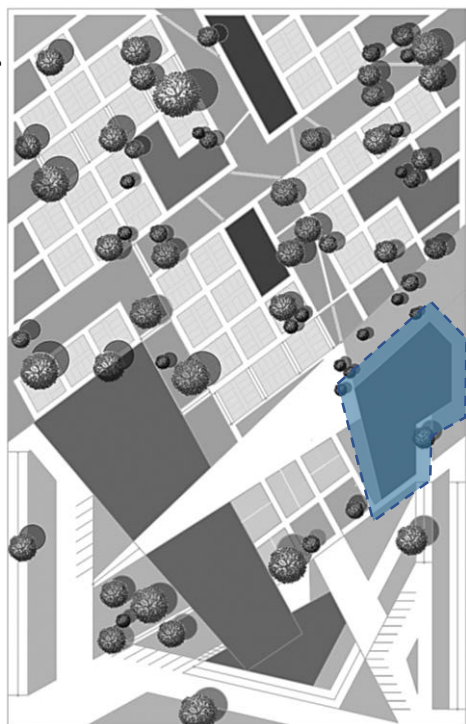


FACHADA 3



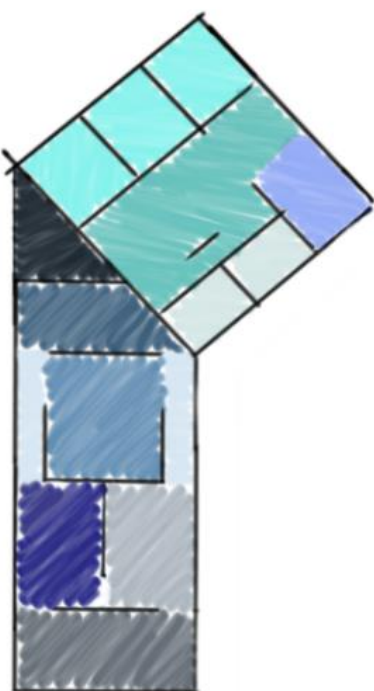
FACHADA 4

EDIFÍCIO DE ALOJAMENTO E SERVIÇOS



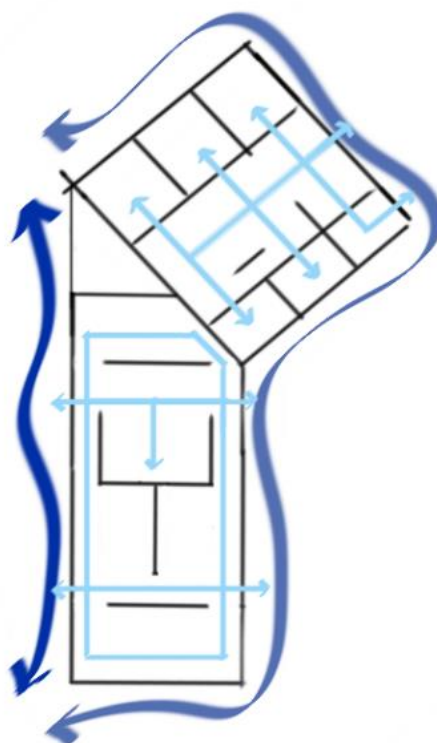
SEM ESCALA

SETORIZAÇÃO



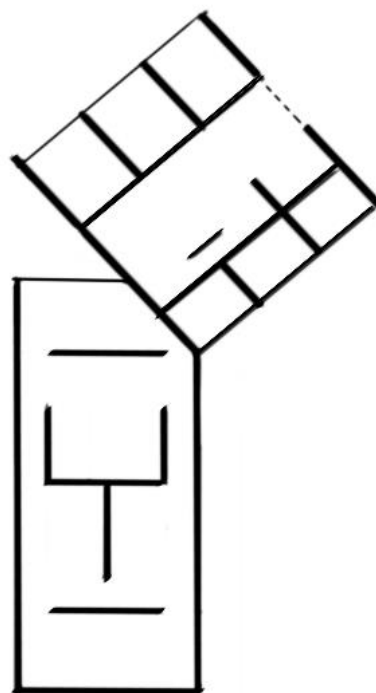
- Descarte de resíduos
- DML
- Depósito e preparo de ração
- Manutenção ao paisagismo
- Vegetação
- Cozinha e área de serviços
- Sanitários
- Área de lazer e descanso
- Quartos

FLUXOS



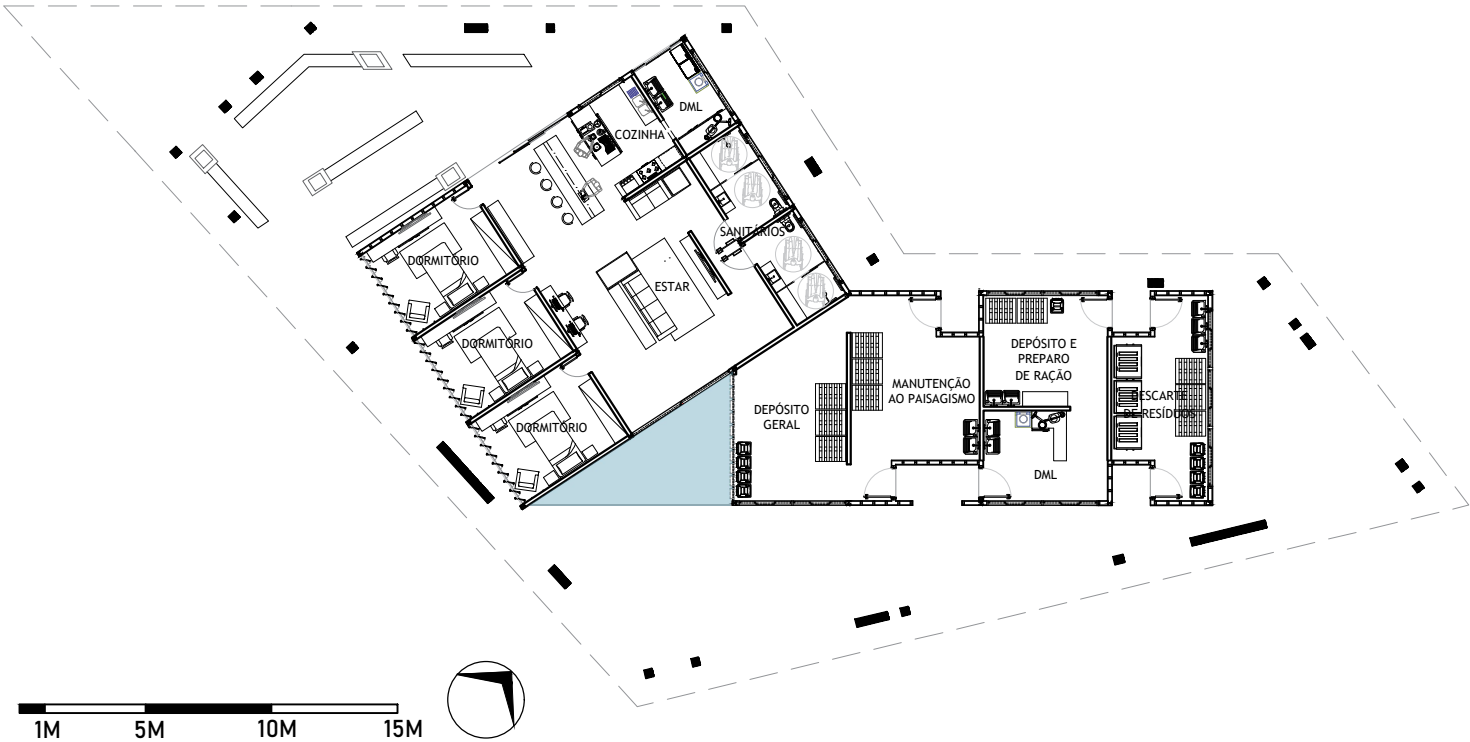
- Circulação principal (público geral)
- Circulação externa de funcionários
- Fluxo de funcionários (acesso restrito)

ABERTURAS

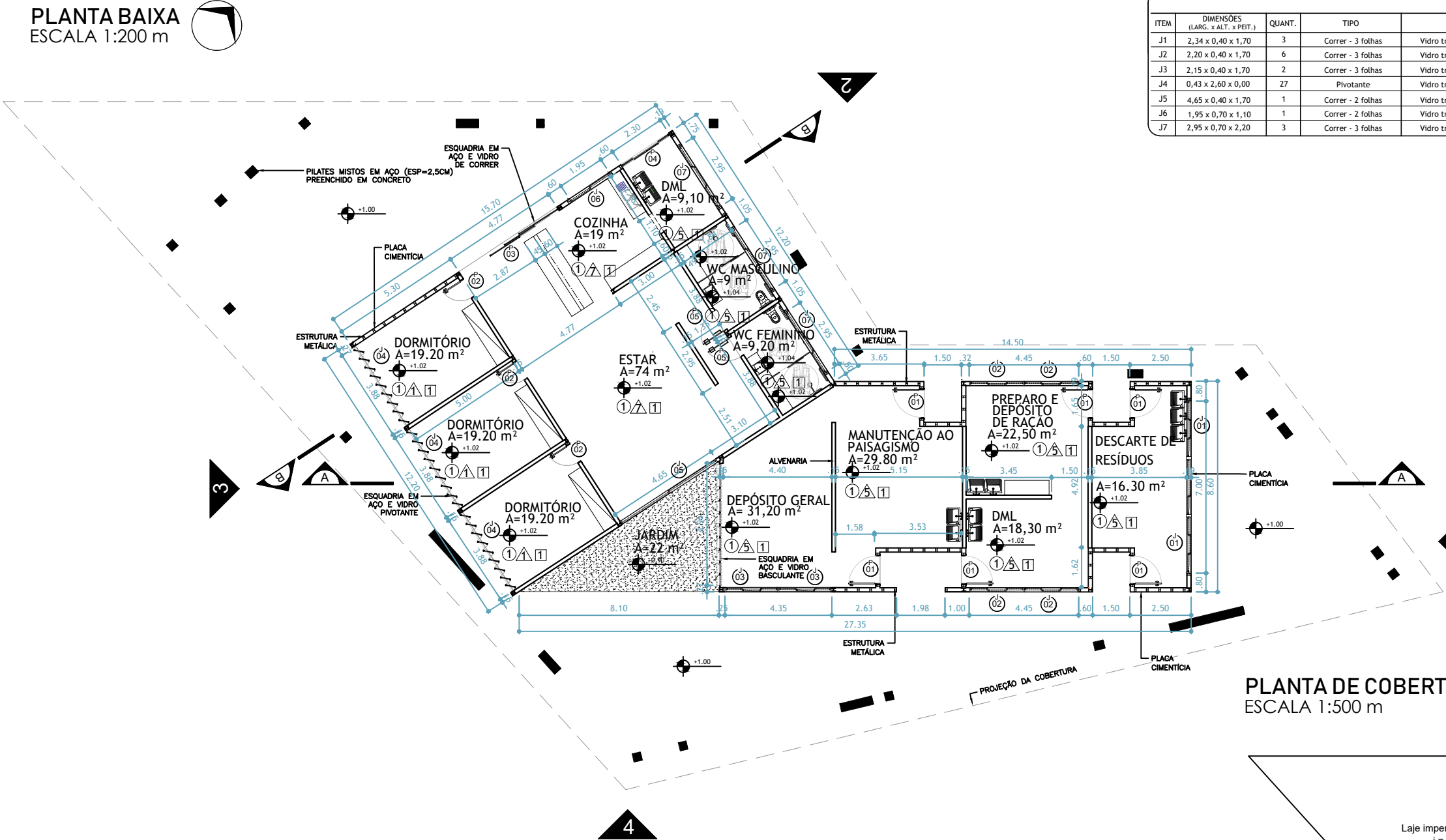


- Esquadrias fixas
- - - Esquadrias móveis
- Paredes

PLANTA COM LAYOUT



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:200 m



QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS					
ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT.)	QUANT.	TIPO	MATERIAL	LOCAL
P1	1,10 x 2,10	6	Abrir	Vidro transparente e castilhariia de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Descarte de resíduos, dep. e preparo de ração, DML, manutenção ao paisaismo e depósito geral
P2	0,80 x 2,10	3	Abrir	Madeira	Dormitórios
P3	4,77 x 2,10 (cada folha)	1	Correr - 3 folhas	Vidro transparente e castilhariia de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Cozina e estar
P4	1,20 x 2,10 (cada folha)	1	Correr - 2 folhas	Vidro transparente e castilhariia de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	DML
P5	0,90 x 2,10	7	Abrir	Madeira	Autópsia, sala de máquinas, depósito de materiais, esterilização, sala cirúrgica e raio x

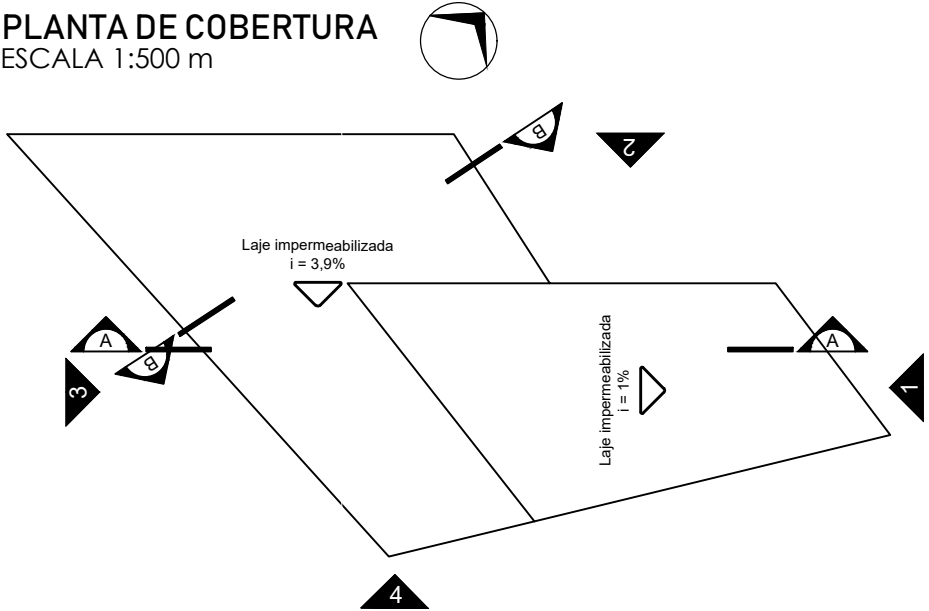
JANELAS

ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT. x PEIT.)	QUANT.	TIPO	MATERIAL	LOCAL
J1	2,34 x 0,40 x 1,70	3	Correr - 3 folhas	Vidro transparente e castilhariia de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Descarte de resíduos
J2	2,20 x 0,40 x 1,70	6	Correr - 3 folhas	Vidro transparente e castilhariia de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Depósito e preparo de ração e DML
J3	2,15 x 0,40 x 1,70	2	Correr - 3 folhas	Vidro transparente e castilhariia de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Depósito geral
J4	0,43 x 2,60 x 0,00	27	Pivotante	Vidro transparente e castilhariia de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Dormitórios
J5	4,65 x 0,40 x 1,70	1	Correr - 2 folhas	Vidro transparente e castilhariia de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Estar
J6	1,95 x 0,70 x 1,10	1	Correr - 2 folhas	Vidro transparente e castilhariia de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	Cozinha
J7	2,95 x 0,70 x 2,20	3	Correr - 3 folhas	Vidro transparente e castilhariia de alumínio na cor preta (Esmalte Fosco Suvinil Preto)	DML e sanitários

ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

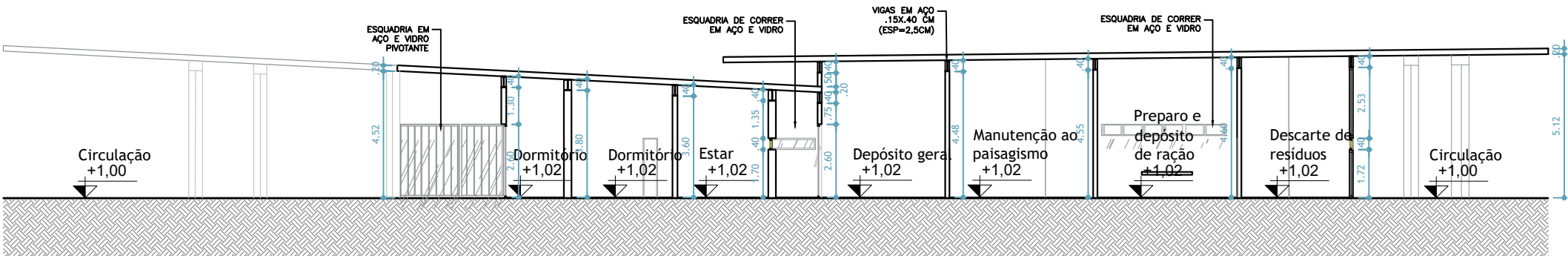
○ PISO	01 - Cimento queimado
△ PAREDE	01 - Pintura tinta acrílica acetinada branco neve Suvinil
	02 - Placa cimentícia Brasilit
	03 - Azulejo 07x24cm liverpool white Portobello
	04 - Époxi à base d'água, linha total care Sherwin Williams
	05 - Pintura tinta super lavável branco neve Suvinil
	06 - Concreto
	07 - Técnica efeito cimento queimado, tinta cultura grega Coral
□ TETO	01 - Laje
	02 - Placa cimentícia

PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:500 m

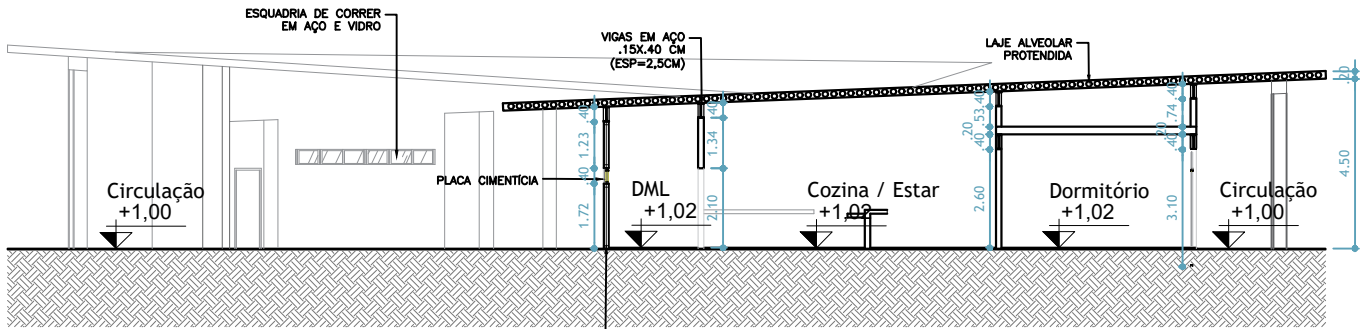


CORTES

ESCALA 1:200 m



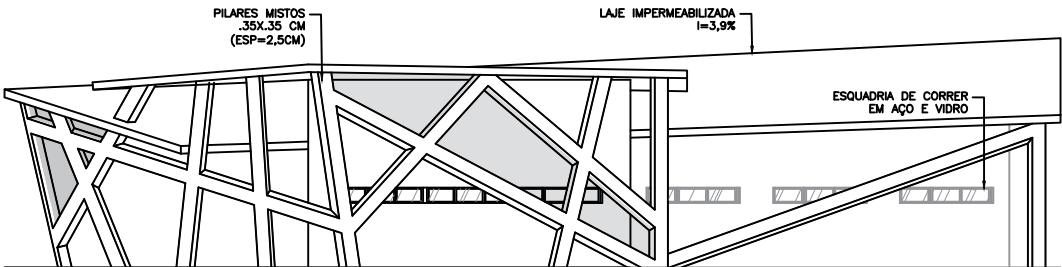
CORTE A



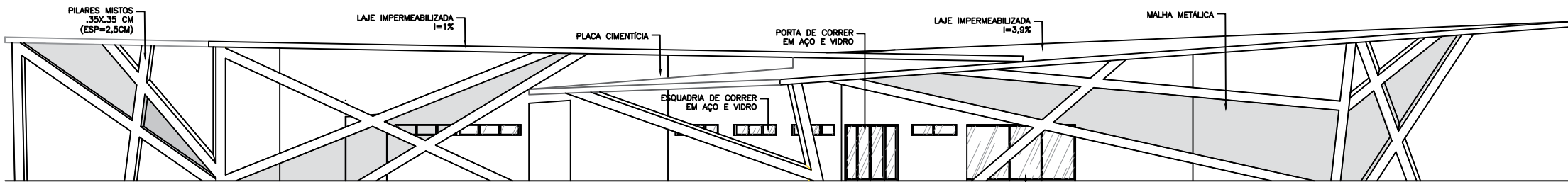
CORTE B

FACHADAS

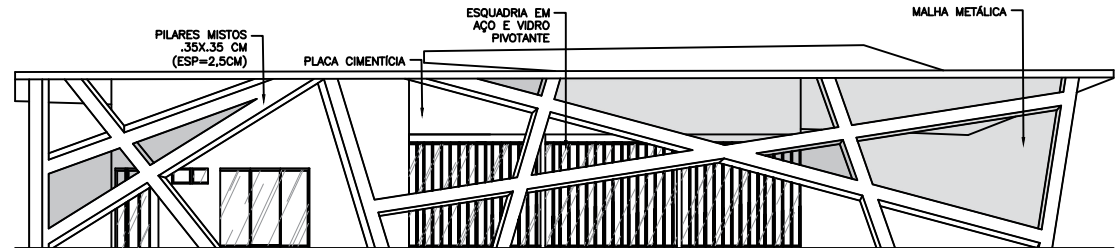
ESCALA 1:200 m



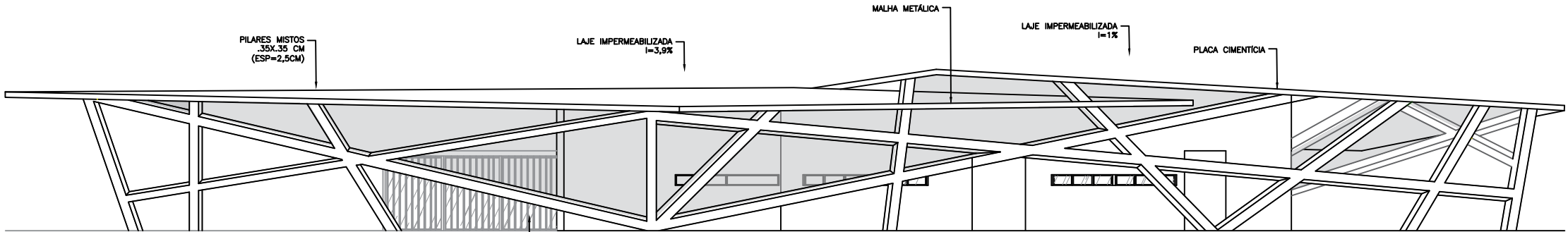
FACHADA 1



FACHADA 2



FACHADA 3



FACHADA 4

3.3.7 CANIS E GATIS

Os canis e gatis são distribuídos paralelamente à praça central. De um lado, os gatis, situando-se entre dois volumes, em meio a vegetação, dando a sensação do “abraço” e acolhimento da arquitetura perante aos animais

O canis e gatis são organizados em “blocos” que serão posicionados em orientações intercaladas, reduzindo os ruídos gerados pelos animais.

Canis quarentena (Tipologia 1): situa-se próximo à clínica veterinária, é isolada por um “cinturão” de vegetação, servindo como barreiras de proteção para os outros canis. Assim, com a higienização dos mesmos ou chuva, não há perigo que os resíduos passem e infecte os canis dos animais saudáveis.

Canis maternidade (Tipologia 1): estão próximos à clínica veterinária, facilitando os cuidados veterinários necessários aos animais recém nascidos.

Módulos dos canis (Tipologia 2 e 3): . iniciam-se na centralidade do projeto e a partir desse ponto percorrem todo lote até o fundo do mesmo, mesclando-se à vegetação.

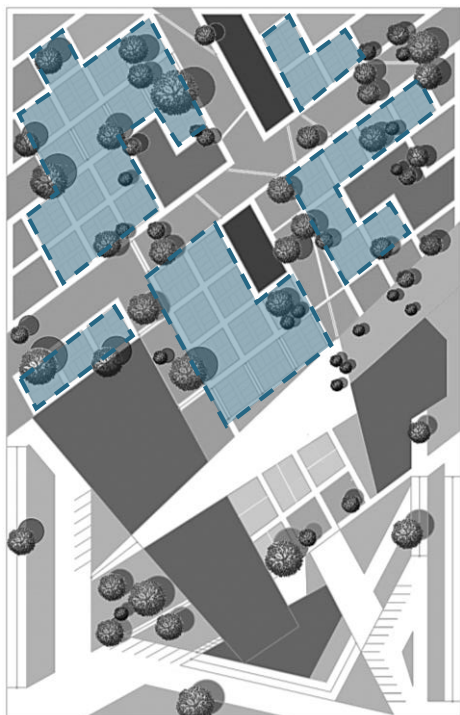


SETORIZAÇÃO DOS CANIS

SEM ESCALA



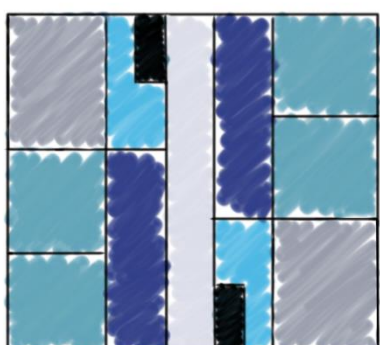
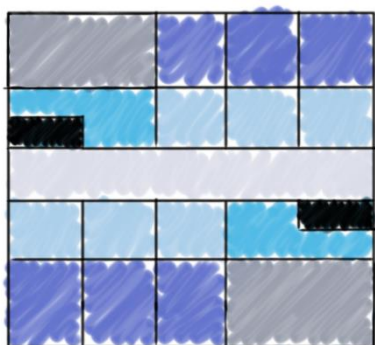
CANIS



SEM ESCALA

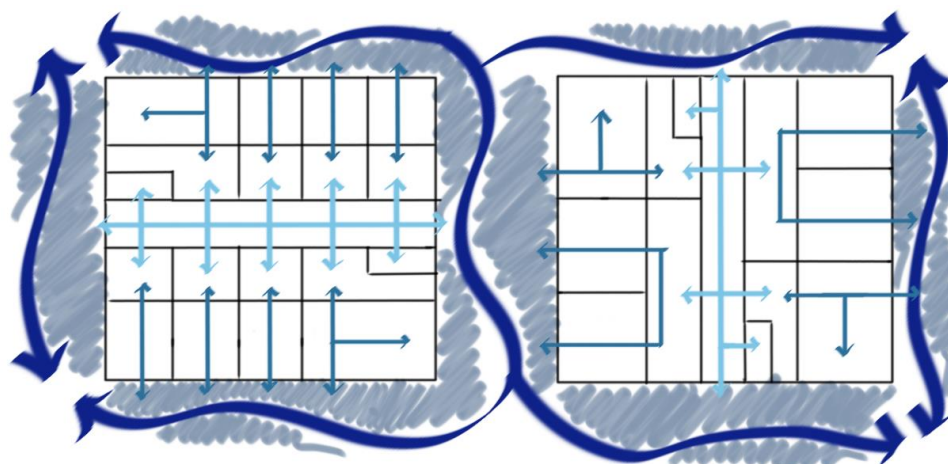
Cada canil terá o seu módulo, sendo este o local onde os cães executarão as atividades de comer e dormir e o solário, que será composto por áreas pavimentadas e permeáveis, juntamente a vegetação, possibilitando que o animal usufrua do espaço externo, do sol, da sombra, da ventilação, execute as suas necessidades fisiológicas e se sinta parte do entorno, que tenham a sensação de liberdade mesmo estando cada um em seu espaço.

SETORIZAÇÃO



- Circulação
- Pontos de apoio
- Solário canil de trio
- Módulo canil de trio
- Solário canil individual
- Módulo canil individual
- Solário (10 cães)
- Módulo (20 cães)

FLUXOS



- Circulação principal (público geral)
- Fluxo de funcionários (acesso restrito)
- Fluxo de cães

TIPOLOGIA 1

Destinada aos cães individuais, sendo eles utilizados principalmente na quarentena, maternidade e fêmeas que estão no cio, ou seja, casos específicos em que os cães não podem ter contato direto com os outros.

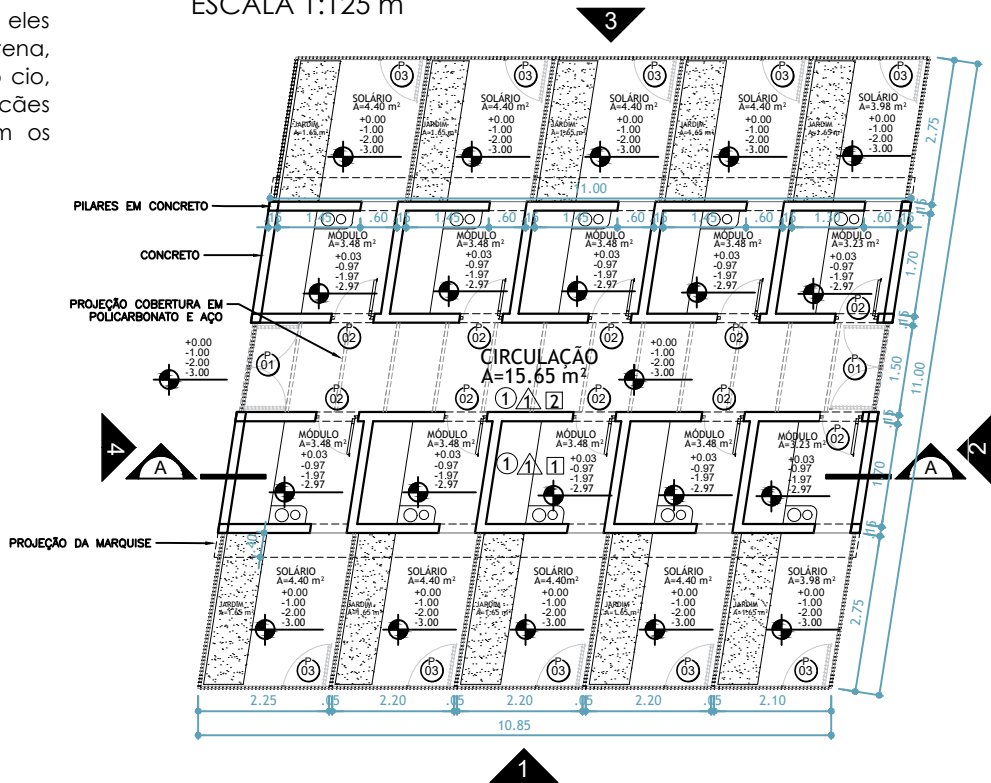
ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

○	PISO	01 - Cimento queimado
△	PAREDE	01 - Concreto
□	TETO	01 - Concreto
		02 - Policarbonato

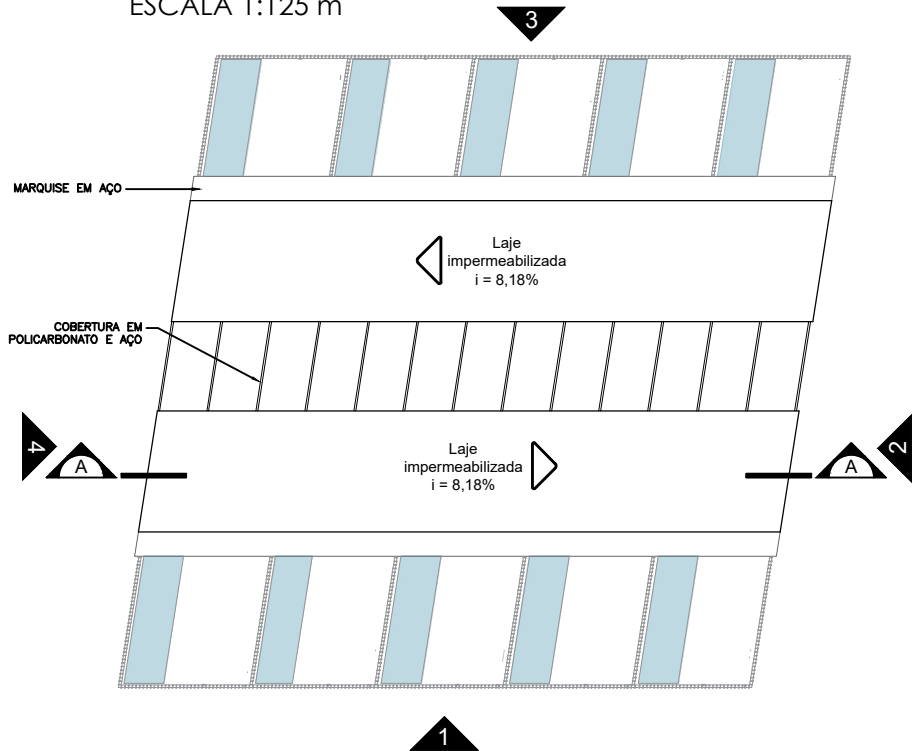
QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS					
ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT.)	QUANT.	TIPO	MATERIAL	LOCAL
P1	1,50 x 1,60	2	Abrir	Aço	Circulação
P2	0,70 x 1,60	10	Abrir - 2 folhas	Aço	Módulos
P3	0,70 x 0,80	10	Abrir	Aço	Solários

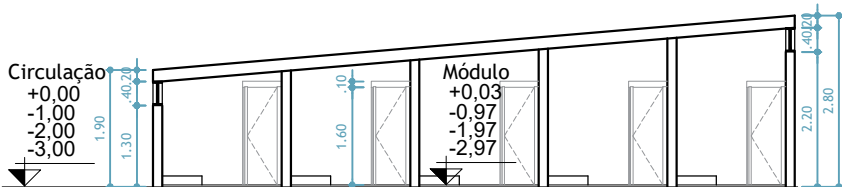
PLANTA BAIXA
ESCALA 1:125 m



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:125 m



CORTE A
ESCALA 1:125 m



TIPOLOGIA 2

Destinada em parte ao cães individuais, e aos cães em trios. O segundo destina-se aos cães que possuem boa convivência, algum grau de “parentesco” ou fêmea com os seus filhotes já crescidos e saudáveis, após saírem da maternidade.

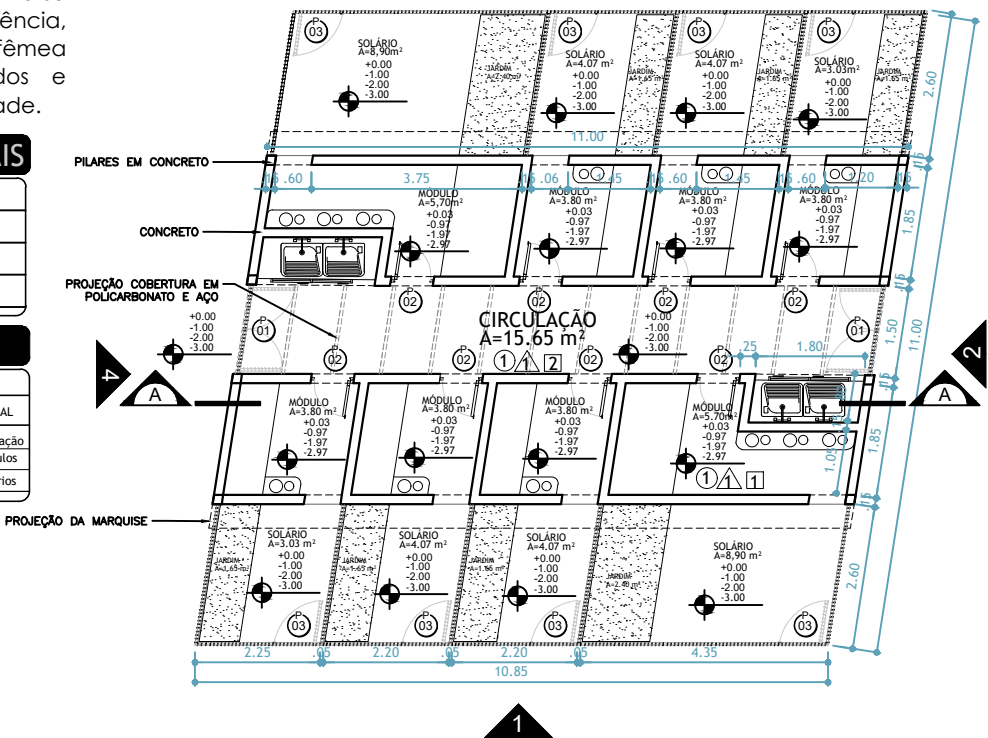
ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

○ PISO	01 - Cimento queimado
△ PAREDE	01 - Concreto
□ TETO	01 - Concreto
	02 - Policarbonato

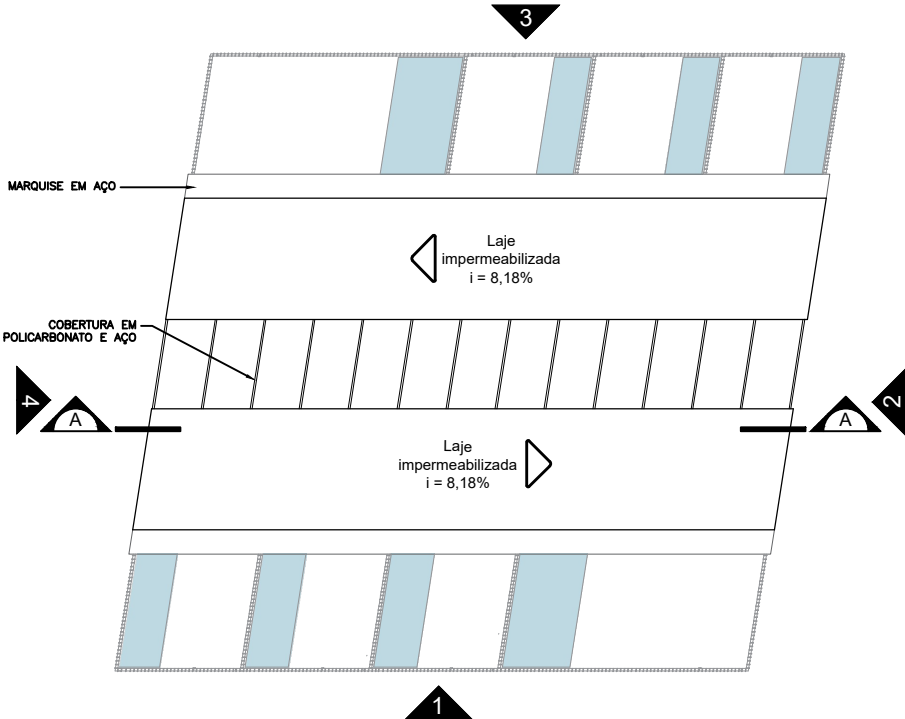
QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS					
ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT.)	QUANT.	TIPO	MATERIAL	LOCAL
P1	1,50 x 1,60	2	Abrir	Aço	Circulação
P2	0,70 x 1,60	10	Abrir - 2 folhas	Aço	Módulos
P3	0,70 x 0,80	10	Abrir	Aço	Solários

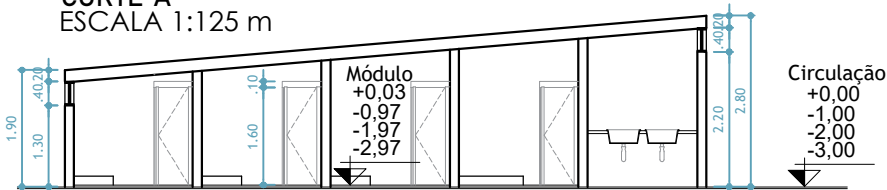
PLANTA BAIXA
ESCALA 1:125 m



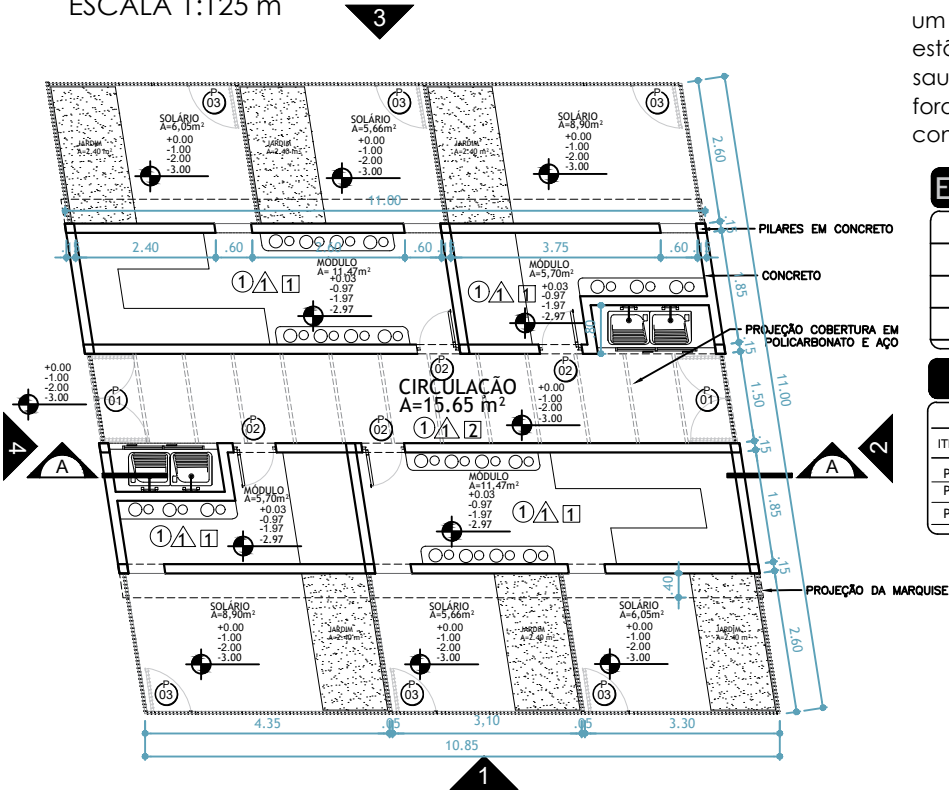
PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:125 m



CORTE A
ESCALA 1:125 m



PLANTA BAIXA
ESCALA 1:125 m



PLANTA BAIXA - TIPOLOGIA 3

Canis compartilhados, sendo destinados à um maior número de animais. Cães que já estão prontos para adoção, socializáveis e saudáveis, onde todos os tratamentos já foram executados, tanto de saúde quanto comportamental e adestramento.

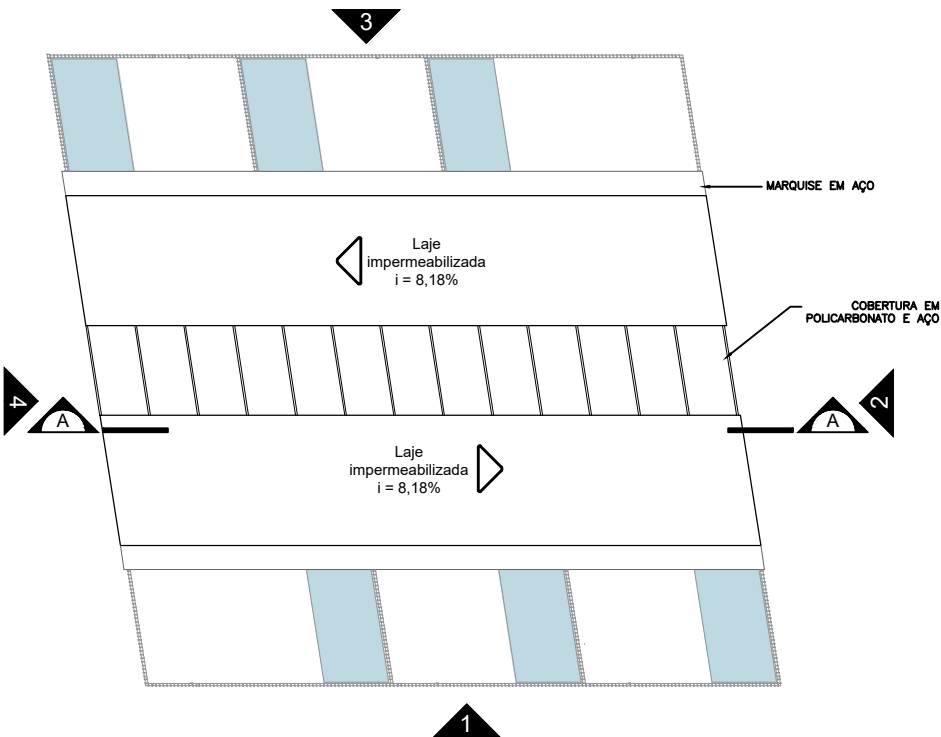
ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

○ PISO	01 - Cimento queimado
△ PAREDE	01 - Concreto
□ TETO	01 - Concreto
	02 - Policarbonato

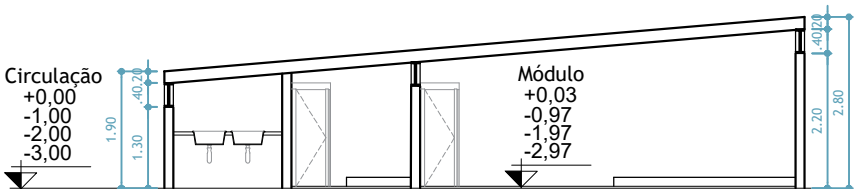
QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS				
ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT.)	QUANT.	TIPO	LOCAL
P1	1,50 x 1,60	2	Abrir	Aço
P2	0,70 x 1,60	10	Abrir - 2 folhas	Aço
P3	0,70 x 0,80	10	Abrir	Aço

PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:125 m

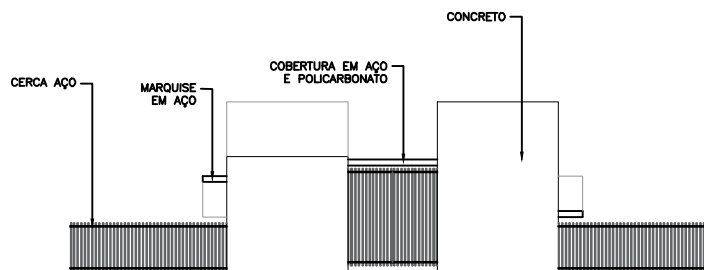


CORTE A
ESCALA 1:125 m

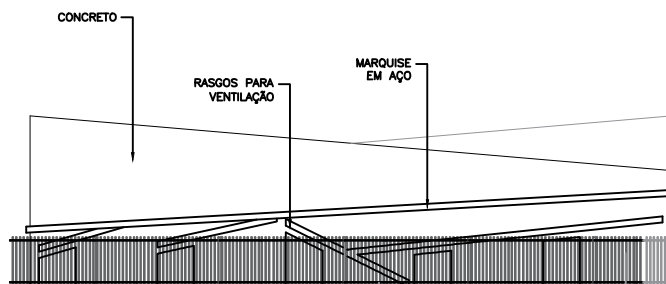


FACHADAS

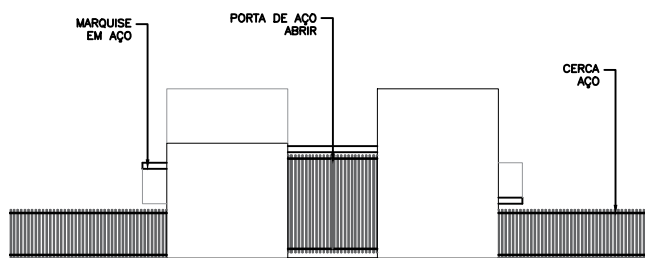
ESCALA 1:125 m



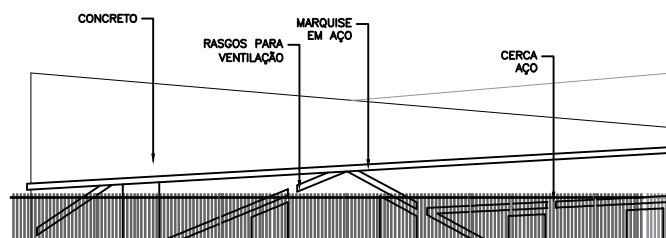
FACHADA 1



FACHADA 2



FACHADA 3

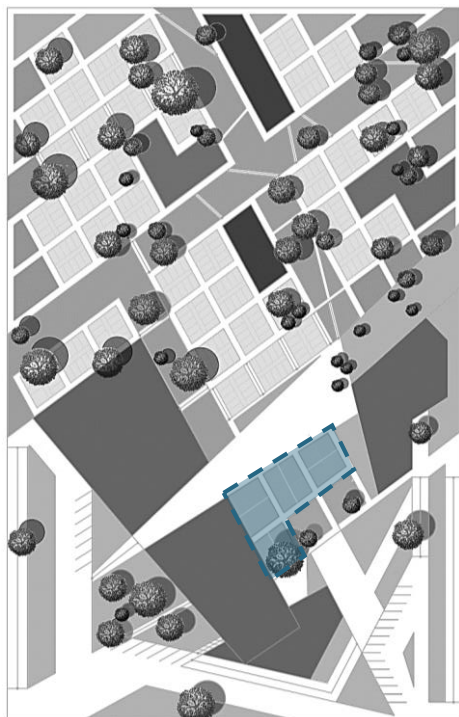


FACHADA 4





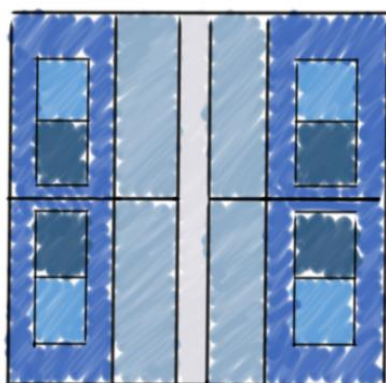
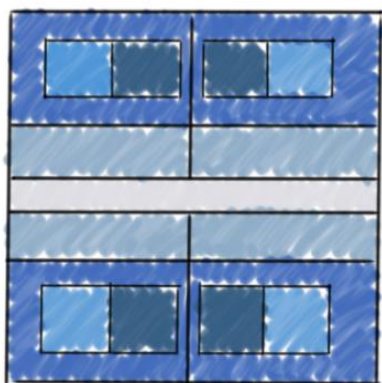
GATIS



SEM ESCALA

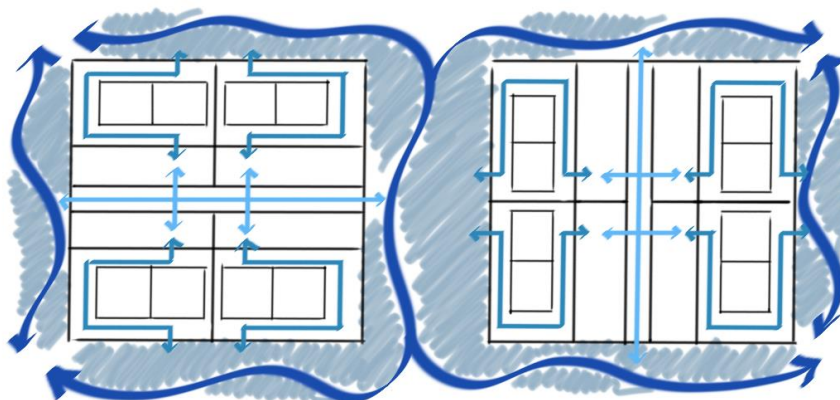
Os gatis se desenvolverão coletivamente, onde seus “blocos” contarão com a junção de 4 deles. Cada gatil coletivo terá o seu módulo, onde os gatos poderão comer e dormir, e o solário com a presença de areia, grama e vegetação para execução de suas necessidades fisiológicas, descanso e tomar sol.

SETORIZAÇÃO



- Circulação
- Módulo gatil
- Solário gatil
- Grama
- Areia

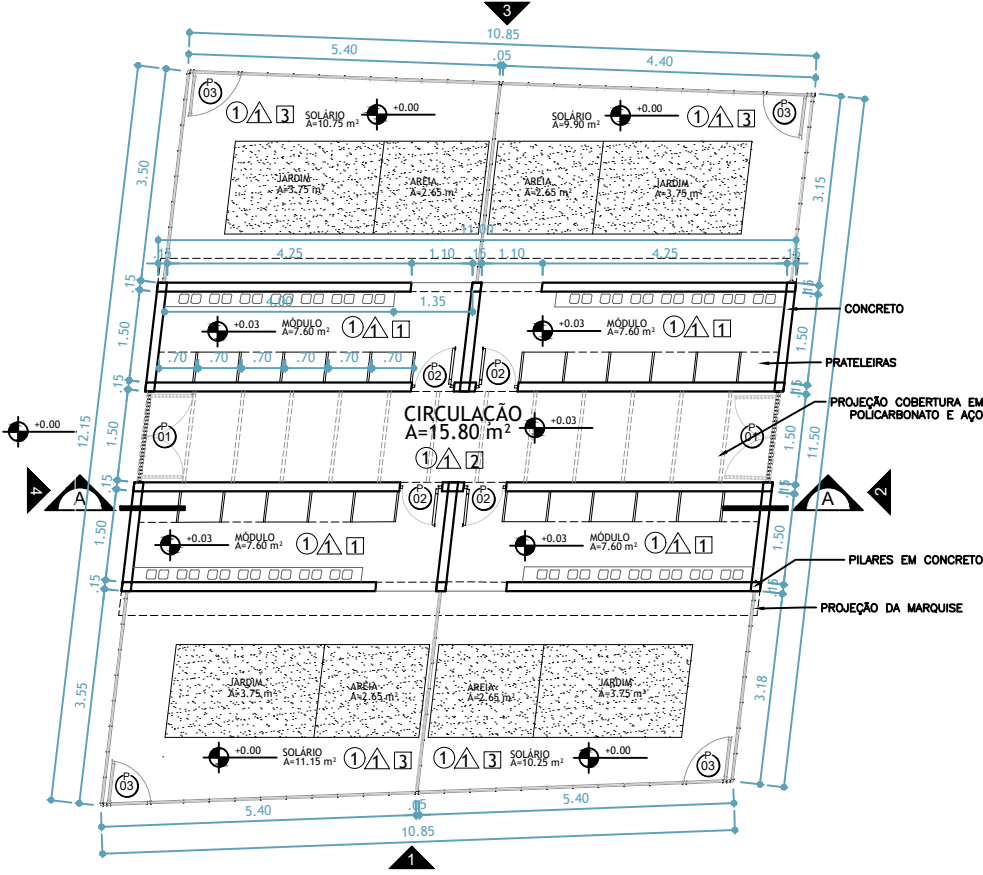
FLUXOS



- Circulação principal (público geral)
- Fluxo de funcionários (acesso restrito)
- Fluxo de gatos

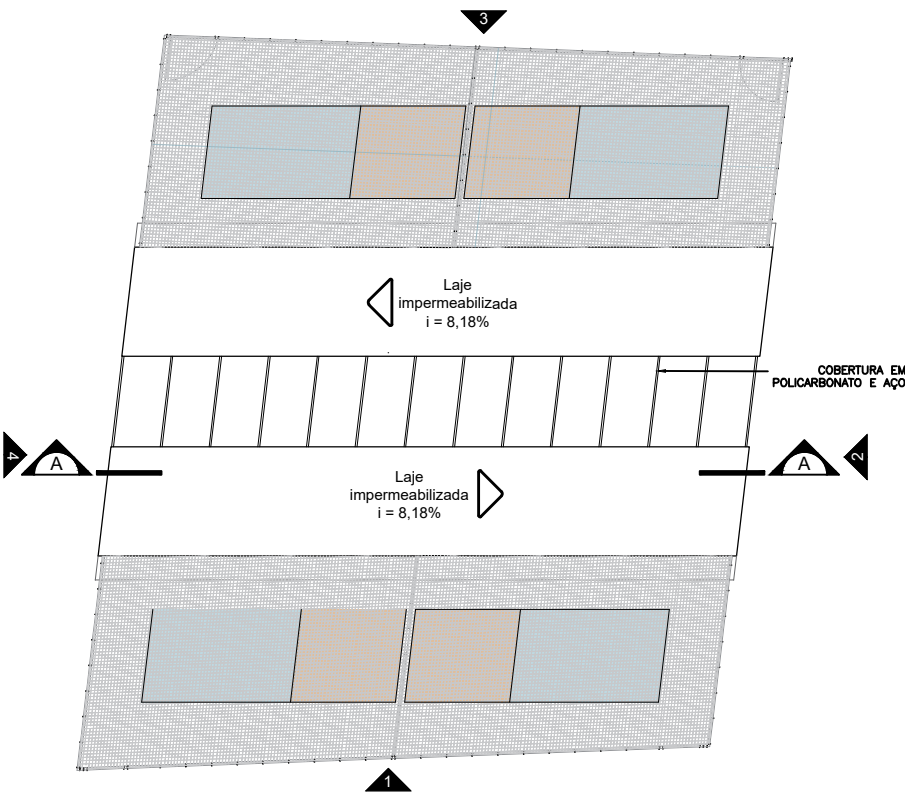
PLANTA BAIXA

ESCALA 1:125 m



PLANTA DE COBERTURA

ESCALA 1:125 m



ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS

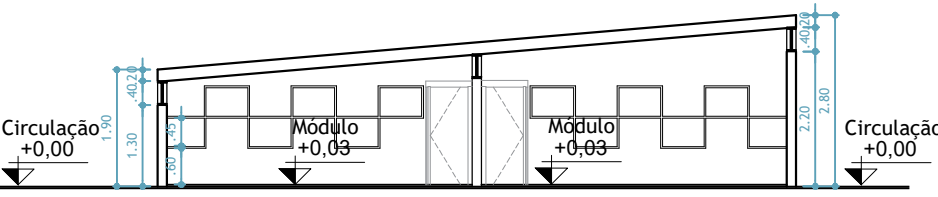
○ PISO	01 - Cimento queimado
△ PAREDE	01 - Concreto
□ TETO	01 - Concreto
	02 - Policarbonato
	03 - Tela

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS					
ITEM	DIMENSÕES (LARG. x ALT.)	QUANT.	TIPO	MATERIAL	LOCAL
P1	1,50 x 1,60	2	Abrir	Aço	Circulação
P2	0,70 x 1,60	10	Abrir - 2 folhas	Aço	Módulos
P3	0,70 x 0,80	10	Abrir	Aço e tela	Solários

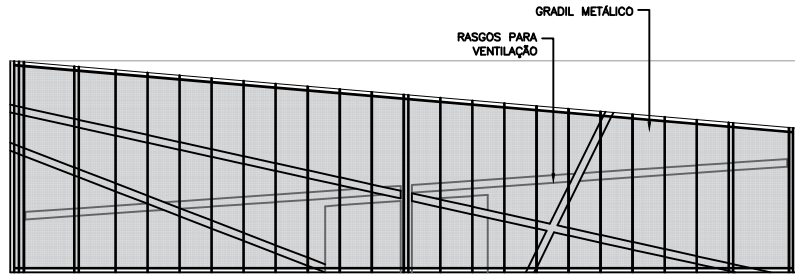
CORTE A

ESCALA 1:125 m

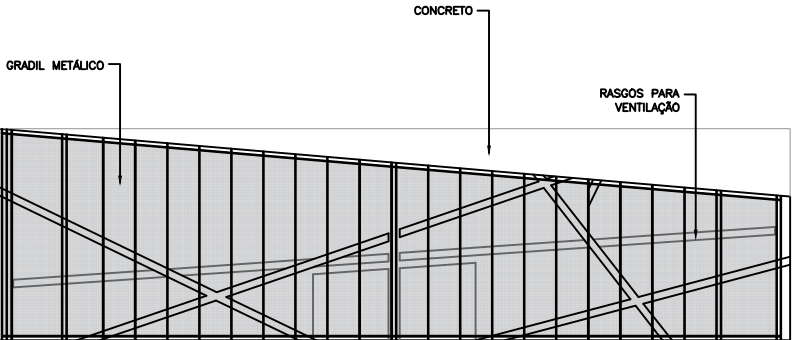


FACHADAS

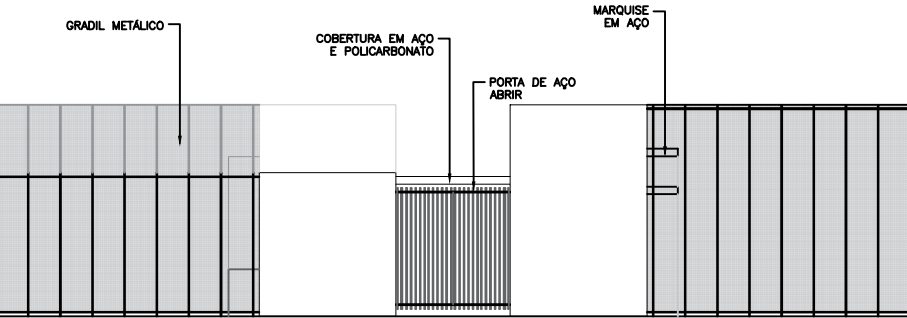
ESCALA 1:125 m



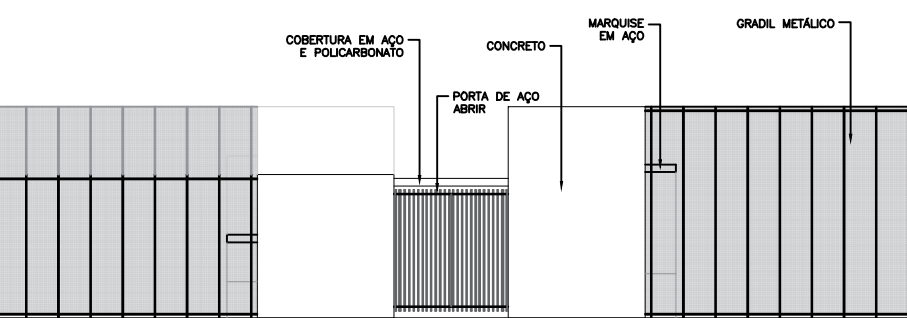
FACHADA 1



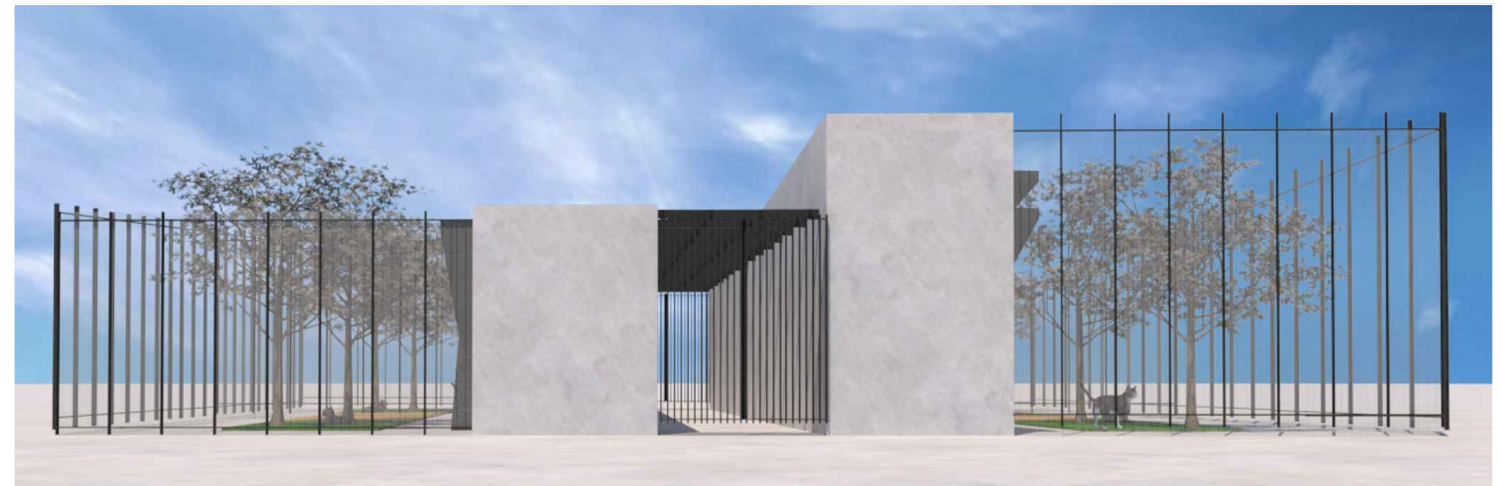
FACHADA 3



FACHADA 2



FACHADA 4



REFERÊNCIAS

PÁGINA

86 à 89

ABINPET, Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação. **Mercado PET no Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://abinpet.org.br/mercado/>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

Agência de Notícias de Direitos Animais - ANDA. **Número de animais abandonados preocupa em Uberaba (MG)**. 2015. Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/134168529/numero-de-animais-abandonados-preocupa-em-uberaba-mg>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

AMPARA ANIMAL. **Quem somos?** 2019. Disponível em: <<https://amparanimal.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

ARAÚJO, Amanda. **Estudante da Unesp projeta centro totalmente diferente para reabilitação e lazer de animais**. Abril de 2016. Disponível em: <<https://www.socialbauru.com.br/2016/04/25/estudante-da-unesp-projeta-centro-totalmente-diferente-para-reabilitacao-e-lazer-de-animais/>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Clínica Veterinária Alcabideche-Vet / João Tiago Aguiar Arquitectos**. Julho de 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/791828/clinica-veterinaria-alcabideche-vet-joao-tiago-aguiar-arquitectos>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol**. Março de 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Hospital Veterinário CHV / dEMM Arquitectura**. Março de 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783238/hospital-veterinario-chv-demm-arquitectura>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Hospital Veterinário Constitución / Dobleese Space & Branding**. Março de 2017. Disponível em: <ArchDaily: <https://www.archdaily.com.br/br/867854/hospital-veterinario-constitucion-dobleese-space-and-branding>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

ARCHDAILY. **South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA**. Julho de 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

ARCHDAILY. **Spa para Cachorros / Square One Interiors**. Abril de 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/766100/spa-para-cachorros-square-one-interiors>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BASTOS, Márcio Thomas. **Lei 11126/05 | Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005**: Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia.. Junho de 2005. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96600/lei-11126-05>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

CAMPOS, Pâmela Reis Costa. **O tratamento e ajuda através dos animais**. Março de 2009. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/hospvetporto/o-tratamento-e-ajuda-atravs-dos-animais-4466011>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

CLUBE DOS VIRA-LATAS. **O que fazemos**. 2019. Disponível em: <<http://www.clubedosviralatas.org.br/o-clube>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

COSTA E MACEDO ARQUITETOS. **Clínica Veterinária Santos, SP**. 2013. Disponível em: <<https://www.costaemacedo.com.br/projeto/clinica-veterinaria/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

GONÇALVES, Vinicius. **Nova Lei Dos Pets Shops Banho E Tosa**. Dezembro de 2015. Disponível em: <<https://novonegocio.com.br/operacoes/nova-lei-dos-pets-shops/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

G1 TRIÂNGULO MINEIRO. **Número de cães abandonados nas ruas de Uberaba preocupa Supra:** ara vereadora, castração é a única forma de amenizar o problema. Secretário de Saúde se reuniu com parlamentar para discutir o assunto.. Julho de 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2015/07/numero-de-caes-abandonados-nas-ruas-de-uberaba-preocupa-supra.html>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

G1 TRIÂNGULO MINEIRO; MGTV. **Número de gatos abandonados nas ruas de Uberaba gera preocupação:** Protetoras de animais fazem alerta. Prefeitura se posicionou em nota.. Janeiro de 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2017/01/numero-de-gatos-abandonados-nas-ruas-de-uberaba-gera-preocupacao.html>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

INFOMONEY. **Sem crise: mercado de pets no Brasil é o terceiro do mundo em faturamento:** Setor cresceu mesmo na recessão, mas profissionalização ainda é um desafio. Abril de 2018. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/negocios/canal-do-empresario/noticia/7375940/sem-crise-mercado-pets-brasil-terceiro-mundo-faturamento>>. Acesso em: 01 abr. 2019.

INSTITUTO LUISA MELL. **O Instituto Luisa Mell.** 2019. Disponível em: <<http://ilm.org.br/>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

MARQUES, Hedi Lamar. **Medidas contra o aumento de animais abandonados são urgentes, diz Denise.** Março de 2015. Disponível em: <<http://www.jcuberaba.com.br/pet/pet/8971/medidas-contra-o-aumento-de-animais-abandonados-sao-urgentes-diz-denise/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MATHIAS, Lucas. **Confira 2 pesquisas de mercado pet no Brasil com dados completos.** Junho de 2018. Disponível em: <MindMiners: <https://mindminers.com/pesquisas/pesquisa-mercado-pets>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Como montar uma loja de animais ou pet shop.** 2019. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MG. **Vigilância Sanitária de Minas Gerais.** 2019. Disponível em: <<http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/vigilancia-sanitaria/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SECRETARIA DE SAÚDE. **Saúde conclui licitação de empresa para realizar castração de cães e gatos:** Segundo informações da Secretaria de Saúde, o valor estimado na licitação era R\$86,4 mil, mas o valor final ficou em R\$71.950,00. Janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.jmonline.com.br/novo/?noticias,2,CIDADE,172630>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SOAMA. **Legislação Federal.** 2019. Disponível em: <<https://www.soama.org.br/legislacao-federal/>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

SOUZA, Clarice. **Zoonoses reforça chamado para cadastro visando a castração de cães e gatos.** Fevereiro de 2019. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,45912>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SUPRA. **Associação Uberabense de Proteção aos Animais.** 2019. Disponível em: <<http://www.maxemacao.com.br/ongs/associacao-uberabense-de-protecao-aos-animais.html#.XWlsVyhKhPa>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

TRES ARQUITECTOS. **Centro de Bienestar Animal La Perla:** Projectos. 2019. Disponível em: <<http://www.tresarquitectos.com/proyecto.cfm?pid=33>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

WOUK, Antônio Felipe P. F. **Resolução CFMV Nº 1015 DE 09/01/2013:** Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários, e dá outras providências. Janeiro de 2013. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=250860>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

ALMEIDA, Robeira Marques da Silva. **Complexo para animais:** Projeto arquitetônico para saúde e bem-estar de cães e gatos na cidade de Ribeirão Preto. 2017. 100 f. TFG (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, Sp, 2017. Cap. 3. Disponível em: <https://issuu.com/robertamarques453/docs/complexo_20para_20animais>. Acesso em: 28 mar. 2019.

FURUYA, Letícia Thais de Marchi. **Hospital veterinário:** Projeto e estudo de suas especialidades. 2017. 121 f. TFG (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Campus Bauru, Bauru, Sp, 2017. Cap. 9. Disponível em: <https://issuu.com/leticiademarchi/docs/caderno_final_-_let_cia_thais_de_m>. Acesso em: 24 mar. 2019.

GOMES, Terezinha Teixeira. **Unidade de saúde animal São Francisco de Assis:** Um hospital público para cães e gatos. 2018. 10 f. TFG (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Luterana do Brasil Campus Santa Maria, Santa Maria, Rs, 2018. Disponível em: <https://issuu.com/tgomesterezinha/docs/tcc_-_unidade_de_sa_de_animal_s_o_f>. Acesso em: 24 mar. 2019.

NOVAES, Willian Ricardo. **Centro de tratamento e acolhimento dos animais abandonados.** 2018. 129 f. TFG (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, São João da Boa Vista, Sp, 2018. Cap. 6. Disponível em: <https://issuu.com/willan-novaes/docs/centro_de_tratamento_e_acolhimento_>. Acesso em: 24 mar. 2019.

PAIXÃO, Douglas H.b. da. **Centro de acolhimento e clínica veterinária pública.** 2017. 51 f. TFG (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, Sp, 2017. Cap. 5. Disponível em: <https://issuu.com/douglasdnhb/docs/caderno_20tfg_20douglas>. Acesso em: 22 mar. 2019.

RAMOS, Larissa Ingrid. **Centro de saúde e bem-estar de animais domésticos abandonados.** 2017. 82 f. TFG (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, Sp, 2017. Cap. 9. Disponível em: <https://issuu.com/larissa5278/docs/centro_20de_20saude_20e_20bem_20est>. Acesso em: 25 mar. 2019.

FERREIRA, Sheila Andrade; SAMPAIO, Ivan Barbosa Machado. Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado. **Archives Of Veterinary Science**, Curitiba, Pr, v. 1, n. 15, p.22-35, 12 jun. 2010.

HEIDEN, Joyce; SANTOS, Wellington. Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para os idosos. **Ágora - Revista de Divulgação Científica**, Mafra, Sc, v. 2, n. 16, p.488-496, 2009.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, Salvador, Ba, v. 1, n. 1, p.67-104, 17 maio 2006.

SANTOS, Danilo Sanches; RAMÍREZ-GÁLVEZ, Martha. Entre Humanos e Animais: Relações familiares na sociedade contemporânea. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 28., 2012, São Paulo, Sp. **Entre Humanos e Animais**. São Paulo, Sp: Trb, 2012. v. 1, p. 1 - 20.

SEGATA, Jean. Parecidos, o suficiente: Nós e os outros humanos, os animais de estimação. **Revista de Antropologia Social dos Alunos do Ppgas-ufscar**, São Carlos, Sp, v. 1, n. 4, p.207-234, 26 jul. 2012.

VASCONCELOS, Yuri. Vira-latas sob controle: Software estima a população de cães e gatos abandonados e simula estratégias que beneficiam a saúde animal e humana. **Medicina Veterinária**, São Paulo, Sp, v. 4, n. 1, p.68-69, 20 set. 2014.

CLERECI, Lisandra Garcia Wastowski. **Zooterapia com cães: um estudo bibliográfico**. 2009. 31 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Sc, 2009.

VIERA, Adriana Maria Lopes. **Controle populacional de cães e gatos: Aspectos Técnicos e operacionais**. Recife, Pe: Ciênc. Vet. Tróp., 2008. 105 p.

ANVISA - Agência nacional de vigilância sanitária. **DECRETO LEGISLATIVO 395/2009: REGULAMENTO SANITÁRIO INTERNACIONAL RSI - 2005**. 1 ed. Brasília, Df: Aa, 2009. 79 p.

ALIANÇA INTERNACIONAL PARA CONTROLE DE ANIMAIS DE COMPANHIA. **Guia de controle humanitário da população canina**. 1 ed. Brasília, Df: Icam, 2007. 24 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3 ed. Rio de Janeiro, 2015. 148 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses**. Brasília, Df, 2017. 70 p.

APÊNDICE

PESQUISAS

PÁGINA

92 à 95

LEVANTAMENTO DE DADOS

A população ocupa uma posição de extrema importância neste estudo, posição esta que é contraditória. Isso se dá pelo fato dela sofrer com as consequências do índice de animais abandonados na rua, sendo afetada diretamente por problemas urbanos, como as zoonoses e possíveis acidentes e por ser a causadora deste problema. É ela que abandona os seus animais e que não os castram.

Para compreender tal fato foi realizada uma pesquisa em um questionário online, com o objetivo de observar e entender a realidade da população e seus diversos pontos de vista em relação ao tema em questão e as necessidades da cidade em que vivemos. Através dos resultados e estatísticas é possível observar como a compra e adoção de animais acontece em Uberaba, o engajamento da população às causas sociais relacionadas aos animais abandonados, a grande presença de animais domésticos nos lares, entre outros.

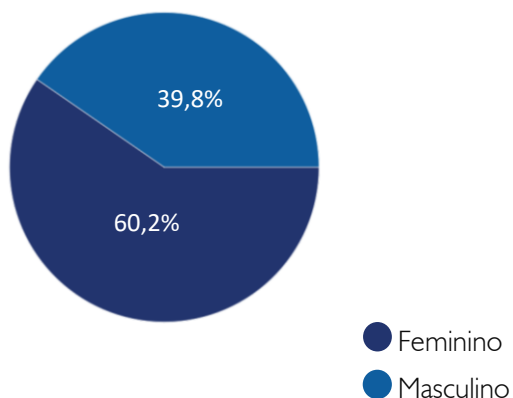
A PESQUISA

Foi realizada por meio dos questionários Google, do dia 18 de outubro ao dia 23 de outubro de 2018, obtendo 133 respostas.

INFORMAÇÕES BÁSICAS

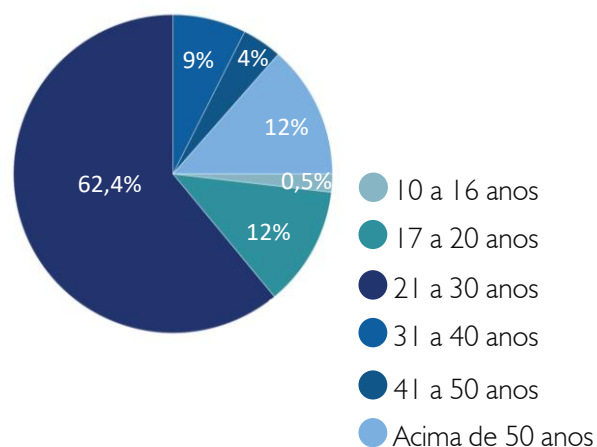
SEXO

133 respostas



FAIXA ETÁRIA

133 respostas



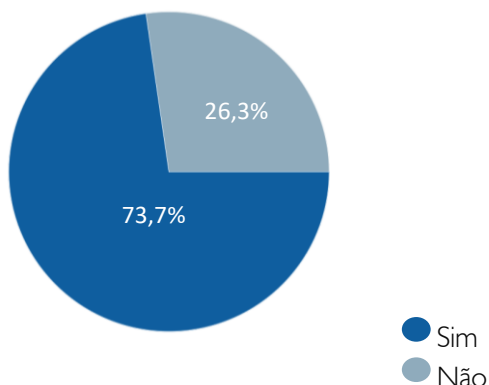
Percebemos a participação maior de mulheres e jovens de 21 a 30 anos, que compõe um pouco mais da metade do público geral. Em seguida, jovens de 17 a 20 anos e adultos acima de 50 anos.

Primeiramente torna-se necessário descobrir o espaço que os animais estão ocupando na vida dos seres humanos. O IBGE estima que, 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos vivem em domicílios brasileiros, isso significa que em média existem 1,8 cães e 1,9 gatos por domicílios. Esclarecendo essa informação, no Brasil, existem mais cães de estimação do que crianças, ou seja, em 2013 o IBGE estimou 44,9 milhões de crianças de até 14 anos, enquanto o número de cães chega até 52,2 milhões.

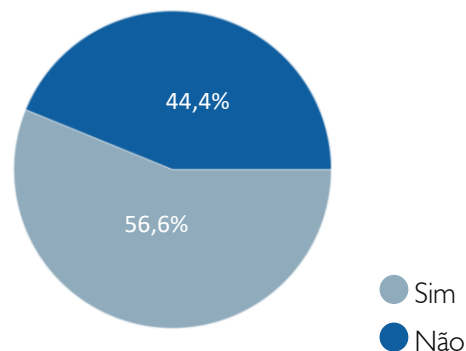
Pode-se prever com isso, que os animais domésticos estão em uma quantidade muito relevante no país e em Uberaba isso não é diferente. Podemos observar no gráfico a seguir que 73% das pessoas que responderam o questionário possuem animais de estimação, sendo em sua maioria cães (88,2%).

Este estudo é importante para entendermos a procedência dos animais de rua. É lógico, quanto mais animais domésticos, maior o índice de abandono e consequentemente maior o número de animais de rua na cidade. Há de se pensar então, em uma forma para que esses números caiam e os atuais problemas sejam resolvidos da forma mais coerente possível.

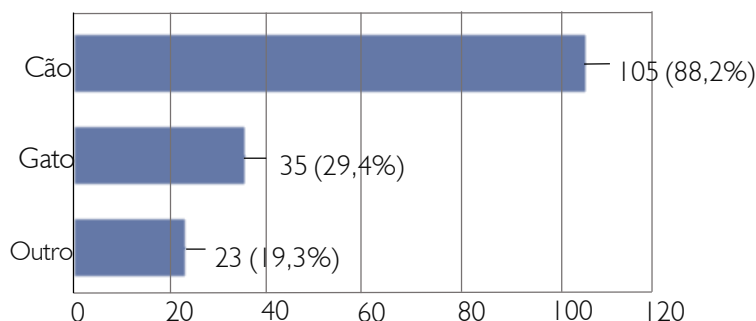
POSSUI ANIMAL DE ESTIMAÇÃO?
133 respostas



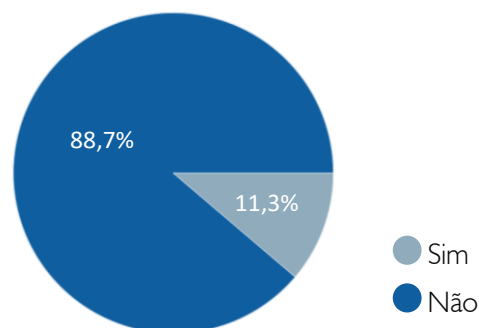
JÁ DOOU ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO?
133 respostas



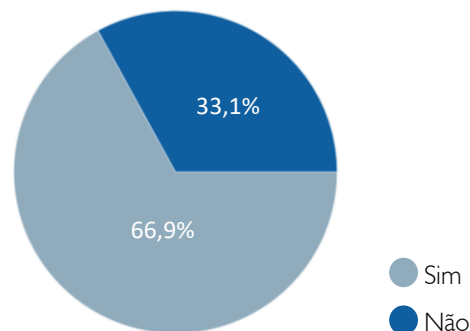
NO CASO DE SIM, QUAL ANIMAL TEM
119 respostas



JÁ VENDEU ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO?
133 respostas



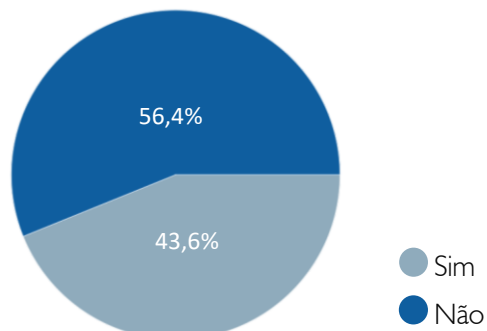
JÁ ADOTOU ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO?
133 respostas



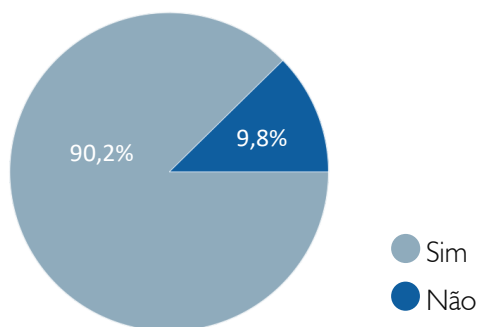
Os próximos questionários tentam entender a comercialização dos animais em uma visão mais ampla, para entendermos o contexto em que vivemos, no Brasil. Dos possuidores de animais domésticos, apenas 41% deles adotaram e 42,2% destes donos de cães e gatos não castram os seus animais, o que contribui cada vez mais para uma reprodução desenfreada dos mesmos e consequente aumento dos animais de rua.

Com os dados da pesquisa, podemos notar que as pessoas estão percebendo a importância da doação e adoção de animais predomina sobre a venda. Os pontos positivos de tal foto, é a conscientização de que o animal é um ser vivo, e que a comercialização de vidas não deveria ser legalizada. Os aspectos negativos demonstram que, quanto mais as pessoas doam mais chances de que os animais sejam abandonados.

JÁ COMPROU ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO?
133 respostas

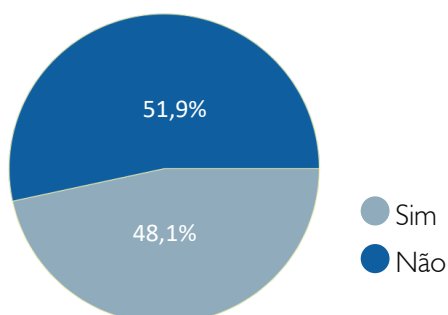


ADOTARIA ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO? 133 respostas

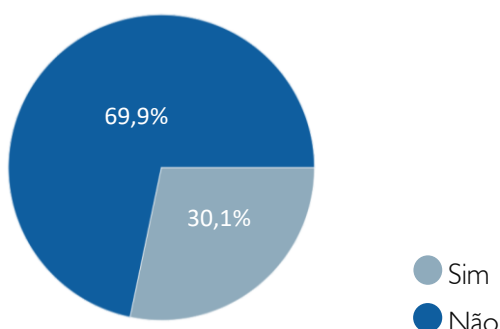


A adoção de animais é uma causa que vem ganhando força na atualidade, porém a demanda de animais sem tutores ainda é muito grande. Podemos observar que a intenção e a possibilidade da adoção no gráfico acima é grande, assim como a porcentagem de pessoas que já adotaram algum animalzinho. Quando comparamos cães e gatos, a procedência dos mesmos se dá em sua maioria de formas distintas. 41% dos cães foram adotados pelos seus donos, já os gatos, entre 85% de seus donos apenas 3% pagaram por ele. Ou seja, a adoção de gatos no país é maior que a adoção de cães e talvez esse seja um motivo de a população canina nos abrigos ser maior.

CONHECE ALGUM ABRIGO PARA ANIMAIS ABANDONADOS NA CIDADE DE UBERABA? 133 respostas

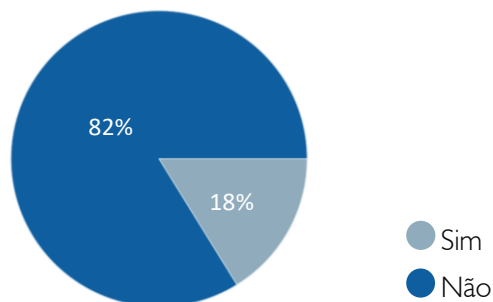


JÁ VISITOU ALGUM ABRIGO DE ANIMAIS ABANDONADOS? 133 respostas



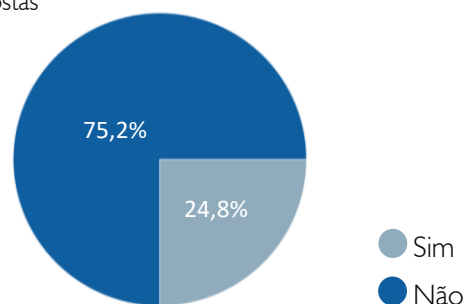
A pesquisa nos mostra que muitas pessoas desconhecem os abrigos existentes na cidade de Uberaba, sendo quase a metade da porcentagem total e devido a isso a maioria delas nunca visitou nenhuma abrigo. Das pessoas questionadas 35 mencionaram conhecer o Abrigo dos Anjos e 30 a SUPRA.

JÁ FEZ ALGUM TRABALHO VOLUNTÁRIO RELACIONADO AOS ANIMAIS ABANDONADOS? 133 respostas



Em decorrência desse desconhecimento da população, sendo por meio da falta de interesse ou a falta de divulgação dos mesmos, a maioria dos entrevistados nunca realizou nenhum tipo de trabalho voluntário nos abrigos da cidade. Quanto menos voluntários, menos atenção e cuidado aos animais dos abrigos, consequentemente a demora para que eles sejam tratados é maior, o que impede que eles sejam adotados com rapidez e dê espaço para outros animais de rua.

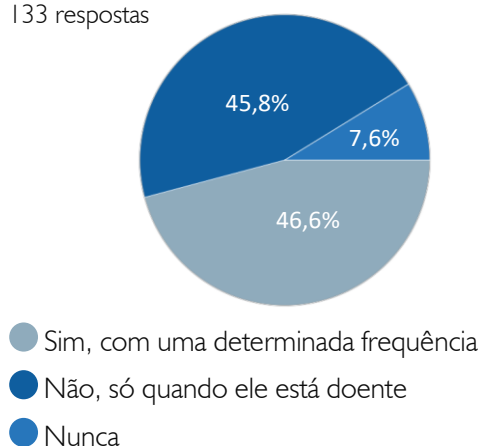
JÁ DENUNCIOU MAUS TRATOS CONTRA ANIMAIS? 133 respostas



Os maus tratos também contribuem para o aumento dos animais nos abrigos. Na maioria das vezes eles são resgatados de casas onde são maltratados pelos próprios donos, dessa forma acabam ficando sem lar. Se encontram machucados e precisam de tratamento, tanto fisicamente, quanto psicologicamente. Dessa forma eles precisam de ajuda especial, necessitando de abrigos estruturados e capazes de atendê-los.

LEVA SEU ANIMAL COM FREQUÊNCIA NO VETERINÁRIO?

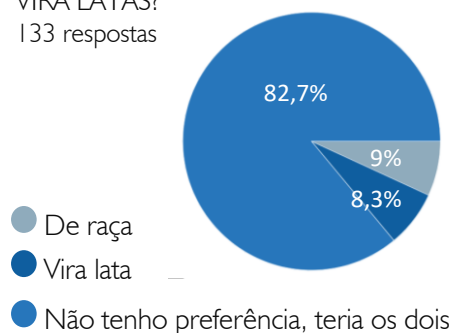
133 respostas



Outro fator que influencia na proliferação de doenças e consequentemente no abandono de animais, é a questão do cuidado com os animais domésticos. Mesmo que em pequeno número, ainda existem pessoas que nunca levam seus animais ao veterinário, e 45,8% levam apenas quando eles estão doentes, o que pode ser considerada uma alta porcentagem, tendo em vista que as pessoas que levam seus animais regularmente ao veterinário compreendem 46,6% do total, ou seja, quase o mesmo valor. Como isso pode causar o abandono? Muitas pessoas acham que podem tratar os animais em casa, sem ajuda de um especialista, não dão tanta importância para as doenças dos animais, ou só levam em último caso. Dessa forma as doenças começam a tomar uma proporção indesejada, os donos não conseguem tratá-las ou alegam não possuir condições financeiras, assim acabam abandonando seus pets.

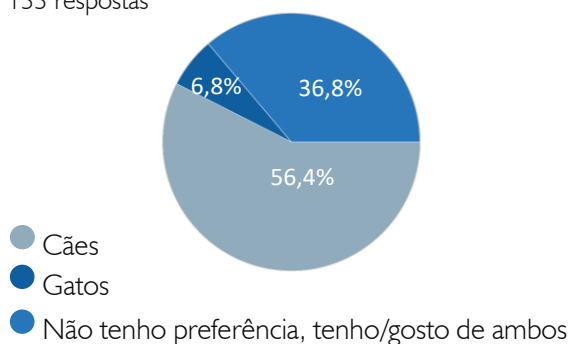
TEM PREFERÊNCIA POR ANIMAIS DE RAÇA OU VIRA LATAS?

133 respostas



TEM PREFERÊNCIA POR CÃES OU GATOS?

133 respostas



A preferência por animais de raça, vira latas, cães ou gatos também podem influenciar na questão do abandono. A maioria das pessoas afirmam não possuir preferência por cães de raça e nem vira latas. Esse é um ponto positivo pois as chances das pessoas adotarem é muito maior, já que cães de raças em abrigos são praticamente inexistentes. A preferência por cães, no aspecto do abandono, também pode ser visto como um ponto positivo, sendo que a maioria dos animais residentes nos abrigos da cidade são cachorros.